

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

**A morte como tema fraturante na literatura infantil: uma nova tendência no
mercado editorial brasileiro**

ELOISA QUEIROZ DE ALMEIDA

São Paulo
2025

ELOISA QUEIROZ DE ALMEIDA

**A morte como tema fraturante na literatura infantil: uma nova tendência no
mercado editorial brasileiro**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção de título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Editoração, apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Orientação: Profa. Dra. Aline Frederico

São Paulo

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Almeida, Eloisa Queiroz de A morte como tema
fraturante na literatura infantil: uma nova tendência no
mercado editorial brasileiro / Eloisa Queiroz de
Almeida; orientadora, Aline Frederico.
- São Paulo, 2025.
104 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Jornalismo e Editoração / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Literatura infantil; . 2. Criança. 3. Temas
fraturantes. 4. Morte. I. Frederico, Aline. II. Título.

CDD 21.ed. -
070.5

Eloisa Queiroz de Almeida

**A morte como tema fraturante na literatura infantil:
uma nova tendência no mercado editorial brasileiro**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção de título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Editoração, apresentado ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Orientação: Profa. Dra. Aline Frederico

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Aline Frederico (Orientadora)

Prof. Dr. Jean Pierre Chauvin

Sra. Suria Scapin

In memoriam de José Orlando, meu padrinho que me
visita em sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada professor que fez parte de minha trajetória, da pré-escola à universidade, sem vocês eu não teria chegado tão longe. Um agradecimento especial à minha orientadora, Aline Frederico, um dos seres humanos mais gentis e pacientes que tive o prazer de conhecer. Obrigada por todo apoio, pela parceria e pelas orientações que me ajudaram a transformar minhas ideias nesta monografia.

Às minhas queridas amigas, Ana, Debora, Gabriela e Janaína. Obrigada por sempre estarem comigo, nos melhores e nos piores momentos, por sempre me incentivarem, apoiarem e acreditarem em mim. Ter a companhia e amizade de vocês durante a graduação foi uma honra. Agradeço também à Letícia, pelos conselhos e trocas durante as reuniões de orientação.

Por fim, agradeço minha psicóloga, que me ajudou imensamente nos momentos de crise, dúvida e insegurança. O apoio dela foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

*What died didn't stay dead
You're alive, you're alive in my head.
(Taylor Swift, Marjorie)*

RESUMO

O presente estudo propõe-se a compreender se há, atualmente, uma tendência no mercado editorial brasileiro em publicar livros para crianças que abordam o tema fraturante da morte. A investigação parte de uma contextualização histórico-social, intencionando verificar como a definição do que é ser criança e do conceito de infância foi construída ao longo dos séculos e como a literatura infantil surge e se define a partir disso. A pesquisa segue apresentando o que são temas fraturantes e de quais formas a morte pode ser abordada nos livros infantis. Será realizada também a catalogação de obras com essa temática e, posteriormente, três serão analisadas mais profundamente, sendo elas *Quando as coisas desacontecem* (Roscoe, 2023); *O pato, a morte e a tulipa* (Erlbruch, 2023) e *A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos* (Duthie; Cantavella, 2024). O embasamento bibliográfico terá como ponto de partida as obras de teóricos e pesquisadores como Peter Hunt, Cecília Meireles, Ligia Cademartori e Ana Margarida Ramos, entre outros, que apresentam considerações sobre a literatura infantil e os temas fraturantes. É possível que esta pesquisa possa contribuir para a área da edição de livros para crianças ao realizar um amplo levantamento de obras infantis que abordam o tema da morte disponíveis nos catálogos das editoras brasileiras se tal prática for identificada como uma tendência.

Palavras-chaves: Literatura infantil; criança; temas fraturantes; morte.

ABSTRACT

The present study aims to understand whether there is currently a trend in the Brazilian publishing market to publish children's books that address the challenging theme of death. The investigation begins with a historical-social contextualization, seeking to examine how the definition of what it means to be a child and the concept of childhood have been constructed over the centuries and how children's literature emerges and defines itself within this context. The research then introduces the concept of challenging themes and explores the various ways death can be addressed in children's books. The study will also include a cataloging of works on this theme, followed by an in-depth analysis of three specific titles: *Quando as coisas desacontecem* (Roscoe, 2023); *O pato, a morte e a tulipa* (Erlbruch, 2023); and *A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos* (Duthie; Cantavella, 2024). The bibliographic foundation will draw upon the works of theorists and researchers such as Peter Hunt, Cecília Meireles, Ligia Cademartori, and Ana Margarida Ramos, among others, who offer insights into children's literature and challenging themes. It is expected that this research may contribute to the field of children's book publishing by conducting a comprehensive survey of children's books addressing the theme of death available in the catalogs of Brazilian publishers, should this practice be identified as a trend.

Keywords: Children's literature; child; fracturing themes; death.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Miniatura: Cristo abençoando as crianças.....	18
Figura 2 – Capa da obra Orbis sensualium pictus quadrilinguis	21
Figura 3 – Páginas 38 e 39 da obra Orbis sensualium pictus quadrilinguis	22
Figura 4 – Capa do livro Contos da carochinha.....	24
Figura 5 – Capa e quarta capa de <i>Quando as coisas desacontecem</i>	56
Figura 6 – Páginas 18 e 19 de <i>Quando as coisas desacontecem</i>	57
Figura 7 – Páginas 42 e 43 de <i>Quando as coisas desacontecem</i>	58
Figura 8 – Páginas 44 e 45 de <i>Quando as coisas desacontecem</i>	59
Figura 9 – Páginas 52 e 53 de <i>Quando as coisas desacontecem</i>	59
Figura 10 – Páginas 24 e 25 de <i>Quando as coisas desacontecem</i>	62
Figura 11 – Capa e quarta capa de <i>O pato, a morte e a tulipa</i>	64
Figura 12 – Páginas 8 e 9 de <i>O pato, a morte e a tulipa</i>	65
Figura 13 – Páginas 32 e 33 de <i>O pato, a morte e a tulipa</i>	66
Figura 14 – Páginas 20 e 21 de <i>O pato, a morte e a tulipa</i>	67
Figura 15 – Páginas 24 e 25 de <i>O pato, a morte e a tulipa</i>	68
Figura 16 – Capa e quarta capa de <i>A morte é assim?</i>	71
Figura 17 – Páginas 1 e 2 de <i>MORTAL! Propostas vitais para pensar sobre assuntos mortais</i>	72
Figura 18 – Índice de <i>A morte é assim?</i>	73
Figura 19 – Páginas 12 e 13 de <i>A morte é assim?</i>	74
Figura 20 – Páginas 36 e 37 de <i>A morte é assim?</i>	76
Figura 21 – Páginas 24 e 25 de <i>A morte é assim?</i>	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de títulos publicados por ano	43
Gráfico 2 – Evolução do Faturamento Real – Mercado.....	44
Gráfico 3 – Número de títulos publicados por editora.....	46
Gráfico 4 – Porcentagem de títulos disponíveis e esgotados	48
Gráfico 5 – Número de títulos esgotados por editora	49
Gráfico 6 – Porcentagem de títulos por edição	49
Gráfico 7 – Porcentagem de obras nacionais e traduzidas.....	51
Gráfico 8 – Número de títulos traduzidos e nacionais publicados ano a ano	52
Gráfico 9 – Número de títulos por idade mínima recomendada	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Companhia das Letrinhas	47
Quadro 2 – Títulos com múltiplas edições	50
Quadro 3 – Premiações.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1: afinal, o que é a literatura infantil?	17
1.1 A criança e o conceito de infância	17
1.2 O surgimento da literatura infantil: breve percurso histórico	21
1.3 Definição de literatura infantil	26
CAPÍTULO 2: Os temas fraturantes na literatura infantil.....	31
2.1 Morte e infância	34
2.2 A morte na literatura infantil	36
CAPÍTULO 3: Levantamento de livros infantis sobre a morte	40
3.1 Critérios de catalogação	40
3.2 Resultados obtidos	42
CAPÍTULO 4: Análise de títulos.....	55
4.1 <i>Quando as coisas desacontecem</i>.....	55
4.1.1 Contexto geral.....	56
4.1.2 Descrição da obra	57
4.1.3 Análise	60
4.1.4 Texto, ilustrações e projeto gráfico	61
4.1.5 Considerações	63
4.2 <i>O pato, a morte e a tulipa</i>.....	63
4.2.1 Contexto geral.....	64
4.2.2 Descrição da obra	65
4.2.3 Análise	66
4.2.4 Texto, ilustrações e projeto gráfico	69
4.2.5 Considerações	69
4.3 <i>A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos</i>.....	70

4.3.1 Contexto geral.....	70
4.3.2 Descrição da obra	72
4.3.3 Análise	75
4.3.4 Texto, ilustrações e projeto gráfico	75
4.3.5 Considerações.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81
REFERÊNCIAS DO LEVANTAMENTO DE OBRAS INFANTIS SOBRE MORTE ..	85
ANEXO A — PLANILHA DE LEVANTAMENTO DE OBRAS INFANTIS SOBRE MORTE	91

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da curiosidade por iniciar os estudos sobre literatura infantil brasileira contemporânea dedicada a tratar de um tema delicado, tradicionalmente considerado tabu pela sociedade, em especial pelos adultos: a morte. Culturalmente, existem diferentes costumes para se lidar com a perda de alguém ou algo querido, os ritos de passagens são variados e, em muitos casos, são estabelecidos a partir de crenças religiosas. Envolto em teorias, incertezas e dores, esse é um assunto recorrente, frequentemente abordado pelos meios de comunicação, como telejornais e redes sociais, circulando não só entre os adultos mas também entre as crianças.

Há pouco tempo, o mundo enfrentou a pandemia de covid-19. A doença causou a morte de milhões de pessoas em um curto espaço de tempo e impactou de forma drástica a vida de incontáveis famílias, que viram suas rotinas transformadas subitamente. Além disso, a pandemia tornou ainda mais latente a necessidade de falar mais abertamente sobre luto e perda, evidenciando a dificuldade que existe para se abordar o tema, especialmente com crianças, devido à resistência que os adultos têm em lidar com tais questões junto aos mais jovens. Nesse cenário, os livros infantis que tratam do assunto funcionam como um meio para intermediar o diálogo.

No entanto, apesar de constante e inevitável, existe uma tendência de não se falar sobre a morte com crianças. A estratégia de poupar-lá frente ao sofrimento que a perda causa, seja de um ente querido, ou até mesmo de um bichinho de estimação, demonstra, em certa medida, uma subestimação da capacidade emocional da criança, além de não colaborar para o seu desenvolvimento.

Atualmente, a literatura infantil tem se expandido para incluir os temas fraturantes, que são geralmente considerados tabu, como a morte, questões de gênero e saúde mental. Com isso, é importante entender o papel crucial que os livros desempenham na formação das crianças, oferecendo entretenimento e também operando como uma ferramenta que as ajuda a compreender o mundo, permitindo que as crianças explorem e entendam conceitos complexos de maneira acessível e segura.

Nesse cenário, a literatura infantil dedicada a tratar da morte vem ganhando cada vez mais espaço nas editoras brasileiras. Assim, faz-se necessário investigar esse crescimento e como ele tem ocorrido ao longo das últimas décadas. O destaque do tema abrange ainda a necessidade de compreender como a literatura infantil pode abordar temas difíceis de maneira construtiva e sensível. Em contextos onde a morte pode ser um tema evitado ou mal

compreendido, explorar como os livros infantis contribuem para a compreensão e a aceitação desse fenômeno é essencial para a formação emocional das crianças.

Para entender como isso ocorre, inicialmente pretende-se responder a algumas perguntas, tais como: O que é literatura infantil? O que são temas fraturantes e como são abordados na literatura infantil? Qual é o espaço da morte e do luto na literatura infantil?

Nesta primeira fase, com o intuito de responder as perguntas listadas acima, será realizada uma pesquisa bibliográfica, focando principalmente nas obras *Crítica, teoria e literatura infantil*, de Peter Hunt; *Problemas da literatura infantil*, de Cecília Meireles; além de textos de Ana Margarida Ramos, pesquisadora portuguesa que cunhou a expressão *temas fraturantes*. Ademais, serão utilizados livros, artigos e outros trabalhos acadêmicos que venham a colaborar com o desenvolvimento da pesquisa.

A segunda parte será dedicada a catalogação de obras que trazem em suas narrativas a morte, o luto e a perda publicadas por editoras brasileiras. Em um primeiro momento, essa catalogação objetiva quantificar a produção para então concluir se esse tipo de publicação é ou não uma tendência atual do mercado editorial nacional. O levantamento considerará editoras associadas à Câmara Brasileira do Livro (CBL) e incluirá tanto obras de autores nacionais quanto estrangeiros, sendo assim possível verificar em que medida as traduções influenciaram a produção nacional e também se existiu ou existe uma demanda por essas obras que não foi/é atendida pelos autores brasileiros, tornando a importação necessária.

Com a catalogação concluída, será realizada uma cuidadosa análise desses dados e, posteriormente, uma análise mais aprofundada de três obras, sendo elas *Quando as coisas desacontecem* (Roscoe, 2023); *O pato, a morte e a tulipa* (Erlbruch, 2023) e *A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos* (Duthie; Cantavella, 2024). Entre os aspectos a serem analisados estão o texto, as ilustrações, o projeto gráfico e a forma como a morte é abordada no livro através desses elementos.

CAPÍTULO 1: afinal, o que é a literatura infantil?

Definir a literatura infantil é uma tarefa que envolve diversas questões complexas. Historicamente, a própria noção de infância é instável e as crianças são vistas de maneiras diferentes dependendo do contexto social, o que influencia na forma como esse tipo de literatura é produzida. Portanto, antes de analisar e definir a literatura infantil, é preciso entender como a sociedade vê e entende a criança e a infância; e, além disso, visitar brevemente a história dos livros para crianças.

1.1 A criança e o conceito de infância

Primeiramente, é preciso compreender que a percepção de infância, tal como a entendemos hoje no Ocidente, é algo que remonta ao período de transição entre a Idade Média e a Idade Moderna:

A concepção de infância que temos hoje não existia na Idade Média. Essa foi uma ideia forjada no período de transição para a Modernidade, uma passagem marcada por um complexo e difuso período histórico de vários séculos, em que as estruturas e as conjunturas da sociedade medieval foram lentamente substituídas por um novo tipo de sociedade moderna (Vieira; Brito, 2013, p. 3).

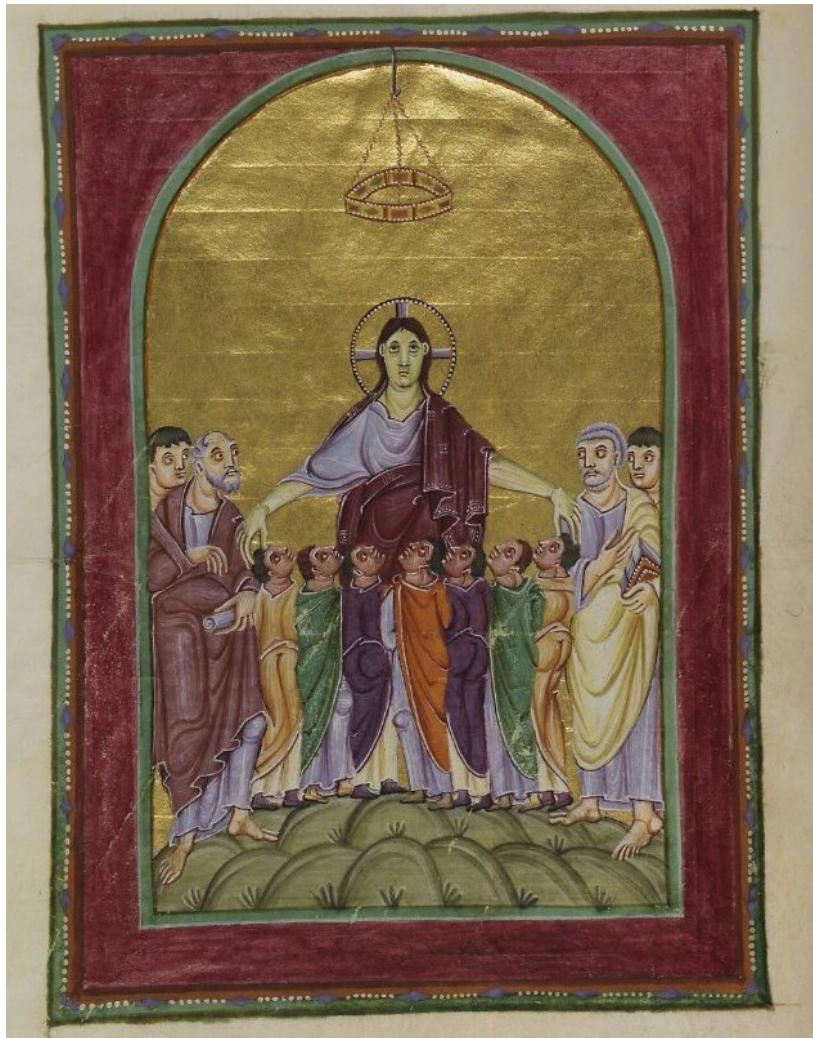
Na Idade Média, a criança não era valorizada pela sociedade como é atualmente. Não existia diferença entre ela e o adulto e assim que adquiria certa autonomia, já ingressava no mundo do trabalho. “De criança pequena, ela rapidamente se transformava em homem, com suas responsabilidades, ajudando e aprendendo com o adulto” (*idem*, p. 4).

Nas obras de arte desse período, é possível observar que as crianças eram retratadas como adultos em miniatura — rostos de adultos, mas corpos de crianças —, evidenciando que a diferença entre um e outro estava apenas no tamanho. Segundo Ariès, no “mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido” (1986, p. 51), como é possível observar na miniatura otoniana, presente no Evangelírio de Oto III, Munique¹, em que Jesus Cristo está abençoando as crianças. Nessa época, não só na arte mas também na vida, a infância era apenas

¹ Manuscrito produzido por volta de 997 d.C., durante o reinado de Otto III, do Sacro Império Romano-Germânico. Trata-se de um livro litúrgico que contém os textos dos Evangelhos usados na celebração da Missa ricamente decorado com iluminuras e miniaturas, incluindo retratos dos evangelistas e cenas da vida de Cristo.

um período de transição que não possuía grande relevância para a sociedade, sendo rapidamente superado e logo esquecido, com suas lembranças perdidas (*idem* p. 52).

Figura 1 – Miniatura: Cristo abençoando as crianças



Fonte: Munich Digitization Center²

Mais adiante, entre fins do século XIII e XV, as representações das crianças passaram a estar mais ligadas à Igreja e à vida eclesiástica, e elas eram educadas para ajudar nas missas. Nas artes, eram retratadas com expressões mais angelicais, rostos redondos, graciosos e efeminados, como uma espécie de anjo adolescente (*idem*, pp. 52-53), ou seja, não é mais o adulto em miniatura, mas ainda não é a criança como a reconhecemos hoje. Nesse período,

² Disponível em: <https://daten.digitale-sammlungen.de/0009/bsb00096593/images/index.html?fip=193.174.98.30&seite=52&pdfseitex=>. Acesso em: 13 de nov. 2024.

também é muito forte a representação de Jesus Cristo pequeno e da Virgem Maria, o que “denotava uma criança mais sentimental, mais real” (Vieira; Brito, 2013, p. 5).

Ademais, houve certa evolução na forma como as crianças eram retratadas:

A criança aparecia nas pinturas com sua família, no meio de multidões, no colo da mãe, aprendendo um ofício com um adulto ou em situações anedóticas, seja brincando, jogando ou até urinando em algum canto. Não era ainda o retrato da criança sozinha, mas é inegável que se consolidava uma representação da infância de forma inédita, como se a criança e sua cotidianidade estivessem sendo reveladas, notadas (*idem, ibidem*).

Com o tempo, as sociedades mudaram, os conceitos de família e infância ganharam novos contornos, e a criança passou a ser percebida de outra maneira, “como um ser em formação, cujo potencial deve-se desenvolver em liberdade, mas orientado no sentido de alcançar total plenitude em sua realização” (Coelho, 2000, p. 27), e, em um contexto capitalista, como um potencial consumidor, tendo produtos, como os livros, sendo produzidos especificamente para ela:

O século XVIII promoveu a ascensão da vida urbana nos países europeus mais desenvolvidos, começando pela Inglaterra, berço da Revolução Industrial. Junto à expansão das cidades, aumentaram as campanhas que promoviam a alfabetização e, com isso, a escolarização laica – apesar da ainda forte presença da Igreja Católica –, o que consolidou a importância da imprensa de Gutenberg e fez crescer o público leitor e as organizações ligadas às letras, como editoras, escolas, companhias jornalísticas e produtoras de folhetins. [...]

Estabeleceu-se a instituição “família” e, com ela, a primazia da burguesia e de seus valores, como a preservação da infância. A ideia de fim do trabalho infantil, então, favoreceu o surgimento de produtos industrializados e também culturais que suprissem as necessidades desse público, como brinquedos e livros (Lajolo; Zilberman, 1984, p. 17). Tais circunstâncias propiciaram a disseminação das obras literárias, da leitura privada e em família, hábito posteriormente difundido em diversas outras partes do mundo (Marcondes, 2024, p. 24).

Para Peter Hunt, “a definição de infância muda, mesmo no âmbito de uma cultura pequena, aparentemente homogênea, tal como muda o entendimento das infâncias do passado”. (2010, p. 94). Dessa forma, não existe uma definição única e universal de infância, e ao tentar defini-la, deve-se considerar a forma como a sociedade enxerga a criança, que difere muito de uma época para outra e está sujeita a fatores como classe social e hábitos culturais de diferentes populações e períodos históricos.

Nas sociedades contemporâneas, existe uma tendência de colocar a criança ao centro, ela é vista como um ser que deve ser protegido e ter sua segurança garantida pelo adulto responsável por ela e por toda a sociedade:

Vivemos em nossos tempos em uma sociedade infantocêntrica. A criança ocupa no mundo atual uma posição de destaque. Ao redor da criança há toda uma preocupação e atenção em relação a aspectos de educação, formação social e moral, saúde, qualidade de vida, proteção, amparo, entre vários outros (Vieira; Brito, 2013, p. 1).

Já a infância é vista como um período de fragilidade, em que a criança não possui grandes responsabilidades e é dependente do adulto. Por ser física e mentalmente mais frágil, ela precisa dele tanto em aspectos financeiros quanto para preencher suas necessidades afetivas, de amor e cuidado. Peter Hunt diz que a infância “em termos sociais, poderia ser mais bem definida como um período de falta de responsabilidade, bem como um desenvolvimento incompleto” (Hunt, 2010, p. 93). Assim, supõe-se que as crianças sejam protegidas das preocupações adultas, pois a infância seria um período destinado ao seu desenvolvimento emocional e intelectual, e, para garantir isso, hoje, em diversas partes do mundo, a infância é protegida por leis.

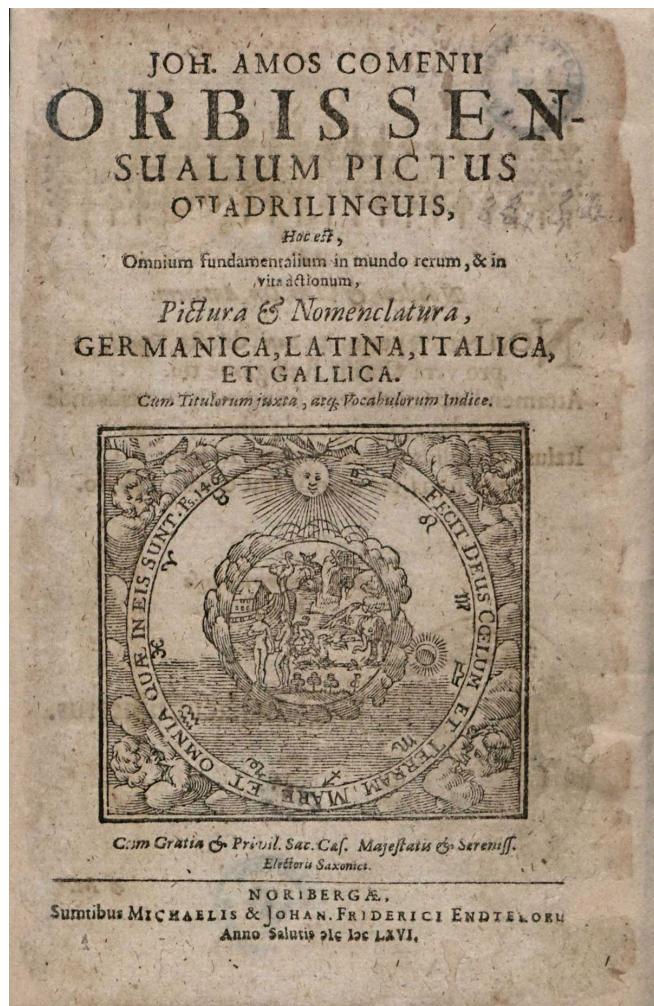
No Brasil, os direitos da criança e do adolescente são teoricamente garantidos pela legislação vigente, conforme estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela lei nº 8069 de julho de 1990, que considera criança a pessoa que tenha até doze anos incompletos. Estas gozam de todos os direitos inerentes ao ser humano, garantidos pela Constituição Federal, e lhes são asseguradas “todas as oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Brasil, 1990). Logo, com base na lei brasileira, a infância pode ser então definida como sendo o período que vai desde o nascimento até o momento em que o indivíduo completa doze anos de idade, quando se inicia a adolescência, e para ele devem ser garantidas condições adequadas para o seu desenvolvimento.

A visão do que é a infância e dos direitos da criança influenciam diretamente na produção literária para esse público, que objetiva preservar a segurança da criança e promover seu desenvolvimento intelectual e cultural. Na busca pela proteção e promoção de segurança nessa fase da vida, costuma-se evitar falar abertamente sobre assuntos que possam gerar desconforto, como morte, sexualidade, saúde mental etc., e até mesmo na literatura esses temas são considerados inapropriados, o que se reflete na produção da literatura infantil ao longo da história.

1.2 O surgimento da literatura infantil: breve percurso histórico

Como a criança passa a ser entendida como tal por volta de fins do século XVII, quando a noção de infância também começa a ser moldada, é nessa época que surge a literatura voltada especificamente para os pequenos. O primeiro livro ilustrado para crianças de que se tem registro é *Orbis sensualium pictus quadrilinguis*, em português *O mundo visível em pinturas*, de Joh. Amos Comenii. Datado de 1658, trata-se de uma obra de caráter didático com xilogravuras e textos em quatro idiomas (alemão, latim, italiano e francês) projetada para ensinar as crianças.

Figura 2 – Capa da obra *Orbis sensualium pictus quadrilinguis*



Fonte: Biblioteca Nacional Digital³

³ Disponível em:

https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrararas/or55391/or55391.html#page/1/mode/1up.
Acesso em: 02 jan. 2025.

Figura 3 – Páginas 38 e 39 da obra Orbis sensualium pictus quadrilinguis



Fonte: Biblioteca Nacional Digital⁴

Além do caráter instrutivo, em sua origem a literatura infantil está muito ligada à tradição oral. Em 1697, Charles Perrault reúne contos populares especialmente selecionados para divertir e encantar as crianças no livro *Histoires ou Contes du temps passé avec des Moralités ou Contes de ma Mère l’Oye* (*Histórias ou Contos do tempo antigo com moralidades ou Contos de Mamãe Gansa*), considerado por muitos autores como o primeiro livro literário publicado para as crianças. Nos anos seguintes, surgem as obras que hoje integram o cânone da literatura infantil e fazem parte da tradição literária, entre elas se destacam *A Bela e a Fera*, de Madame Leprince de Beaumont; *A Little’s Pretty Pocket-Book* (1744), de John Newbery; *Robinson Crusoe* (1719), de Daniel Defoe; e *Gulliver* (1726), de Jonathan Swift; — os dois últimos se tratam de obras originalmente escritas para adultos mas que encantaram o público infantil.

O século XIX é marcado pelas obras dos Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Lewis Carroll (*Alice no país das maravilhas*), Carlo Lorenzini (*Aventuras de Pinóquio*), Júlio

⁴ Disponível em:

https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrararas/or55391/or55391.html#page/1/mode/1up.
Acesso em: 02 jan. 2025.

Verne, entre muitos outros autores. O contexto histórico da época colabora de forma singular para esse crescimento da literatura infantil, pois

[...] os autores não são mais da aristocracia, mas sim de famílias burguesas, que buscam seu status através da literatura, e [é] ainda quando o público leitor se amplia e se transforma: é uma massa de leitores anônimos que substitui o restrito círculo da nobreza e do clero (Sandroni, 2011, p. 28).

No Brasil, o surgimento da literatura infantil está diretamente ligado ao ensino. Enquanto colônia, o ofício de ensinar estava nas mãos de estrangeiros, que preferiam os livros de seu país de origem, “o próprio livro português era desnecessário” (*idem*, p. 29). Além disso, o acesso aos livros era difícil, havia proibições da metrópole e nem mesmo as tipografias eram permitidas. A situação começa a se modificar com a vinda de D. João VI e sua corte para o Brasil, em 1808. Com a chegada da nova população ao país, se iniciou a abertura de escolas primárias e superiores; outro marco da época foi a instalação da Imprensa Régia.

Todos esses acontecimentos acabaram resultando em uma aceleração do desenvolvimento econômico do país e no surgimento de um mercado livreiro, que em um momento inicial é marcado pela importação de obras, seguida da tradução até chegar à produção nacional.

No que diz respeito à literatura infantil brasileira, Alberto Figueiredo Pimentel teve grande destaque nas traduções. A obra *Contos da carochinha* (1894) é considerada a primeira obra nacional feita para crianças. O livro integra a coleção “Biblioteca da Livraria do Povo”, organizada pela Livraria Quaresma, e se trata de uma coletânea de contos de Perrault, dos Irmãos Grimm e de outros autores. Uma característica importante da tradução é que Pimentel se preocupou em aproximar a linguagem para o português falado no Brasil, que já variava da língua-mãe (*idem*, p. 37).

Figura 4 – Capa do livro *Contos da carochinha*



Fonte: Reconto livraria⁵

O período entre o fim do século XIX e início do XX é marcado pela produção da literatura escolar. Segundo Sandroni, Olavo Bilac é o autor de maior destaque dessa literatura e em suas obras cultivava o sentimento nacionalista, tratando mais dos assuntos e da cultura brasileira, preservando ainda a função de produzir algum ensinamento:

Olavo Bilac decide escrever para crianças livros que visavam em primeiro lugar informar, transmitir conhecimentos e comportamentos exemplares segundo os valores da ideologia dominante. [...] No caso do livro de leitura para crianças, os objetivos moralizantes eram, à época, muito mais importantes do que os da literatura enquanto arte: deflagrar a emoção, o sentimento estético, o prazer, a fruição (*idem*, pp. 44-45).

⁵ Disponível em: <https://recontolivraria.com.br/produtos/contos-da-carochinha-livros-para-criancas-com-61-contos-populares-por-figueiredo-pimentel-editora-quaresma/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

Assim, o caráter pedagógico nas obras de literatura infantil é evidente. O principal objetivo era transmitir uma visão idealizada do Brasil, como território, e do povo, sendo uma nação sem distinções de qualquer natureza, sejam elas sociais ou econômicas.

Com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, Monteiro Lobato revoluciona a literatura infantil brasileira com obras que “preponderam o lúdico e a fantasia, embora esteja sempre presente o desejo de transmitir ensinamentos”. Ele atuava também na esfera da adaptação de obras clássicas com “linguagem original e criativa, na qual sobressai a busca do coloquial brasileiro”, uma proposta que tinha o objetivo de aproximar o leitor da narrativa. Dessa forma,

Com Lobato, os pequenos leitores adquirem consciência crítica e conhecimentos de inúmeros problemas concretos do país e da humanidade em geral. Ele desmistifica a moral tradicional e prega a verdade individual. Instaura portanto, a liberdade. Sem coleiras, pensando por si mesma, a criança vê, num mundo onde não há limites entre realidade e fantasia, que ela pode ser agente de transformação (*idem*, p. 54).

Nas décadas seguintes, especialmente em 1970 e 1980, surgem no cenário nacional novos autores, que, apesar de se inspirarem em Lobato, mantêm sua originalidade e conseguem cativar o público infantil com obras lúdicas e com uma linguagem adequada ao público a que se destina, abordando os problemas brasileiros e permitindo a reflexão crítica, sendo algumas ainda diretamente relacionadas ao ensino escolar. Se destacam autores como Fernanda Lopes Almeida, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Eliardo França, Bartolomeu Campos de Queirós, Marina Colassanti, Lygia Bojunga, Víriato Correia, Ziraldo, entre outros.

Desse modo, é possível observar que a literatura infantil, desde seu surgimento, está intimamente ligada à pedagogia, desempenhando a função de ensinar algo às crianças. A partir dessa relação, da compreensão do que é a infância e a forma como a criança está posicionada no contexto social, torna-se viável discutir como a literatura infantil é definida. Esses aspectos impactam diretamente a produção literária e influenciam as decisões sobre o que deve ou não estar presente nos livros destinados a elas. Da mesma forma, os livros exercem influência sobre a infância, reforçando costumes a serem seguidos e comportamentos a serem evitados, perpetuando, assim, os ideais considerados mais importantes pela classe dominante.

1.3 Definição de literatura infantil

Uma análise mais detida do que se constitui como literatura infantil começa pela terminologia. Segundo Cademartori (1986), a literatura infantil está em um patamar diferente da literatura geral, isso porque, desde o momento em que é escrita, já tem um leitor definido. Assim,

A principal questão relativa à literatura infantil diz respeito ao adjetivo que determina o público a que se destina. A literatura, enquanto só substantivo, não predetermina seu público. Supõe-se que este seja por quem quer que esteja interessado. A literatura com adjetivo, ao contrário, pressupõe que sua linguagem, seus temas e pontos de vista objetivam um tipo de destinatário em particular, o que significa que já se sabe, *a priori*, o que interessa a esse público em específico (Cademartori, 1986, p. 8).

Em geral, todo livro tem um público alvo, o que Wolfgang Iser define como “leitor implícito”, o autor diz que todo texto prevê um tipo de leitor e que o texto só ganha sentido a partir do momento que alguém o lê, ou seja, “as estruturas do texto se traduzem nas experiências do leitor através dos atos de imaginação” (Iser, 1996, p. 79), dessa forma,

[...] o leitor implícito não tem existência real; pois ele materializa o conjunto das preorientações que um texto ficcional oferece, como condições de recepção, a seus leitores possíveis. Em consequência, o leitor implícito não se funda em um substrato empírico, mas sim na estrutura do texto. Se daí inferimos que os textos só adquirem sua realidade ao serem lidos, isso significa que as condições de atualização do texto se inscrevem na própria construção do texto, que permitem constituir o sentido do texto na consciência receptiva do leitor (Iser, 1996, p. 73).

Embora o leitor implícito não seja um elemento exclusivo da literatura infantil, nela sua existência é primordial e, de certo modo, mais restritiva. O livro infantil é concebido e moldado a partir do público a que se destina, que é a criança, a linguagem, as cores, o tipo de ilustração, formato, tudo é selecionado tendo em vista o leitor implícito. Já na literatura não infantil, esses aspectos são mais abertos, a figura do leitor implícito ainda existe e é importante, mas não é pensando exclusivamente nos interesses ou no que se pode ensinar a ele que o livro é escrito e editado.

Nesse ponto, ainda é importante ressaltar que o livro infantil passa pela leitura do adulto em diferentes momentos, seja na fase de escrita e edição, ou pelos responsáveis, antes de chegar aos pequenos leitores. Quando essa leitura é realizada pelo adulto, de acordo com Hunt, ele precisa se atentar a quatro sentidos simultaneamente. O primeiro deles é ler o livro como se fosse escrito para adultos, dessa forma a leitura terá basicamente dois objetivos: a distração ou

a instrução. Em seguida, seria preciso ler o texto em nome de uma criança, ou seja, a leitura é feita com o propósito de classificar o livro, determinando se ele é adequado ou não ao público a que se destina. A terceira forma seria a da leitura para a discussão do texto com outros adultos; o olhar analítico é predominante nessa leitura e não há muito envolvimento com o livro, é uma leitura mais crítica. Por último, o adulto leria o texto como uma criança, nos termos do próprio livro.

Todas essas formas de ler o livro infantil realizadas por um adulto envolvem, em algum aspecto, o papel do leitor implícito. No geral, o leitor implícito do livro infantil é a criança nas diferentes fases da infância e, dependendo da forma como o adulto lê a obra, esse leitor implícito pode ou não ser levado em consideração. Quando o adulto lê como uma criança ou em nome da criança, o papel do leitor implícito fica mais evidente, pois ou ele lê o livro se despendo da experiência de ser um adulto ou então determinando se o texto é adequado ou não para crianças. Nessas duas formas, não há como escapar do leitor implícito, pois é preciso enxergá-lo, saber quem ele é para guiar a leitura.

Ao ler um livro infantil como se fosse destinado a adultos, ou com o objetivo de criticá-lo, de certa forma, ignora-se o leitor implícito, pois a obra é interpretada de uma maneira que não foi originalmente prevista. Essas duas formas de leitura são prejudiciais à literatura infantil, porque se o título não atinge os padrões estabelecidos para obras adultas, ele é considerado como uma literatura menor, e isso está diretamente ligado à forma como o livro infantil é muitas vezes visto, em um status mais baixo, fora da categoria de obra de arte e destinado apenas a práticas pedagógicas.

Como já observado, a literatura infantil surge principalmente com objetivos educacionais, tratando de temas repetitivos e comuns, com funções moralizantes e, aos poucos, essa ideia vai sendo superada e o livro para criança ganha novos contornos, apesar de não abandonar completamente a conotação pedagógica. Logo, existe uma sombra sobre a literatura infantil que a marca como algo que deve propiciar algum aprendizado. Esse aspecto cria um preconceito sobre a literatura infantil, pois pressupõe-se que as crianças só devem ler para aprender e, naturalmente, não é esse o objetivo da literatura. Segundo Hunt,

Há um outro aspecto na definição de literatura infantil. Desde que possamos concordar que a cultura dominante decide o que é “boa” literatura e que estejamos — ou pelo menos deveríamos estar — livres para concordar ou não, ou seja, entrar ou ficar de fora desse clube, a não funcionalidade da arte (como disse Oscar Wilde, “toda arte é completamente inútil”, e por isso é arte) não se aplica à literatura infantil. Os livros para criança são definidos tanto por “bons para” como por “bons”; e, novamente por definição, aquilo que é inútil não pode ser bom para a criança-leitora (Hunt, 2010, p. 90).

Sendo assim, tratar de assuntos que transcendem a função pedagógica é fundamental para ampliar os horizontes das crianças em relação ao mundo em que vivem, não sendo necessário produzir algum tipo de aprendizado, pois, como obra de arte, não é essa a função da literatura, os novos conhecimentos que são apresentados pelos livros devem ir além da educação formal e moral. Fazer isso é estimular o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na criança, que auxiliam na compreensão dos próprios sentimentos e no seu relacionamento com o próximo. Cademartori afirma que

Foi a preocupação pedagógica que, por muito tempo, silenciou no texto questões relativas à sexualidade, ao racismo, à segregação das mulheres, e outras mazelas da sociedade e de seus jogos de poder. [...] Só a interpretação, que vai além do linear e da mera sequência de fatos, põe a descoberto os conflitos que o texto, numa leitura ingênua e superficial, encobre.

Tradicionalmente, a literatura infantil apresentou, por determinação pedagógica, um discurso monológico que, pelo caráter persuasivo, não abria brechas para interrogações, para o choque de verdades, para o desafio da diversidade, tudo se homogeneizando numa só voz, no caso, a do narrador (Cademartori, 1986, p. 24).

Quando se fala de narrador na literatura infantil, não se deve esquecer que, na maior parte das vezes, esse narrador é o adulto. Logo, quando se procura definir a literatura infantil, é importante considerar a posição social contrastante entre quem escreve, o adulto, e a quem o livro se destina, a criança. O adulto, naturalmente, ocupa uma posição de poder e domínio em relação a vida da criança; é ele o responsável por zelar por seu futuro e tomar decisões importantes, e isso inclui aquilo que elas leem. Portanto,

[...] no caso dos livros para criança, não podemos fugir ao fato de que são escritos por adultos, de que haverá controle e estarão envolvidas decisões morais. Da mesma forma, o livro será usado não para acolher ou modificar nossas opiniões, mas para formar as opiniões da criança. Assim, os tipos de leitura que os textos para crianças recebem delas envolvem aquisição da cultura e da língua (Hunt, 2010, p. 85).

Nesse aspecto, o livro infantil “é escrito para a criança e lido pela criança. Porém, é escrito, empresariado, divulgado e comprado pelo adulto” (Cademartori, 1986, p. 21), e o adulto, ao escrever para crianças, opera a partir de sua própria visão do mundo infantil, frequentemente marcada por idealizações ou intenções educativas. Além disso, as escolhas textuais e visuais refletem as expectativas e os valores da sociedade adulta, que exerce controle sobre o que é considerado adequado ou relevante para o público infantil. Assim, se torna mais

“importante o valor que se atribui a ele [o texto literário] do que as características que possui” (*idem*, p. 84).

É importante considerar também que, desde a infância, o ser humano já começa a formar suas opiniões. É preciso enxergar a criança como um ser pensante que está desenvolvendo seu senso crítico, por isso,

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (Cademartori, 1986, p. 23).

Nesse sentido, a literatura infantil pretende mais do que apenas ensinar algo, ela deve incentivar a criança a pensar e desenvolver sua própria interpretação a respeito do que lê. Se uma obra serve exclusivamente para tentar impor determinado padrão de comportamento ou não abre espaço para que a criança se identifique e estabeleça alguma relação com a história, essa obra serve apenas para atender ao interesse de uma classe dominante, que nesse caso são os adultos, seja na figura dos pais ou dos professores, que pretendem apenas perpetuar nos pequenos leitores suas crenças e hábitos.

Segundo Peter Hunt, o ser humano divide o mundo de acordo com suas necessidades, portanto a literatura infantil é também definida “segundo nossos propósitos”, e ela pode ser definida como “livros lidos por; especialmente adequados para; ou especialmente satisfatórios para membros do grupo hoje definido como crianças” (Hunt, 2010, p. 96). Segundo esse mesmo pensamento, Cecília Meireles diz que a literatura infantil é aquilo pelo que a criança se interessa em ler, não sendo exclusividade aquilo que é produzido especificamente para ela, ou seja, é delimitada pela preferência do leitor, por aquilo que lhe traz prazer. Desse modo, “não haveria, pois, uma Literatura Infantil *a priori*, mas *a posteriori*” (Meireles, 2016, p. 15).

Essa definição, apesar de ser lógica e de não limitar o que as crianças leem apenas aos livros claramente endereçados a elas, em certa medida, não é muito prática, “já que obviamente inclui todo texto lido por uma criança, assim definida” (Hunt, 2010, p. 96). Para este trabalho, uma delimitação mais específica é fundamental, visto que “uma parte da definição implica estudar se um determinado texto foi expressamente escrito para crianças (reconhecidas como crianças), com uma infância legitimada hoje” (*idem*, p. 97). Embora essa definição de literatura infantil pareça intransigente e autoritária, ela se faz necessária, pois “o objeto necessita alguma delimitação para ser manejável” (*idem*, p. 100).

Sendo assim, levando em consideração as questões abordadas neste capítulo, em especial a percepção que temos hoje da infância, a definição de literatura infantil em que esta pesquisa se baseará partirá também da noção de leitor implícito e considerará como livro infantil toda obra produzida e explicitamente destinada a crianças por determinação da editora que a pública, levando ainda em conta a faixa etária indicada. Será considerada também a definição de criança apresentada pelo ECA, ou seja, a de uma pessoa de até doze anos. Essa definição é importante por questões práticas e se torna imprescindível para a catalogação de obras infantis que tratam sobre o tema da morte, apresentadas no Anexo A.

Por fim, é importante lembrar que a definição de literatura infantil está profundamente ligada à forma como a sociedade percebe a infância, que é um conceito instável e varia de acordo com o tempo e o contexto social e cultural; portanto, a literatura infantil também é fluida e sujeita a mudanças. Livros que eram considerados adequados em um período histórico podem perder seu apelo ou relevância em outro, refletindo as transformações nas concepções de infância e na sociedade em geral; temas que em determinada época são considerados tabus, em outras podem ser livremente abordados. Assim, a literatura infantil pode ser definida tanto por seu público quanto pelo contexto cultural em que é produzida, sendo um campo dinâmico que evolui ou regredie junto às mudanças sociais e culturais.

CAPÍTULO 2: Os temas fraturantes na literatura infantil

Com base no contexto e nas definições apresentadas no capítulo anterior, compreende-se que a literatura infantil brasileira passou e ainda passa por diversas mudanças em diferentes aspectos, especialmente nos temas tratados nas obras infantis.

A produção nacional de livros para crianças era inicialmente voltada para a educação e abordava questões moralistas e nacionalistas; temas sociais e emocionais, que fazem parte do cotidiano adulto e infantil, não eram abordados com frequência. Atualmente, mesmo que de forma tímida, esses assuntos já estão inseridos na literatura infantil brasileira, no entanto, ainda há certo receio em se discutir questões mais delicadas com os pequenos. Isso se deve à manutenção, por parte dos adultos, de uma postura protetora em relação às crianças, evitando-se tratar de assuntos que possam causar desconforto ou sofrimento.

O livro infantil foi — e, em alguns círculos, ainda é — visto como instrumento pedagógico, com a função de auxiliar na alfabetização e na formação moral das crianças. Ao longo da história, essa visão foi se modificando, embora não tenha sido totalmente superada. Além disso, no que diz respeito ao texto literário, é comum que ainda se espere uma abordagem que pouco se assemelha à realidade, apresentando sempre um final feliz e uma existência livre de problemas e dificuldades: “Com isso, são excluídos naturalmente os temas considerados ‘difíceis’, controversos, alegando-se que estão fora do alcance da criança ou que são inconvenientes” (Tonelli, 2015, p. 12).

Os temas geralmente evitados na literatura infantil recebem diferentes denominações, como dificeis, polêmicos, delicados, sensíveis, tabus e fraturantes. “As muitas expressões utilizadas para designar a literatura que abarca essas temáticas [...] se deve ao fato de as pesquisas que contemplam esses assuntos serem bastante recentes e não haver um consenso na nomenclatura” (Marcondes, 2024, p. 48). Embora ainda não exista um termo definido para se referir aos assuntos não convencionais tratados pela literatura infantil, nas pesquisas mais recentes o termo utilizado é *fraturante* e sua definição é originária dos trabalhos da pesquisadora portuguesa Ana Margarida Ramos. Segundo ela, a “lista de temas fraturantes é praticamente infindável e percorre todos os tabus: sexo; morte; violência; sofrimento; terrorismo; guerra; genocídio; doença, incluindo todas as suas variáveis e combinações” (Ramos; Vernon, 2015, p. 289).

Para compreender completamente o que seriam esses temas, é necessário olhar o significado de fraturante no dicionário. Segundo o dicionário Houaiss *on-line*, fraturante é:

- adjetivo de dois gêneros
 1 que fratura ou pode fraturar <sofrer uma queda f.>
 2 que produz rachaduras <sismos f.>
 3 usado para fraturar <injeção de fluido f. para romper rochas submarinas>
 4 fig. que produz controvérsia, polêmica, aversão, escândalo etc. (diz-se de assunto, temática, política, ação etc.); clivante

Com isso, entende-se que os temas fraturantes presentes na literatura infantil são aqueles que produzem algum tipo de quebra, que rompem com o padrão do que geralmente é tratado nos livros para crianças. Essa ruptura ocorre quando o autor decide abordar em uma obra literária um assunto que não é comum debater ou falar sobre com crianças. Assim,

A noção que desenvolvemos é a de que essa fratura vai além do sentido denotativo, ao ampliar para aquilo que quebra também o que é moral e permitido pelos detentores do saber. [...] Assim, quando se escreve uma literatura que aborda temas que rompem com o que é permitido, possibilitando [sic] que crianças e jovens tenham acesso a diferentes problemáticas e assuntos que constituem a nossa existência, podemos compreendê-los como fraturantes, ou seja, fraturam e expõe aquilo que não era permitido. Nesse prisma, as dores geradas são além de físicas, mas há [toda uma quebra] que poderá ampliar a percepção acerca da vida dos leitores ao possibilitá-los acesso aos temas, ainda, considerados, por muitos, como tabus (Oliveira-Iguma, 2019, pp. 108-109).

A inclusão de temas fraturantes em livros para crianças é uma forma de aproximar partes da realidade do universo literário, pois mesmo que se evite falar sobre tais tópicos, os pequenos eventualmente terão contato com assuntos como guerra, morte, violência e doenças, afinal, são parte do cotidiano de todas as pessoas. Dar às crianças a oportunidade de adquirir conhecimento sobre variadas questões é importante para o seu desenvolvimento intelectual e socioemocional. A literatura, embora não tenha como objetivo ensinar, pode funcionar como uma ferramenta auxiliar nesse processo, e mesmo que a criança não consiga compreender em sua totalidade determinado assunto, já que nem mesmo os adultos têm um conhecimento tão amplo, ela inicia um processo de aprendizagem que será aprofundado no decorrer de sua vida:

Talvez não consigam compreender a sexualidade, mas conseguem compreender o amor; podem não ser capazes de entender as razões que tornam as sociedades injustas, mas conseguem identificar-se com a história de uma criança de rua e reconhecer a sua fome e abandono; talvez estejam longe de reconhecerem o ódio racial, os genocídios ou a ambição de poder, mas identificam neles uma raiva descontrolada. A ficção, neste caso, molda a realidade, não para facilitar a sua compreensão, nem para proteger o leitor, mas para situá-la no espaço do simbólico e do poético, cuja profundidade permite ao leitor mergulhar em universos de maior extensão e significado incomensurável. A literatura infantil sustenta neste mecanismo uma de suas chaves mais sólidas, a partir da qual encontra sentido e definição: a capacidade de redefinir o óbvio (Díaz, 2020, pp. 60, 62 e 66 *apud* Marcondes, 2024, p. 51, tradução própria).

Os temas fraturantes desafiam a visão protecionista tradicional que restringe o acesso dos mais jovens a certos tópicos. Embora, de acordo com a legislação brasileira, seja função do adulto proteger a criança das adversidades da vida e garantir um ambiente seguro onde ela possa se desenvolver, a exclusão de temas difíceis do universo literário e de outras esferas da vida muitas vezes resulta em uma desconexão com a realidade. Assim, assuntos difíceis deveriam ser discutidos com os pequenos, e na literatura isso deve ser feito por meio de linguagem adequada, não sendo necessário explicitar certos eventos com imagens ou palavras. Em vez disso, através do uso apropriado dos recursos textuais e imagéticos, o livro infantil pode abrir espaço para a discussão desses assuntos:

Um tema considerado “difícil” pode ser abordado em um livro infantil de modo adequado ao seu público, dentro das possibilidades de compreensão da criança que, de acordo com o seu desenvolvimento, muitas vezes tem mais dificuldade em entender o abstrato do que o concreto.

[...] Afinal, crianças são confrontadas diariamente com temas e realidades “tabus” e têm ou precisam desenvolver ferramentas para enfrentar o mundo que as rodeia. Idealmente, nenhum tema deveria ser censurado em nome de preservar a inocência da criança, distanciá-la dos males ou protegê-la do desconhecido. O cuidado, como já mencionado, talvez devesse referir-se às abordagens, aos modos como as questões são tratadas e expostas às crianças, sem se estabelecer, contudo, padrões fechados e inibidores como a omissão de temas (Tonelli, 2015, pp. 20-21).

Portanto, a literatura que aborda temas fraturantes possibilita que as crianças estabeleçam noções sobre os desafios e as adversidades da vida, sem causar sobrecarga emocional ou torná-las responsáveis na resolução de tais problemas. A intenção é introduzir assuntos que fazem parte da vida e são comuns a todo ser humano. “Dessa forma, tratar de temas fraturantes através de obras infantis é um caminho que temos para mostrar às crianças o sentido real da sociedade, e que assim como vivemos situações boas, também precisaremos enfrentar momentos difíceis” (Lira, 2021, p. 39).

Temas tabus, como a morte, podem ser apresentados à criança por meio da literatura sem que ela esteja necessariamente passando por um momento de perda. O diálogo é importante, pois possibilita que ela tenha mais conhecimento sobre suas emoções e recursos para lidar com essa e outras questões sensíveis que podem surgir ao longo de sua vida. Permitir o acesso a livros que abordam tópicos fraturantes pode ajudar a criança a lidar melhor com o outro, entendendo as diferenças e desenvolvendo empatia, respeito e altruísmo.

O livro infantil que fala sobre a morte não tem necessariamente o objetivo de ensinar a criança a lidar com a perda, mas sim apresentar a ela algo que faz parte de um ciclo natural na existência de todo ser vivo. É crucial tratar do assunto com naturalidade, como algo inevitável, que foge do nosso controle e, muitas vezes, da nossa compreensão, mas que não significa um

mal, apesar de causar sofrimento. Evitar o diálogo sobre temas polêmicos com as crianças não fará com que desapareçam, pois, em algum momento, crianças, jovens e adultos precisarão lidar com esses assuntos. Ter conhecimento sobre eles pode auxiliar na formação de seres humanos mais conscientes e com controle emocional. A literatura que trabalha com temas mais delicados busca estabelecer conexões com a realidade, não para esgotar questões fraturantes ou oferecer um guia para lidar com as dores do crescimento. O objetivo é permitir que a criança entenda que perdas, tristezas e dificuldades não só acontecem com ela ou com pessoas próximas, mas com a sociedade como um todo, e que há eventos inevitáveis, como a morte.

2.1 Morte e infância

As diversas mudanças sociais que ocorreram ao longo dos séculos e levaram à criação do conceito de infância e, consequentemente, ao surgimento da necessidade de preservar a criança daquilo que poderia lhe causar sofrimento também transformaram a forma como a morte é vista pelas sociedades ocidentais.

Na Idade Média, as pessoas tinham mais proximidade com a morte, que frequentemente ocorria nos lares, principalmente porque as condições de higiene e o padrão de vida eram inadequados para a preservação da saúde, resultando em falecimentos precoces. A partir da Idade Moderna, a morte começa a ser distanciada do contexto familiar: “Assim as pessoas se afastaram da morte, os cemitérios eram construídos longe da cidade e o luto tendia a ser silenciado, com rituais que seguiam uma obrigação” (Zambeli; Kaercher; Felipe, 2017, p. 197). Já no século XX, ainda mais afastada do âmbito comum, a morte passa a ser tratada em hospitais:

A partir do fim do século XX, com a medicina cada vez mais avançada, aumentando a expectativa de vida das pessoas, uma falsa sensação de onipotência começa a se desenvolver ainda mais na sociedade ocidental. Morrer não é mais visto como um processo natural, e sim como um “acordo médico-família”. A morte usualmente acontece em um hospital, longe das vistas dos parentes e amigos. Existe uma crença de que falar pouco sobre o assunto — ou ainda torná-lo completamente ausente — vai diminuir o medo e a dor relacionados a ele (Tonelli, 2015, p. 23).

Percebe-se, então, que a construção da morte como um tema tabu é histórica. A mudança acontece gradualmente, adaptando-se aos novos padrões sociais que vão surgindo. O que antes era um acontecimento comum torna-se restrito, não mais encarado como parte de um ciclo natural, mas como algo a ser evitado e até temido, pois significa o fim da existência e de tudo

aquilo que se conhece. Assim, aos poucos, o assunto vai se extinguindo das conversas, tornando cada vez mais difícil sua discussão.

Há, porém, um grande paradoxo aqui inserido: o tabu em relação a morte parece apenas existir quando se trata da morte de alguém do núcleo familiar, pois, no geral,

A mídia apresenta uma banalização da morte quando a expõe tão explicitamente em jornais e telejornais, filmes e seriados, na internet e entre tantas outras formas tão acessíveis — tanto para o adulto quanto para a criança e o adolescente — da indústria cultural. Poupar a discussão, a produção artística e literária sobre um tema tão exposto parece, no mínimo, contraditório (*idem, ibidem*).

A falta de diálogo sobre a morte no cotidiano familiar é comum; a perda de um ente querido causa sofrimento e muitas vezes a conversa sobre o assunto não acontece, nem entre os adultos, nem entre os menores. Isso ocorre porque o adulto tende a acreditar que, ao falar sobre o assunto, o sofrimento será ampliado para ele e para a criança. No entanto, pesquisas do campo da psicologia apontam que a compreensão da morte na infância passa por diferentes fases que refletem o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, indicando como ela gradualmente constrói a compreensão sobre a finitude da vida:

- Fase I (irreversibilidade – até 5 anos): a criança não vê a morte como irreversível, mas como gradual e temporária. Atribui vida e consciência ao morto. Não existe a não vida.
- Fase II (não funcionalidade – 5 a 9 anos): a criança já comprehende como irreversível, mas não como inevitável, com tendência a personificar a morte.
- Fase III (universalidade – 9 anos em diante): percebe a morte como uma forma universal e irreversível, atestando que tudo que é vivo morre (Zambeli; Kaercher; Felipe, 2017, p. 198)

Segundo Sengik e Ramos, “falar sobre o assunto não irá aumentar essa dor, ao contrário, tende a amenizá-la, além de auxiliar a criança na elaboração de seu luto” (2013, p. 379). As autoras ainda afirmam que não se deve evitar falar sobre o falecimento de um familiar com as crianças, pois, quando isso ocorre,

[...] a criança tende a perceber que algo está errado, observa as pessoas tristes e geralmente cochichando, o que remete a um segredo. [...] Ao não falar, o adulto crê estar protegendo a criança, como se essa proteção aliviasse a dor e mudasse magicamente a realidade. O que ocorre é que a criança se sente confusa e desamparada sem ter com quem conversar (2002, p. 49) (*idem, p. 380*).

Portanto, evitar conversar sobre a morte com as crianças não é uma solução, apenas cria um novo problema, visto que ao omitir a verdade é negada à criança o direito de vivenciar seu

próprio luto e ter seu sofrimento acolhido pelos familiares, além de não ter o apoio necessário para refletir sobre suas emoções e lidar com seus sentimentos.

Ademais, a dificuldade que o adulto tem de dialogar sobre a morte com as crianças não está relacionada exclusivamente à forma como a criança irá se sentir ao tratar sobre o assunto, mas também sobre as emoções que serão despertadas nele mesmo.

O que podemos inferir sobre a necessidade de alguns adultos de afastar os pequenos da dor talvez não se encontre no medo de que elas saibam que para tudo há um começo, meio e fim — inclusive para seus pais, amigos e até para si mesma; mas talvez do fato de que, na maior parte das vezes, são os pais ou responsáveis que não estão devidamente prontos para tratar de um assunto sobre o qual as respostas e perguntas podem ser tão diversas e às vezes confusas. É por não terem respostas ou não saberem lidar com seus próprios dilemas em torno da morte e do sofrimento que alguns pais optam por silenciar o assunto em seu contexto familiar, acreditando que assim evitariam que possíveis questionamentos desconcertantes pudessem vir à tona (Macêdo; Barbosa; Segabinazi; 2021, p. 5).

Por isso, há a presença de temas fraturantes na literatura infantil. O adulto, limitado pelas próprias emoções e por sua compreensão daquilo que causa dor e sofrimento, acaba restringindo certos assuntos, pois, com base em suas concepções, acredita estar poupano a criança de um sofrimento desnecessário e que não cabe no universo infantil, idealmente mágico e mergulhado em positividade e felicidade. No entanto, a realidade foge bastante dessa crença. A infância não é uma fase livre de tristeza e perdas. Vivendo em sociedade, não há como a criança não ter contato com a morte, seja diretamente, em seu ambiente familiar, ou indiretamente, em noticiários, filmes, desenhos animados, jogos virtuais ou em conversas com outras crianças. Com isso, entende-se que o que é ou não fraturante é definido pelo adulto e não pela criança a quem o livro infantil se destina.

2.2 A morte na literatura infantil

Ao olhar para as origens da literatura infantil, especialmente os contos de fadas, encontra-se uma série de narrativas nas quais a morte é um assunto presente e recorrente, e crianças ouviam e liam essas histórias sem censura ou abrandamento. Porém, atualmente acredita-se que este não seja um assunto que diz respeito ao universo infantil. Diversos autores, no entanto, questionam essa perspectiva.

Segundo Hunt, a criança não vê a morte da mesma forma que o adulto, pois sua visão de mundo e a compreensão daquilo que acontece ao seu redor nem sempre é literal e as reações são variadas. Dessa forma, ao se deparar com narrativas que abordam questões fraturantes, elas

teriam recursos cognitivos para compreender e interpretar essas histórias, mesmo sem a mediação do adulto, isso porque elas têm menos limitações para imaginar e elaborar hipóteses a respeito do que leem, sozinhas ou acompanhadas por um mediador.

Na maioria das vezes, podemos dizer que, em estágios diferentes, as crianças terão atitudes variadas em relação à morte, ao medo, ao sexo, a perspectivas, ao egocentrismo, à causalidade etc. Serão mais abertas ao pensamento radical e aos modos de entender os textos; serão mais flexíveis em suas percepções de texto. E, como a brincadeira é um elemento natural de seu perfil, verão a linguagem como outra área para exploração lúdica. Elas são menos limitadas por esquemas fixos e, nesse sentido, têm uma visão mais abrangente (Hunt, 2010, pp. 91-92).

Nessa perspectiva, tratar sobre temas tabu como a morte na literatura infantil não representaria um grande problema para seu leitor final, mas talvez para os adultos, que em muitos casos podem não ter o preparo emocional ou a disposição para dialogar sobre. O que pode ocorrer também é uma subestimação da capacidade da criança em entender e refletir sobre tais questões.

Em vista disso, é necessário tratar sobre o tema da morte com a criança de uma forma que ela possa compreender, respeitando seu desenvolvimento intelectual, não sendo necessário causar medo ou terror, colocando a morte como algo negativo e que deve a todo custo ser evitado. O importante é apresentar o tema à criança como algo que ocorre naturalmente com tudo que é vivo, possibilitando que ela o conheça e reflita sobre.

Falar sobre a morte com crianças, é preciso deixar claro, não significa entrar em altas especulações ideológicas, abstratas e metafísicas. Nem em detalhes assustadores e macabros. Refiro-me a simplesmente colocar o assunto em pauta. Que ele esteja presente, através de textos e imagens, simbolicamente, na vida da criança. Que não seja jamais ignorado. Isso, note-se, nada tem a ver com depressão, morbidez, falta de esperança ou niilismo. Ao contrário, a morte pode ser vista, e é isso o que ela é, [como] uma referência concreta e fundamental para a construção do sentido da vida. Existem assuntos sobre os quais adultos sabem mais e podem ensinar crianças. Entre eles não se encontram, por exemplo, a paixão, o sublime, a determinação da realidade e da fantasia, o sonho, a temporalidade e a busca do autoconhecimento. Nem, muito menos, a morte e a mortalidade. Diante de assuntos assim, é preciso reconhecer, adultos e crianças sentem-se igualmente despreparados (Azevedo, s.d.).

Apesar de originalmente não ser esse o propósito, a literatura infantil se mostra como uma grande aliada na missão de falar sobre a morte com os pequenos, seja apenas para colocar o assunto em perspectiva ou quando a criança está passando por um momento de perda. Para isso, estão disponíveis no mercado uma série de obras que tratam do tema da morte com diferentes abordagens, sendo ela o tema central ou um elemento propulsor da narrativa, que irá se desenvolver a partir da ocorrência.

A morte pode também aparecer associada a outros temas fraturantes, como a guerra e a violência; relacionada à perda de uma pessoa afetivamente próxima, ou a de um bichinho de estimação querido pela criança. Há ainda os diferentes contextos em que ela se apresenta, que podem ser mais metafóricos, simbólicos, explícitos ou até mesmo humorísticos. Assim, é possível conduzir “à reflexão, à interiorização, mas também ao diálogo, saindo do silenciamento e respondendo a inquietações comuns”. É possível, portanto, discutir a morte com “maior ou menor carga simbólica ou alegórica, [pois] o tema permite, indiscutivelmente, aproximações de teor metafórico e lírico, contrariando a ideia da sua apoeticidade” (Ramos, 2015, p. 154).

Em pesquisas sobre o tema, é possível verificar algumas formas de abordar a morte, como, por exemplo:

- 1) morte como um vazio: trata do vazio como sentimento inexplicável de ausência quando perdemos alguém muito próximo a nós;
- 2) morte e celebração da vida: histórias que resgatam a intensidade da vida de quem morreu como lembrança de vida, alegria e sabedoria;
- 3) burlando a morte: artifícios para enganar a morte, subterfúgios para retardar a partida desta passagem pela Terra;
- 4) memórias: abordam um pouco das mudanças que ocorreram na história, como eram enterradas as pessoas quando éramos pequenos e como isso ocorre agora (Zambeli; Kaercher; Felipe, 2017, pp. 200-201).

Além disso, a pesquisadora brasileira Clarice Lottermann (2009) apresenta um extenso levantamento e análise de obras de literatura infantil e juvenil brasileira que tratam sobre o tema com diferentes abordagens, dentre as quais algumas se mostram mais comuns no âmbito dos livros para crianças:

- **Morte explícita** – a narrativa se desenvolve em torno da morte, é o acontecimento central e provocador de reflexões;
- **Morte simbólica** – não necessariamente ligada à morte de alguém, está mais relacionada à perda e ao afastamento, enfatiza a dor da ruptura, que pode ser entre pessoas vivas que se afastam; a ausência sentida é destacada pelo luto, pela saudade e por um vazio deixado pela outra pessoa;
- **Morte cômica** — nessa perspectiva, a morte é abordada de forma mais descontraída, e até mesmo engraçada. Aqui se localizam histórias em que se tenta fugir ou enganar a morte;
- **Morte existencial** — explorada de forma mais reflexiva, com questões como a continuidade da vida após a morte, podendo ter interpretações baseadas em crenças

religiosas ou a aceitação do vazio e da finitude da vida, sendo algo que não se pode lutar contra;

- **Morte como perda de familiares próximos** — representa a morte de figuras centrais para a criança, como pais, avós ou irmãos. Normalmente usada para abordar o impacto emocional dessa perda e explicar a morte como parte natural da vida;
- **Morte de animais de estimação** — mostra a dor e o luto infantil pela perda de um companheiro animal, frequentemente ilustrando o apego emocional e a dificuldade de lidar com a ausência;
- **Assassinato** — mais comuns em obras juvenis do que infantis, a morte é utilizada como ponto de partida para narrativas investigativas ou de mistério. Nessas histórias, a ênfase está na aventura e resolução do crime, com reflexões sobre violência urbana ou questões sociais;
- **Suicídio** — apresenta a morte como um ato de desespero ou fuga de problemas insuportáveis. Geralmente tratado com gravidade, reflete sobre angústias humanas e tensões emocionais;
- **Morte coletiva** — inclui mortes em conflitos, guerras ou desastres, retratando tragédias de grande escala que impactam várias vidas, usadas para promover reflexão sobre violência e solidariedade.

Em síntese, há várias formas de retratar a morte na literatura infantil e muitas vezes essas abordagens aparecem em conjunto em uma mesma história. Diante disso, mesmo com a perspectiva de que falar sobre o assunto crie fissuras, há uma oportunidade para expansão do tratamento do tema, com o estabelecimento do diálogo a partir de obras literárias, dando aos leitores infantis a oportunidade de refletir, ressignificar experiências dolorosas e construir resiliência. Ademais, é preciso entender se a publicação de livros infantis que falam sobre a morte é uma tendência do mercado editorial brasileiro, o que será tratado no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3: Levantamento de livros infantis sobre a morte

Este capítulo é destinado a apresentar e detalhar o processo de catalogação de obras infantis que tratam do tema morte. O levantamento visa mapear a presença dessa temática no mercado editorial nacional, verificando se ela representa uma tendência em publicações voltadas para crianças. Além disso, o capítulo contribui para os objetivos gerais do trabalho ao fornecer uma base quantitativa para análise de dados relevantes sobre as obras.

A abordagem utilizada busca evidenciar a relevância do tema dentro da literatura infantil, considerando a diversidade de editoras e obras encontradas. A escolha de um método rigoroso de catalogação e análise reflete a preocupação em garantir a abrangência e a representatividade dos dados coletados.

Ao longo do capítulo, serão apresentados os critérios adotados para a catalogação das obras, as ferramentas e métodos empregados na busca, além dos desafios enfrentados durante o processo. Também serão debatidas as limitações enfrentadas para a obtenção dos dados. Essa contextualização é essencial para compreender os resultados apresentados e sua relevância para o aprofundamento do tema central deste trabalho.

3.1 Critérios de catalogação

Para realizar o levantamento de obras infantis que tratam do tema morte, inicialmente foi criada uma planilha, que encontra-se na íntegra no Anexo A, com treze colunas, contendo as seguintes informações⁶:

- Título
- Editora
- Autor(a)
- Ilustrador(a)
- Tradutor(a)
- Ano da 1^a edição
- Última edição publicada
- Ano da última edição
- Ano da edição original (para títulos traduzidos)

⁶ As células preenchidas com “—” indicam que a informação não existe para aquela obra, como no caso da coluna de Tradutor(a) para obras nacionais, ou não pôde ser localizada nas fontes consultadas.

- Idade mínima recomendada
- Sinopse
- Prêmios e Seleções
- *Status* (disponível ou esgotado)

Feito isso, foi iniciada a procura pelos títulos que seriam catalogados na planilha. Em um primeiro momento, foram feitas buscas diretas no Google. A ferramenta mostrava alguns títulos, mas somente aqueles mais populares. A mesma situação ocorreu quando realizada a busca no *e-commerce* da Amazon, que apresentava as mesmas obras. Tendo isso em vista, foi percebida a necessidade de uma catalogação mais ampla, que abrangesse um maior número de editoras. Para que isso fosse possível, foram consultados aproximadamente quinhentos *sites* e catálogos⁷ de editoras brasileiras associadas à Câmara Brasileira do Livro (CBL).

No site da CBL, na página de associados, existe uma espécie de cartão de visita de cada editora, com informações de contato e o *link* direto para seu respectivo *site*, que foi usado para consultar o catálogo das editoras, possibilitando o levantamento das obras. Em cada *site*, primeiramente se realizava uma busca pelo catálogo digital em PDF das editoras, porém muitas não tinham esse arquivo disponível; nestes casos, os livros eram procurados dentro da própria plataforma ou então em lojas virtuais da própria editora.

Os termos utilizados para encontrar as obras, tanto no *site* quanto nos catálogos, foram “Morte”, “Morrer”, “Matar”, “Matou”, “Luto” e “Perda”. Com isso, foi possível localizar os livros que de alguma forma abordam em sua narrativa o tema da morte.

Ademais, como a consulta aos associados à CBL não foi capaz de alcançar todas as editoras de livros infantis do Brasil, foi também consultada a lista de editoras participantes da 26ª Festa do Livro da USP⁸. Neste caso, a pesquisa se deu de forma um pouco diferente: com a lista em mãos, foi primeiro realizada uma filtragem de quais editoras já haviam sido verificadas; após isso, a catalogação prosseguiu nos *sites* que ainda não haviam sido visitados. Além disso, para ampliar ainda mais o número de empresas consultadas, foram verificadas listas de indicação de livros sobre o tema. Dentre elas, duas que merecem destaque são a do Clube de Leitura Quindim⁹, voltado para a literatura infantil, e a do Laboratório de Estudos sobre a Morte, do instituto de psicologia da USP (LEM/IPUSP)¹⁰.

⁷ Nas referências bibliográficas entram apenas aqueles dos quais alguma obra foi catalogada.

⁸ Disponível em: <https://festadolivro.edusp.com.br/editoras>. Acesso em: 20 dez. 2024.

⁹ Disponível em: <https://quindim.com.br/selecoes/filtros/assuntos---Morte>. Acesso em: 20 dez. 2024.

¹⁰ Disponível em: <https://www.lemipusp.com.br/livros-infantis.php>. Acesso em: 20 dez. 2024.

É importante ressaltar que, embora mais de seiscentos catálogos de editoras tenham sido consultados, o número que se reflete no levantamento final é inferior, isso porque muitas delas, especialmente aquelas associadas à CBL, não publicam ou não possuem selos voltados para a literatura infantil. Além disso, várias não tinham em seu catálogo nenhuma obra que abordasse a temática morte.

Uma das dificuldades encontradas no processo foi em relação à consulta dentro dos próprios *sites* das editoras. Algumas não possuíam ferramentas de busca, geralmente caracterizadas por uma lupa ou por um espaço em que se deve digitar o título da obra que se procura, e em situações como essas, que ocorreram um número considerável de vezes, era necessário filtrar as obras infantis e depois verificar uma a uma, inferindo, pelo título e pela capa, se a obra trataria ou não sobre a morte, o que era confirmado com a leitura das sinopses.

No que se refere às limitações do levantamento, ao procurar pelos termos selecionados para a busca, nem sempre as obras apareciam e muitas só foram encontradas depois, nas listas de indicação. Além disso, apesar da ampla pesquisa realizada, é possível que alguns livros tenham ficado de fora pela dificuldade de se identificar o tema das obras com base nas informações dos *sites* das editoras. A consulta realizada no *site* da CBL foi uma tentativa de expandir a busca a outras regiões do país, mas, ainda assim, há a possibilidade de haver casas editoriais que não foram incluídas no levantamento.

Os livros em domínio público, como *O jardim secreto*, de Frances Hodgson Burnett, não entraram no levantamento. As obras em domínio público têm mais de setenta anos de publicação e representam um outro momento no que diz respeito à representação da morte nas obras infantis. Além disso, se consideradas, prejudicariam o mapeamento do aumento do número de títulos contemporâneos sobre o tema, que é o enfoque da pesquisa.

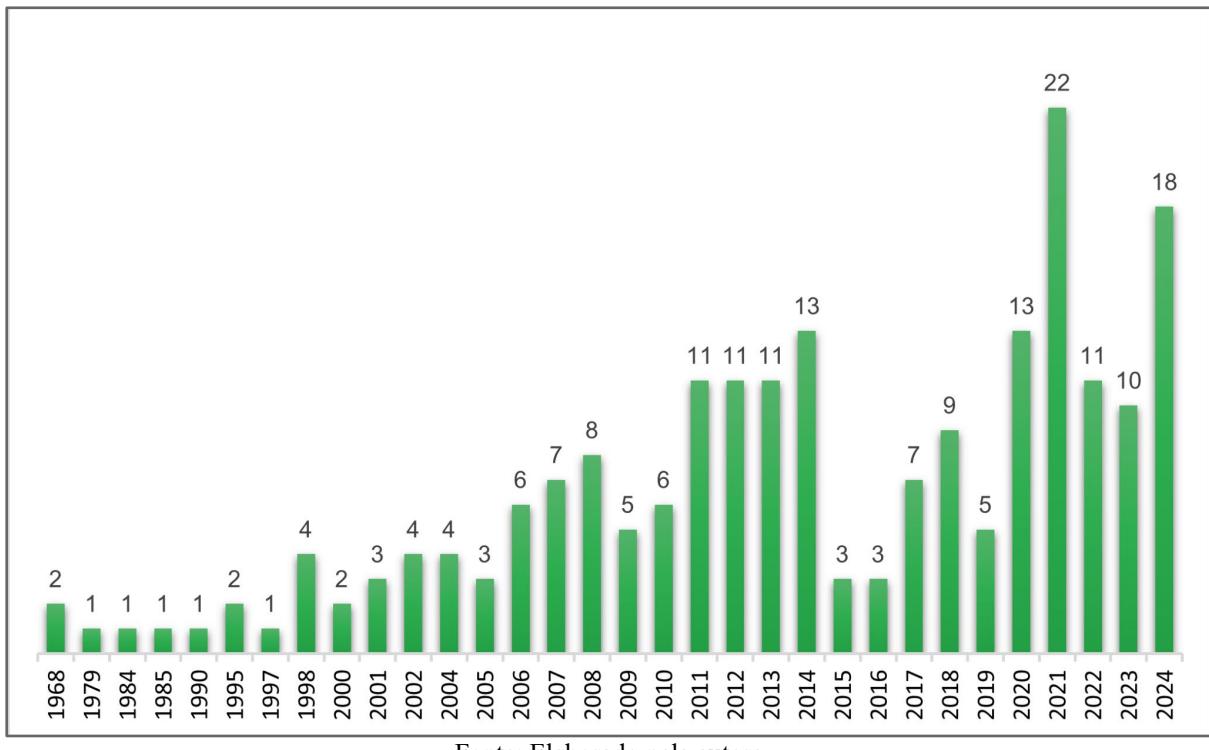
Vale ainda destacar que a análise deste capítulo será de natureza quantitativa. Devido ao grande volume de obras, não será possível realizar uma análise qualitativa das formas de representação da morte em cada obra. Como apontado no capítulo anterior, existem diversas maneiras de se fazer isso, seja de modo mais explícito, mais simbólico, ou até mesmo como um gancho para o desenvolvimento da narrativa.

3.2 Resultados obtidos

Feitas essas considerações, serão apresentados e analisados a seguir os resultados obtidos com a catalogação.

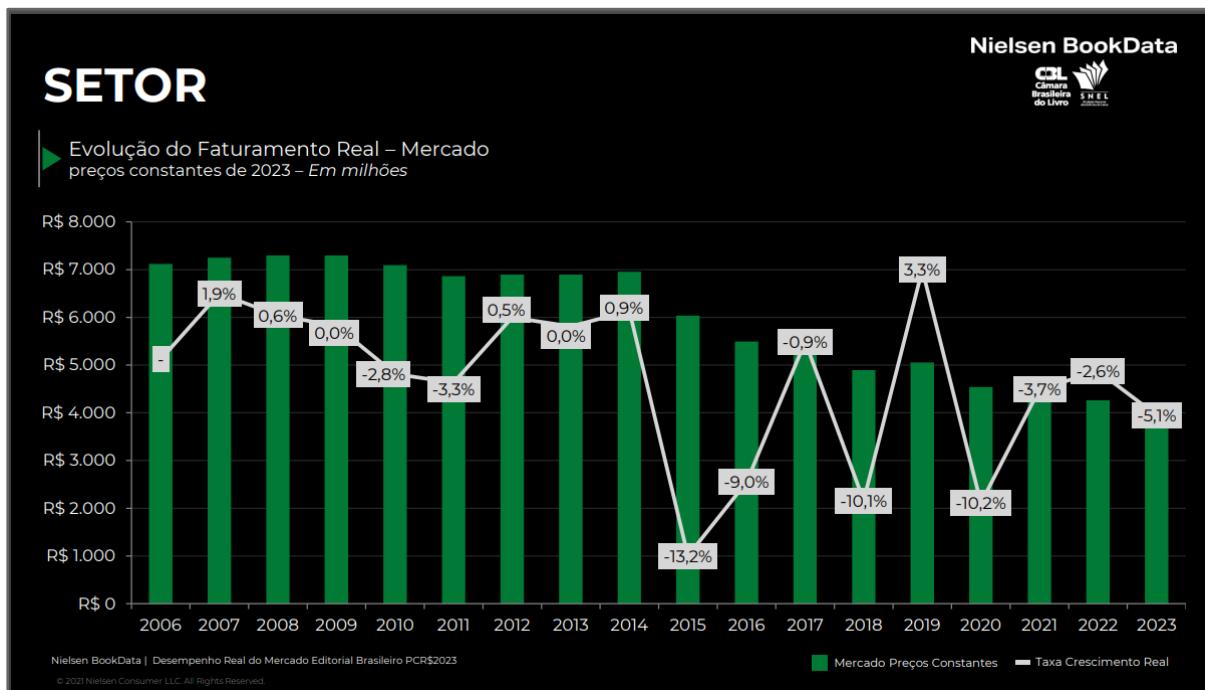
No total, foram registradas 208 obras, publicadas entre 1968 e 2024, como pode se observar no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Número de títulos publicados por ano



Fonte: Elaborado pela autora

A obra mais antiga encontrada é do ano de 1968 (*A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector) e até o ano de 2005, a produção de obras infantis com o tema morte não era muito ampla, com no máximo quatro obras editadas a cada ano. Já em 2006, o número de obras dobra em relação ao ano anterior, e até 2008, há um crescimento considerável, chegando a oito títulos. Esses números acompanham o desempenho do mercado editorial brasileiro. Segundo dados da Série Histórica da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, realizada pela CBL, SNEL e Nielsen BookData, há um crescimento do faturamento do mercado nesse período. Tendo como base o ano de 2006, a pesquisa aponta um crescimento de 1,9% em 2007 e de 0,6% em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Evolução do Faturamento Real – Mercado

Fonte: Desenvolvido por CBL, SNEL e Nielsen BookData¹¹

Em 2009 e 2010, o número de livros sobre morte voltou a cair; em 2009, o mercado se mantém estável, e em 2010, há uma queda de - 2,8%. Nos três anos seguintes, 2011, 2012 e 2013, o número de livros infantis sobre morte se estabiliza com onze títulos por ano. A situação contrasta um pouco com os valores faturados, pois no ano de 2011, houve uma queda de - 3,3% no faturamento. Já em 2012, crescimento de 0,5%, que segue estável em 2013.

Em 2014, foram publicadas treze obras, maior número registrado até então, e o crescimento do mercado foi de 0,9%. Porém, nos dois anos seguintes, a produção caiu drasticamente, com apenas três livros. Isso se reflete no mercado, que também registra uma queda drástica no faturamento: -13,2% em 2015 e - 9% em 2016.

A partir de 2017, há uma mudança no cenário, e a cada ano a produção aumenta, ainda que de forma tímida, até chegar ao seu auge em 2021, com 22 obras infantis sobre a morte publicadas. É plausível relacionar esse número à pandemia de covid-19, que estava em seu segundo ano e fazia milhares de vítimas fatais. Segundo dados do Ministério da Saúde, no ano de 2021 foram registradas 424,11 mil mortes, o que resulta em uma média de aproximadamente 1.161 mortes diárias.

¹¹ Disponível em: https://cbl.org.br/pesquisas_de_mercado_categoria/2-serie-historica-da-pesquisa-producao-e-vendas-do-setor-editorial-brasileiro/. Acesso em:

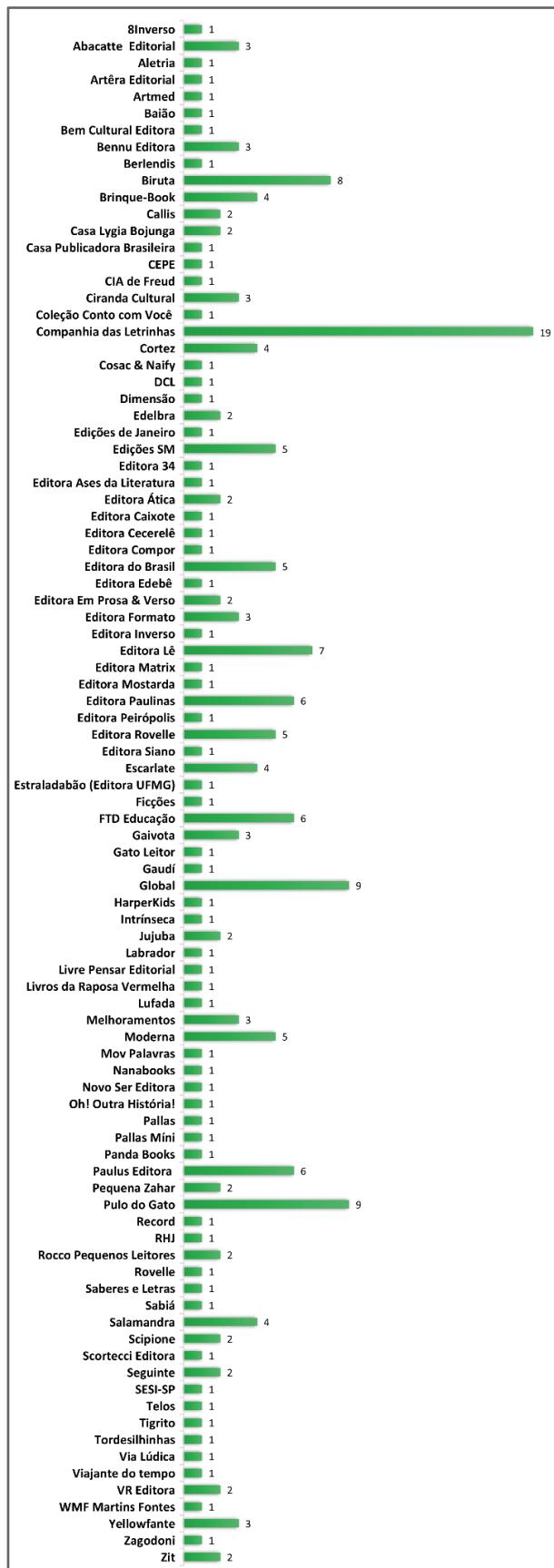
Com base nos números apresentados, pode-se constatar que as editoras estavam empenhadas em atender uma demanda do mercado para obras com essa temática, já que no período pandêmico o luto estava presente em diversos lares, se estendendo como um sentimento coletivo, e o sofrimento não se reservava aos adultos. Idosos foram a parte da população mais atingida pela doença, fazendo com que diversas crianças perdessem seus avós, e muitas tiveram, até mesmo, que se despedir precocemente de seus pais. Acrescido a isso, várias famílias foram impedidas de velar seus entes queridos e ter esse momento de despedida final, gerando ainda mais sofrimento para muitas pessoas. Portanto, nesse período difícil, que marcou a história da humanidade, a literatura pode ter exercido um papel muito importante, não só para crianças, mas também para os adultos lidarem com o luto.

Em 2022 e 2023, o número de obras publicadas volta a cair, mas ainda se mantém acima do que foi registrado nas décadas anteriores. Por fim, no ano de 2024, o número de livros editados cresce novamente, atingindo a marca de dezoito títulos, bem próxima do pico atingido em 2021. Em comparação com mercado, de 2017 a 2023, o faturamento se manteve em queda, e apenas o ano de 2019 teve um crescimento de 3,3%.

A partir da análise dos números e da distribuição das 208 obras publicadas ao longo dos anos, entende-se que há no mercado editorial brasileiro uma tendência crescente de publicar obras infantis que abordam a morte e o luto. Os dados indicam um avanço significativo, mostrando que as editoras estão cada vez mais abertas e dispostas a tocar no assunto e a tratar desse tema tão sensível e delicado.

Um dado interessante que o levantamento revela é a quantidade de livros publicados por cada editora sobre o tema. Em uma pesquisa realizada no ano de 2015 por Gabriela Tonelli, duas editoras se destacavam no segmento, sendo elas o selo Companhia das Letrinhas, do grupo Companhia das Letras, e a Editora Pulo do Gato. Agora, nove anos depois, foi possível verificar que ambas ainda mantêm seu destaque:

Gráfico 3 – Número de títulos publicados por editora



Fonte: Elaborado pela autora

A Companhia das Letrinhas segue no topo das publicações; em consulta ao *site* da editora e às listas de indicações de livros sobre morte, foram encontrados dezenove títulos:

Quadro 1 – Companhia das Letrinhas

TÍTULO	EDITORIA	AUTOR(A)	ILUSTRADOR(A)	TRADUTOR(A)	ANO DA 1ª EDIÇÃO	ÚLTIMA EDIÇÃO PUBLICADA	ANO DA ÚLTIMA EDIÇÃO	ANO DA EDIÇÃO ORIGINAL	IDADE MÍNIMA RECOMENDADA	STATUS
A QUATRO MÃOS	Companhia das Letrinhas	Marilda Castanha	—	—	2017	1 ^a	2017	—	2	Disponível
A MORTE DA LAGARTA	Companhia das Letrinhas	André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun	—	—	2022	1 ^a	2022	—	6	Disponível
CONTOS DE MORTE MORRIDA	Companhia das Letrinhas	Ernani Ssó	Marilda Castanha	—	2007	1 ^a	2007	—	9	Disponível
MAS POR QUÉ?! A HISTÓRIA DE ELVIS	Companhia das Letrinhas	Rafael Gomes e Víncius Calderoni Gabriela Romeu (Org.)	Raul Aguiar	—	2021	1 ^a	2021	—	6	Disponível
O ANJO DA GUARDA DO VOVÔ	Companhia das Letrinhas	Jutta Bauer	Jutta Bauer	Sofia Maranetti	2024	1 ^a	2024	2001	4	Disponível
O JARDIM DA MINHA BABA	Companhia das Letrinhas	Jordan Scott	Sydney Smith	Paula Marconi de Lima	2024	1 ^a	2024	2023	6	Disponível
O PATO, A MORTE E A TULIPA	Companhia das Letrinhas	Wolf Erlbruch	—	José Marcos Macedo	2023	1 ^a	2023	2007	6	Disponível
OS IRMÃOS CORAÇÃO DE LEÃO	Companhia das Letrinhas	Astrid Lindgren	—	Ricardo Gouveia	2007	1 ^a	2007	1973	9	Disponível
PODE CHORAR, CORAÇÃO, MAS FIQUE INTEIRO	Companhia das Letrinhas	Glenn Ringtved	Charlotte Pardi	Caetano W. Galindo	2020	1 ^a	2020	2001	6	Disponível
RIO, O CÃO PRETO	Companhia das Letrinhas	Suzy Lee	Suzy Lee	ARA Cultural	2021	1 ^a	2021	2002	6	Disponível
TARTARUGA	Companhia das Letrinhas	Ángela Cuartas	Dipacho	Ángela Cuartas	2023	1 ^a	2023	2022	4	Disponível
SETE HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO	Companhia das Letrinhas	Angela-Lago	—	—	2002	1 ^a	2002	—	6	Disponível
A PORTA ESTAVA ABERTA	Companhia das Letrinhas	Pauline Alphen	Jean-Claude R. Alphen	—	2007	1 ^a	2007	—	8	Esgotado
ATRAVÉS DO ESPELHO	Companhia das Letrinhas	Jostein Gaarder	—	Isa Mara Lando	1998	1 ^a	1998	1993	12	Disponível
GREVE DE VIDA	Companhia das Letrinhas	Amélie Couture	Marc Boutavant	Rosa Freire D'Aguaar	2006	1 ^a	2006	2002	9	Esgotado
MEU FILHO FATO E OUTROS CONTOS SOBRE AQUELO DE QUE NENHUM OLHE FALAR	Companhia das Letrinhas	Organizadora: Nan Israelman Apóio: 4 Estações Instituto Autônomo: Ana Paula Cárvalho	Rafael Antón	—	2011	1 ^a	2011	—	6	Esgotado
O LIVRO DA VIDA	Companhia das Letrinhas	Pernilla Stalfelt	Pernilla Stalfelt	Fernanda Sarmatz Åkesson	2015	1 ^a	2015	2010	6	Disponível
SAUDADE - UM CONTO PARA SETE DIAS	Companhia das Letrinhas	Claudio Hochman	João Vaz de Carvalho	Claudio Hochman	2013	1 ^a	2013	2011	8	Disponível
EU ME PERGUNTO...	Companhia das Letrinhas	Jostein Gaarder	Akin Duzakin	Mell Brites	2013	1 ^a	2013	2012	9	Disponível

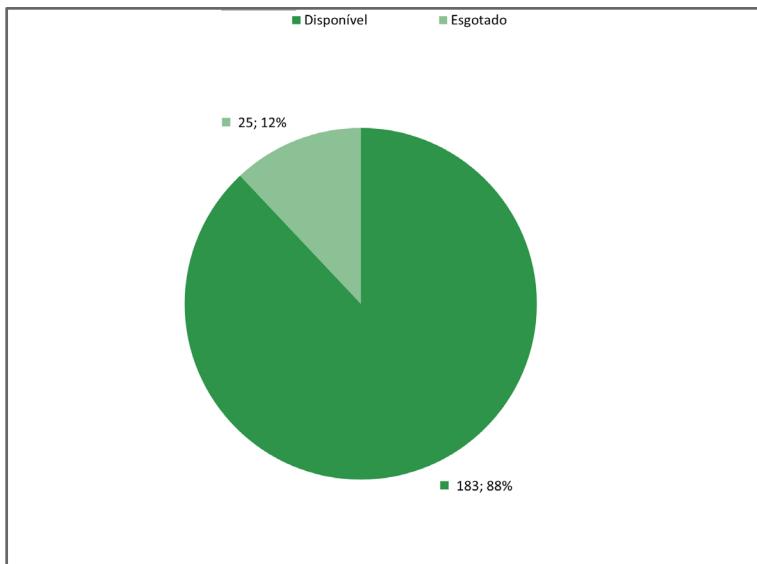
Fonte: Elaborado pela autora

O grupo Companhia das Letras conta ainda com outros selos que publicam literatura infantil e que também possuem obras que abordam o tema da morte, quais sejam Escarlate (quatro títulos), Pequena Zahar (dois) e Seguinte (dois), totalizando 27 títulos apenas desse grupo editorial.

Outras editoras também se destacam. O segundo e terceiro lugares ficam com a Global e a Pulo do Gato, tendo ambas nove títulos publicados, e, fechando as cinco primeiras, temos as editoras Biruta, com oito obras e a editora Lê, com sete. No total, 92 editoras fizeram parte do levantamento, a grande maioria delas com apenas um livro sobre o tema publicado.

Mediante o volume de obras publicadas ao longo das décadas, é interessante observar que 12% delas não estão mais disponíveis. Isso quer dizer que os títulos não podem ser encontrados para compra nos seus canais oficiais de venda das editoras, apenas em sebos virtuais.

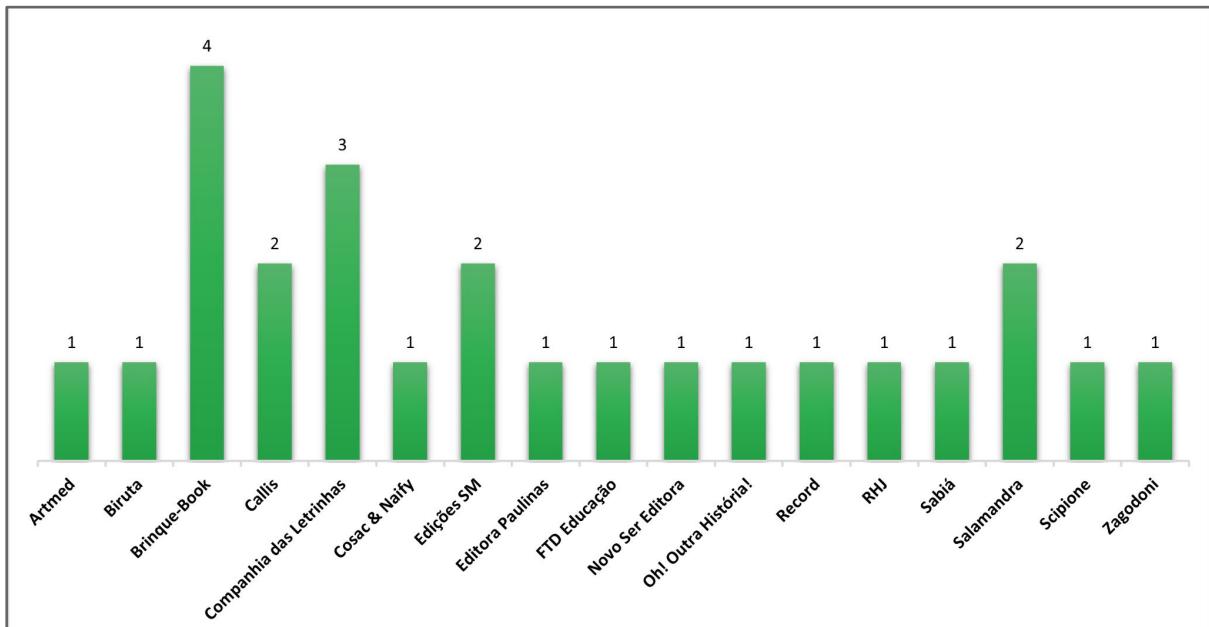
Gráfico 4 – Porcentagem de títulos disponíveis e esgotados



Fonte: Elaborado pela autora

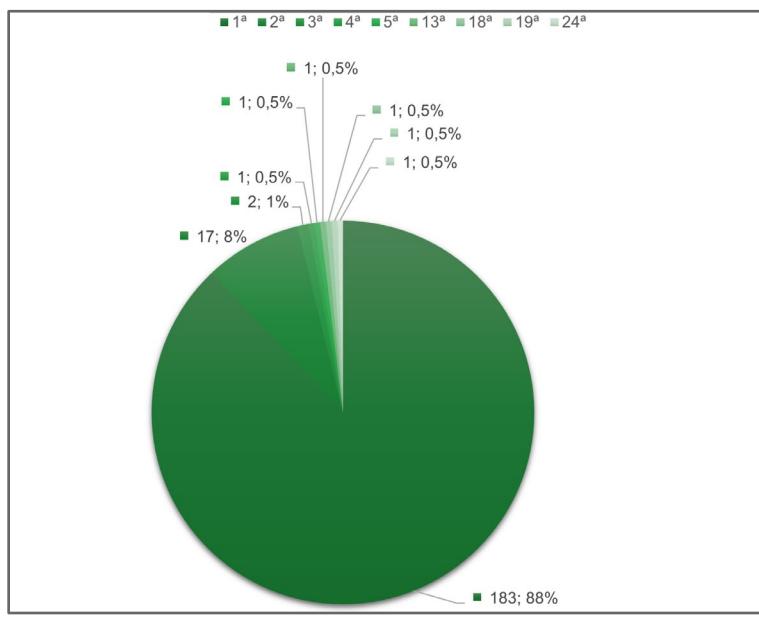
O número de títulos esgotados por editora também é bastante variado. Os dados revelam que as casas Artmed, Brinque-Book, Callis, Cosac & Naify, Novo Ser Editora, Oh! Outra história!, Record, RHJ, Sabiá e Zagodoni não editam mais livros com o tema morte, pois todas as obras com o tema localizados pelo levantamento dessas editoras já estão esgotadas.

Na maioria dos casos, as obras não foram publicadas novamente por outras editoras, sendo que doze dos títulos, 48%, são traduzidos. Portanto, uma provável causa para que essas obras não fossem editadas novamente pode estar relacionada à compra dos direitos de tradução. Questões relacionadas a direitos autorais também podem ser o motivo para que as obras nacionais não fossem mais editadas. A única exceção cabe ao título *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector. A obra foi publicada pela primeira vez em 1968 pela editora Sabiá e hoje é editada pelo selo Rocquinho, da editora Rocco.

Gráfico 5 – Número de títulos esgotados por editora

Fonte: Elaborado pela autora

Em termos gerais, a maior parte dos títulos catalogados possui apenas uma (88%) ou duas edições (8%). A distribuição de títulos por edição pode ser observada no Gráfico 6

Gráfico 6 – Porcentagem de títulos por edição

Fonte: Elaborado pela autora

As obras com mais de duas edições representam juntas apenas 4% do total. O número dessas edições é variado, como apresentado no Quadro 2

Quadro 2 – Títulos com múltiplas edições

TÍTULO	EDITORIA	AUTOR(A)	ILUSTRADOR(A)	TRADUTOR(A)	ANO DA 1 ^ª EDIÇÃO	ÚLTIMA EDIÇÃO PUBLICADA	ANO DA ÚLTIMA EDIÇÃO	ANO DA EDIÇÃO ORIGINAL	STATUS
O LOBO, OS TRÊS PILANTRINHAS E A BOBA DE CHAPEUZINHO	Biruta	Sheilla Alves	Gustavo Piqueira	—	2004	5 ^a	2012	—	Disponível
CORDA BAMBA	Casa Lygia Bojunga	Lygia Bojunga	Regina Yolanda	—	1979	24 ^a	2011	—	Disponível
TCHAU	Casa Lygia Bojunga	Lygia Bojunga	—	—	1984	19 ^a	2017	—	Disponível
APENAS DIFERENTE	Editora Formato	Anna Claudia Ramos	Juliane Assis	—	2009	3 ^a	2019	—	Disponível
QUEM MATOU HONORATO, O RATO?	Editora Formato	Lilian Sypriano	Cláudio Martins	—	2007	13 ^a	2019	—	Disponível
O OVO E O VOVÓ	Editora Paulinas	Simone Schapira Wajman	André Neves	—	2001	4 ^a	2007	—	Esgotado
MENINA NINA - DUAS RAZÕES PARA NÃO CHORAR	Melhoramentos	Ziraldo	Ziraldo	—	2002	3 ^a	2022	—	Disponível
A HISTÓRIA DE UMA FOLHA	Record	Leo Buscaglia	—	A. B. Pinheiro de Lemos	1985	18 ^a	2011	1982	Esgotado

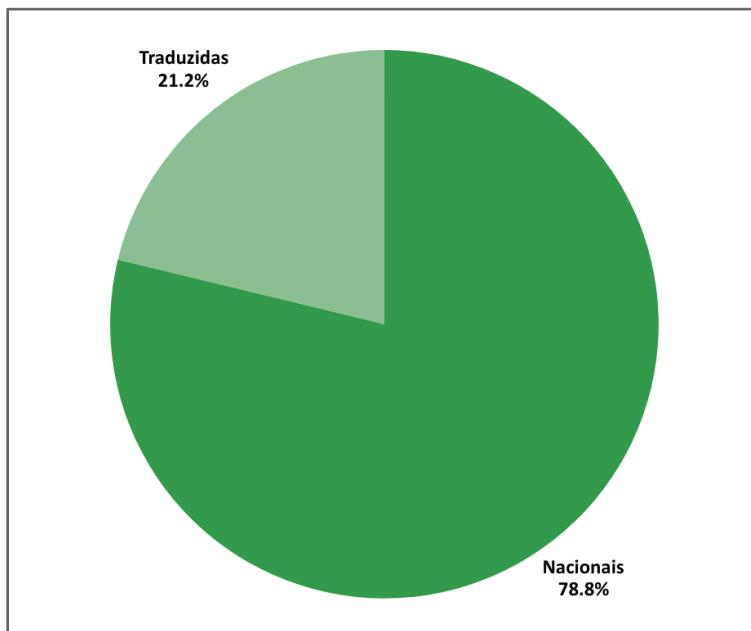
Fonte: Elaborado pela autora

A maioria das obras com três ou mais edições foram originalmente escritas em língua portuguesa. Apenas a obra *A história de uma folha*, de Leo Buscaglia, publicada pela editora Record é traduzida. As primeiras edições desses títulos foram lançadas entre as décadas de 1980 e 2000, sendo que duas delas estão esgotadas, *A história de uma folha* e *O ovo e o vovô*, ou seja, não é mais possível encontrá-las nos canais de venda oficiais das editoras. As casas editoriais e os autores variam, indicando diversidade de publicações, mas algumas editoras aparecem mais de uma vez, como, por exemplo, Casa Lygia Bojunga e Formato.

Corda Bamba e *Tchau*, ambas de Lygia Bojunga, têm múltiplas edições, 24 e 19, respectivamente, e continuam sendo relevantes com publicações recentes (2011 e 2017, respectivamente), demonstrando a importância da autora e a importância de sua obra para a literatura infantil nacional, bem como o livro *Menina Nina – duas razões para não chorar*, do célebre autor Ziraldo. Obras como *O ovo e o vovô* e *O lobo, os três pilantrinhos e a boba de chapeuzinho* têm edições recentes mais próximas às suas primeiras edições, indicando um intervalo inferior a dez anos entre a primeira e a última edição publicadas.

Outro aspecto bastante relevante que pode ser observado com a conclusão do levantamento é que a autoria das obras é majoritariamente brasileira. Das 208 obras catalogadas, 56 são traduzidas, o que representa aproximadamente 21% do total. Assim, 152 obras são de escritores brasileiros, ou seja, mais de 78%. Isso mostra a força e o protagonismo da literatura infantil nacional, além de demonstrar o empenho em tratar de um assunto tão delicado quanto a morte com as crianças através de livros escritos e editados aqui, sem a necessidade de se buscar no mercado estrangeiro uma grande quantidade de obras que supram a demanda que vem crescendo nos últimos anos.

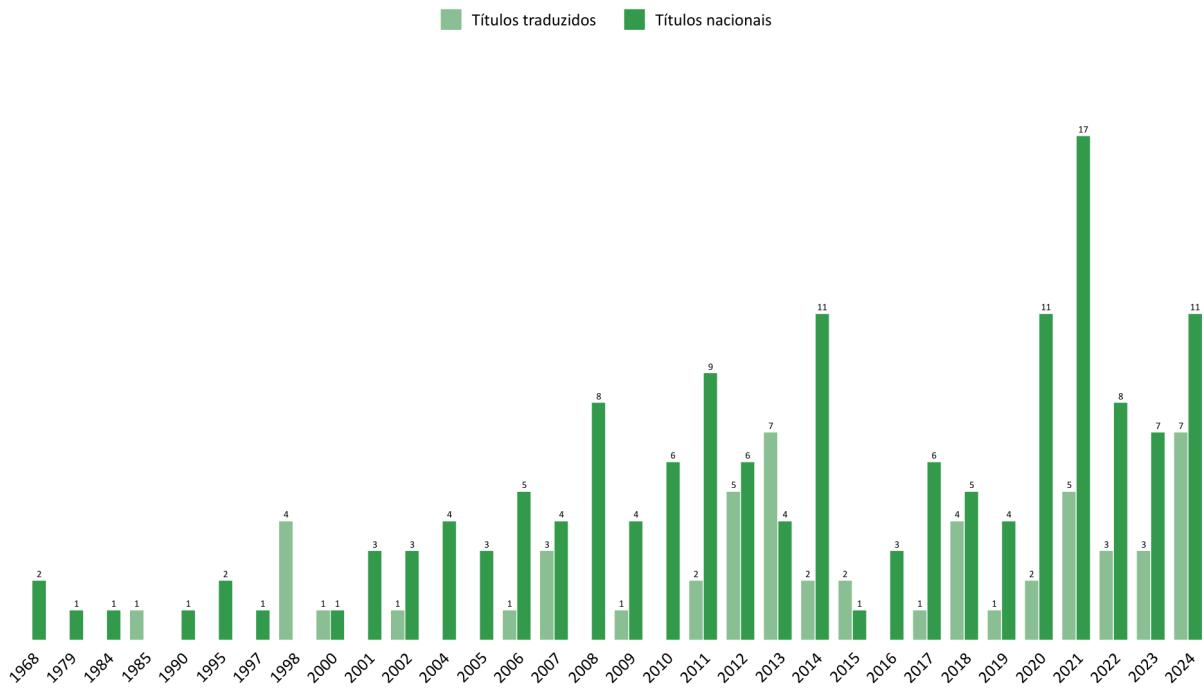
Gráfico 7 – Porcentagem de obras nacionais e traduzidas



Fonte: Elaborado pela autora

Ainda relacionado às obras traduzidas e às obras nacionais, é possível analisar o número de publicações ano a ano. Nos anos 1968, 1979, 1984, 1990, 1997, 2001, 2004, 2005, 2008, 2010 e 2016, todas as obras publicadas eram nacionais. Já nos anos de 1985 e 1998, todas as obras publicadas foram traduzidas. No geral, na maior parte do período abrangido pelo levantamento, as obras nacionais mantiveram um volume maior do que as traduzidas, e apenas nos anos de 2013 e 2015 os títulos traduzidos superaram os nacionais. Esses dados revelam que ao longo do tempo não houve um período de concentração das traduções nesse nicho.

Gráfico 8 – Número de títulos traduzidos e nacionais publicados ano a ano



Fonte: Elaborado pela autora

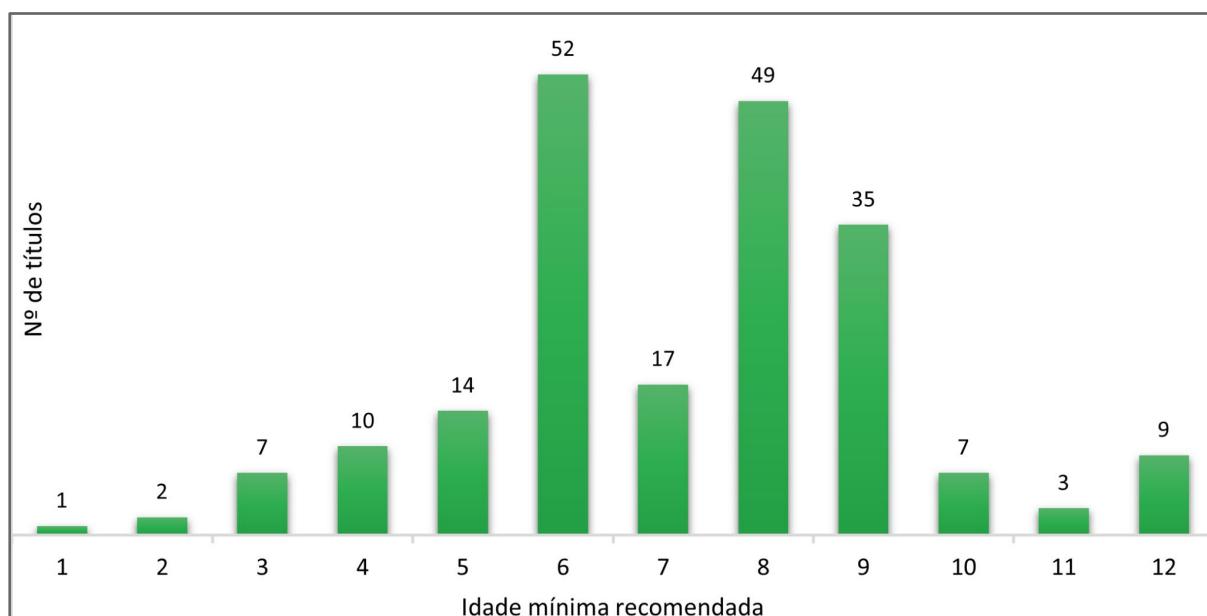
Outra discussão que permeia o mundo da literatura infantil é a indicação de uma faixa etária ideal para cada obra. As vantagens e limitações desse sistema não serão discutidas nesta pesquisa. No entanto, esse é um sistema adotado pela maioria das editoras levantadas em seus *sites*, e, para que o recorte das obras que entraram no levantamento fosse mais preciso, foram considerados os seguintes pontos:

- Os livros indicados para até doze anos, independentemente se classificados como juvenis pelas editoras, foram considerados, pois, como definido pelo ECA, essa é idade até a qual uma pessoa é considerada criança;
- Para as editoras que indicam obras por meio do ano escolar, foi considerada a idade ideal que a criança deveria ter para cursá-lo. Portanto, a educação infantil seria para crianças de até seis anos; os primeiros anos do Ensino Fundamental, de sete a dez anos de idade, iniciando no 2º ano e terminando no 5º; e os anos finais do Ensino Fundamental, considerando apenas o 6º e 7º anos, seriam idealmente cursados aos onze e doze anos de idade, respectivamente.;

- Também foi considerada a questão da proficiência de leitura para determinar qual o livro mais adequado para cada criança. A autora Nelly Novaes Coelho apresenta uma definição sobre isso:
 - Pré-leitor: dividida em duas fases, a primeira infância do um aos três anos e a segunda infância dos três aos cinco anos;
 - Leitor iniciante: dos seis aos sete anos;
 - Leitor em processo: dos oito aos nove anos;
 - Leitor fluente: dos dez aos onze anos;
 - Leitor crítico: dos doze aos treze anos.

Assim, o número de obras por faixa etária segue a seguinte distribuição:

Gráfico 9 – Número de títulos por idade mínima recomendada



Fonte: Elaborado pela autora

Portanto, o que os resultados da pesquisa apontam é que a maior parte das obras tem como público alvo as crianças de seis anos de idade (52 títulos), seguida por um também grande volume de títulos para crianças de oito anos (49 títulos); há ainda um número significativo de obras para crianças de nove anos de idade (35 títulos). Ademais, vale ressaltar que até mesmo títulos para bebês são vistos pelas editoras como podendo tratar do tema da morte. Assim, é possível concluir que, mesmo a morte sendo considerada um assunto difícil e até mesmo impróprio para os pequenos, há livros sobre o tema para crianças de todas as idades, mostrando

que existem editoras brasileiras dispostas a trabalhar e oferecer aos leitores livros que tratam de um assunto tão desafiador e delicado.

Por fim, como não foi possível avaliar individualmente cada obra para analisar sua qualidade literária, o que podemos levar em consideração para essa validação são os prêmios e as seleções que essas obras receberam. Do total, 58 obras receberam alguma premiação, como os prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e os selos da Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio, entre outros; vários títulos foram ainda finalistas do Jabuti. Outra forma de atestação de qualidade entre as obras é o levantamento de quais foram selecionadas para editais de compras públicas, como o Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD).

No quadro a seguir, podem ser conferidas dez obras, publicadas por diferentes editoras em épocas distintas, que receberam diferentes distinções

Quadro 3 – Premiações

TÍTULO	EDITORIA	AUTOR(A)	ILUSTRADOR(A)	TRADUTOR(A)	ANO DA 1ª EDIÇÃO	PRÊMIOS E SELEÇÕES
MEU PAI NÃO MORA MAIS AQUI	Biruta	Caio Riter	—	—	2008	Finalista Prêmio Jabuti – Literatura Juvenil 2009 Altamente Recomendável FNLIJ 2009 Catálogo Bolonha FNLIJ 2009 SME BH 2009 – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
O LOBO, OS TRÊS PILANTRINHAS E A BOBA DE CHAPEUZINHO	Biruta	Sheilla Alves	Gustavo Piqueira	—	2004	PNLD - SEE SP 2004 - Programa Nacional do Livro Didático, Secretaria Estadual da Educação 8ª Bienal de Design Gráfico 2006 - ADG - Associação dos designers gráficos do Brasil Brazil ADDDesign 2007 - Art directors Club NYC
CORDA BAMBA	Casa Lygia Bojunga	Lygia Bojunga	Regina Yolanda	—	1979	Altamente Recomendável para o Jovem FNLIJ – 1979
TCHAU	Casa Lygia Bojunga	Lygia Bojunga	—	—	1984	O Melhor para o Jovem – FNLIJ 1985 Seleção dos melhores livros da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique – 1987
ATRAVÉS DO ESPELHO	Companhia das Letrinhas	Jostein Gaarder	—	Isa Mara Lando	1998	Altamente Recomendável FNLIJ – Categoria tradução/ jovem 1998
TANTA CHUVA NO CÉU	Editora do Brasil	Volnei Canônica	Roger Ycaza	—	2020	1º lugar Prêmio Biblioteca Nacional 2021 – Categoria Infantil Selo Distinção da Cátedra Unesco (PUC-RIO) 2020 Image of the Book, 2021 Categoria Ilustrações em Literatura para Crianças e Jovens
QUANDO AS COISAS DESACONTECEM	Gavota	Alessandra Roscoe	Odilon Moraes	—	2023	Os 30 melhores livros infantis do ano – Revista Crescer 2024 Altamente recomendável FNLIJ 2024 / 50 anos (Produção 2023) – Categoria Criança 2024 Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes – O Melhor para a CRIANÇA 2024 Destak – Recomendáveis – Instituto Emilia 2023 2º lugar no Prêmio Sylvia Orthof de Literatura Infantil Fundação Biblioteca Nacional
O PASSEIO	Gato Leitor	Pablo Lugones	Alexandre Rampazo	—	2017	Selo DISTINÇÃO Cátedra de Leitura UNESCO – 2017 Seleção Catálogo da FNLIJ – Feira de Bolonha 2018 Selo ALTAMENTE RECOMENDÁVEL FNLIJ 2018 – Produção 2017 Vencedor do Prêmio Ofélia Fontes FNLIJ 2018 – Produção 2017, na categoria Criança Seleção 30 Melhores Livros Infantis do Ano – revista CRESCER 2018 Acervo Inicial – Educação Infantil – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo 2019 Programa MINHA BIBLIOTECA – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo 2019 Acervo Bibliotecas Públicas Municipais de Santa Catarina – 2019 Prêmio Fundación Cuatrogatos 2020 (da edição publicada em espanhol)
SERENA FINITUDE	Oh! Outra História!	Anelis Assumpção	Aline Bispo	—	2022	PNLD Literário – 2023
ROUPA DE BRINCAR	Pulo do Gato	Eliandro Rocha	Elma	—	2015	Prêmio Sylvia Orthof Biblioteca Nacional Melhor Livro Infantil – 2016 Selo Altamente Recomendável FNLIJ – 2016 Catálogo Brasileiro de Bologna FNLIJ – 2016 30 Melhores Livros Infantis Revista Crescer – 2016 Seleção Destak Revista Emilia – 2015

Fonte: Elaborado pela autora

Esse quadro indica que a crítica literária, aqui representada pelos prêmios, tem avaliado muitas obras que tratam do tema da morte como de boa qualidade, e recomendando sua leitura por leitores infantis e juvenis.

CAPÍTULO 4: Análise de títulos

Como o levantamento apresentado no capítulo anterior trouxe um número expressivo de obras infantis que abordam sobre a morte, não seria possível realizar a leitura e análise de todas elas. Por isso, foram selecionadas apenas três a serem estudadas neste capítulo, com o objetivo de examinar como a morte é representada em cada uma, avaliando, também, a qualidade textual e gráfica dos livros.

A primeira obra selecionada é *Quando as coisas desacontecem*, da editora Gaivota. Desde seu lançamento, este livro vem recebendo significativa atenção, sendo amplamente comentado, premiado e bem avaliado pela crítica especializada. A segunda obra é *O pato, a morte e a tulipa*, publicado pela Companhia das Letrinhas; o título figura como um dos mais populares sobre o tema da morte e consolidou-se como um clássico da literatura infantil. Por fim, será analisado *A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos*, publicado pelo selo infantil da editora Todavia, Baião. Embora não seja uma obra literária, foi escolhido por apresentar uma abordagem diferenciada em relação às outras obras, proporcionando um contraponto interessante para a análise.

4.1 *Quando as coisas desacontecem*

Autora: Alessandra Roscoe

Ilustrador: Odilon Moraes

Editora: Gaivota

Páginas: 56

Formato: 16 x 20 cm

Edição e data de publicação: 1^a, 2023

Idade recomendada: a partir de 6 anos

Prêmios e seleções: • Os 30 melhores livros infantis do ano 2024 | Revista Crescer

- Altamente recomendável FNLIJ 2024/50 anos (Produção 2023), Categoria Criança | Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

- Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes, O Melhor para a CRIANÇA (2024) | Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

- Destaques 2023 – Recomendáveis | Instituto Emilia

- 2º lugar no Prêmio Sylvia Orthof de Literatura Infantil | Fundação Biblioteca Nacional

4.1.1 Contexto geral

Figura 5 – Capa e quarta capa de *Quando as coisas desacontecem*



Fonte: Roscoe; Moraes, 2023

Quando as coisas desacontecem foi publicado em 2023 pela Gaivota, selo da Editora Biruta, criado em 2011 com o objetivo de publicar obras que abordam de maneira lúdica temas considerados difíceis, sem deixar de lado a qualidade literária e visual, com projetos gráficos provocativos e inovadores e ilustrações cativantes. O propósito da editora é aproximar crianças e jovens de assuntos que não são comuns em seu cotidiano, com obras de autores nacionais e estrangeiros que estimulem a fantasia e a imaginação. O livro atende a esses critérios ao abordar o tema da morte de forma poética e sensível.

A editora também possui outras obras que tratam do assunto. De acordo com o levantamento realizado e apresentado no capítulo anterior, a Biruta possui oito livros sobre o tema em seu catálogo, enquanto a Gaivota conta com três títulos publicados. Dessa forma, juntas, editora e selo, figuram entre as casas editoriais que atualmente mais publicam obras sobre morte e luto para o público infantil, sendo esse um dos motivos para a seleção do título para análise. Outro aspecto relevante para a escolha foi o fato de se tratar de uma obra de autoria nacional que tem se destacado bastante no mercado e entre a crítica, recebendo diversos prêmios e sendo incluído em listas de revistas especializadas em literatura infantil, como o *Guia dos Destaques Emilia 2023*, que reconhecem sua qualidade literária e valor artístico.

A obra é o primeiro volume da trilogia dos Medos Desacontecidos, com autoria de Alessandra Roscoe. A escritora e jornalista mineira vive atualmente em Brasília e já possui quatorze livros publicados. Ela também se dedica a contação e mediação de histórias em projetos que incentivam a leitura do ventre até a velhice. As ilustrações são de Odilon Moraes, que possui formação em arquitetura. Ainda na faculdade, começou a ilustrar livros e, mais tarde, passou a se dedicar também à escrita. Ele é hoje uma referência nacional em livros ilustrados e dá aulas e oficinas sobre a história e a poética do livro ilustrado.

4.1.2 Descrição da obra

A história começa com a menina Gabriela contemplando o mar e refletindo sobre a pergunta que faz a si mesma: “O que acontece com as coisas quando elas desacontecem?” (Roscoe; Moraes, 2023, p. 6). É a partir dessa pergunta que a narrativa se desenvolve, apresentando uma série de coisas e no que elas se transformam quando deixam de ser o que eram. Tendo início por seus próprios pensamentos, a garota conclui que suas ideias sempre acontecem e desacontecem, mas que esse questionamento em especial não desapareceu como os outros.

Em seguida, Gabriela reflete sobre coisas da natureza, como a onda que vira espuma, o rio que se torna mar, a semente que se transforma em planta, flor e frutos, a nuvem que vira chuva etc.

Figura 6 – Páginas 18 e 19 de *Quando as coisas desacontecem*



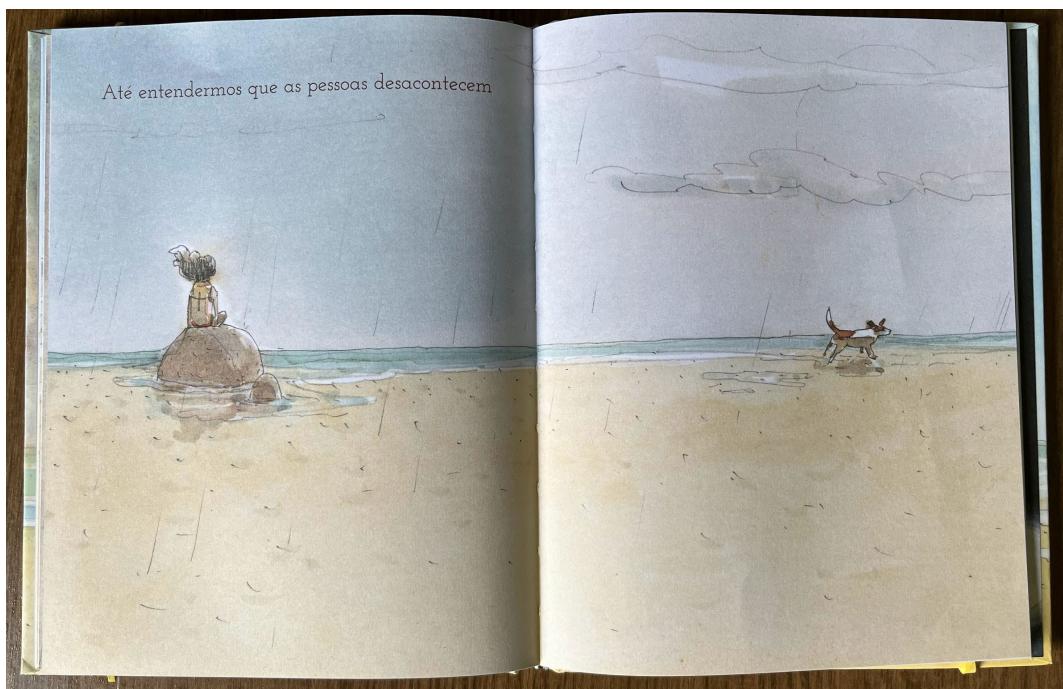
Fonte: Roscoe; Moraes, 2023

Logo os sentimentos são inseridos na narrativa, e eles também se transformam com o tempo, como o medo que vira coragem, e os sonhos que se tornam realidade. Ainda no que tange a coisas mais abstratas, há o tempo que vira memória, a tristeza que se torna esperança. Além disso, também há a ideia de oposição, como o escuro que é extinto pela luz, seja ela do sol ou até mesmo de um vagalume; a passagem do tempo do dia para a noite, quando o sol é substituído pelas estrelas no céu.

Com todos esses exemplos, chegamos ao ponto alto do livro, quando Gabriela constata que não só as coisas desacontecem: as pessoas que amamos também. Isso causa um grande impacto em nossas vidas, nos fazendo esquecer de que o mundo permanece em constante renovação, que as demais coisas seguem seu ciclo de transformação. Isso porque a perda de alguém querido também representa um desacontecimento dentro de quem permanece, pois a ausência é sentida profundamente.

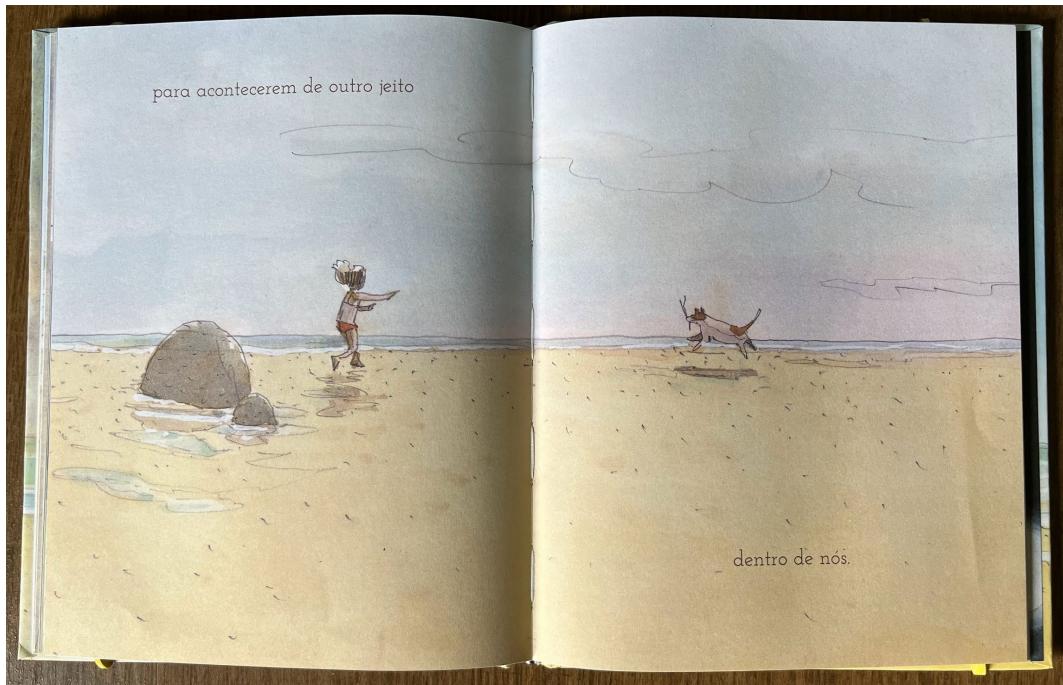
No entanto, como pontuado na obra, a tristeza se transforma em esperança, e, com o tempo, o sofrimento causado pela perda vai diminuindo e se transformando em algo diferente e menos doloroso, pois as pessoas não deixam de existir completamente, elas ainda vivem dentro de nós, através das memórias que continuam vivas e da saudade que sentimos.

Figura 7 – Páginas 42 e 43 de *Quando as coisas desacontecem*



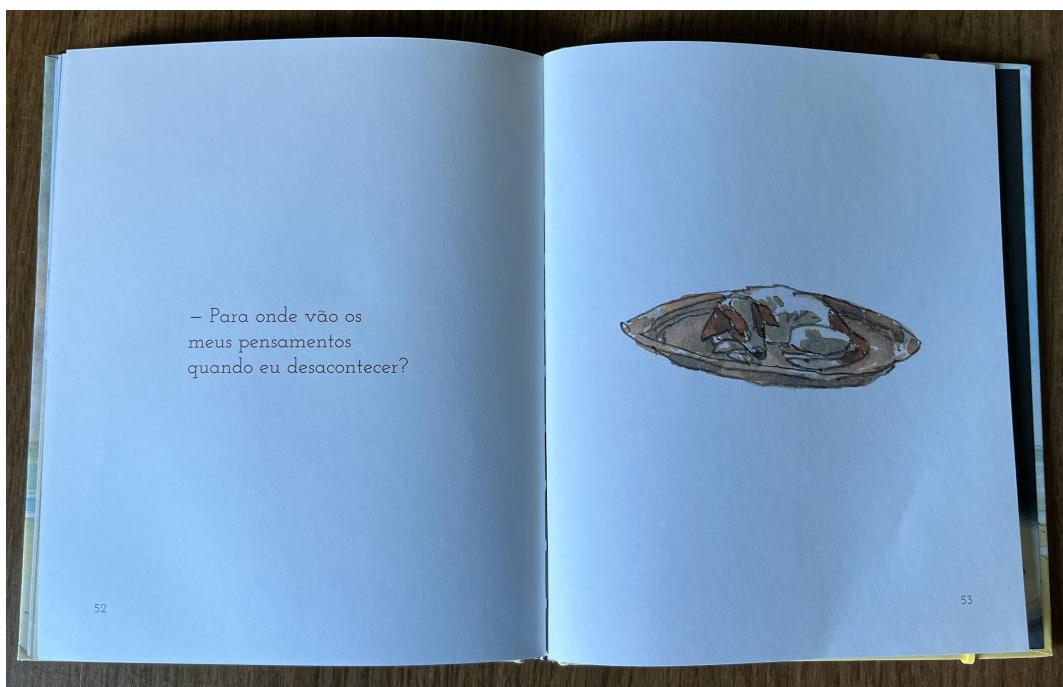
Fonte: Roscoe; Moraes, 2023

Figura 8 – Páginas 44 e 45 de *Quando as coisas desacontecem*



A história termina com uma nova pergunta inquietante: “— Para onde vão os meus pensamentos quando eu desacontecer?”

Figura 9 – Páginas 52 e 53 de *Quando as coisas desacontecem*



Fonte: Roscoe; Moraes, 2023

4.1.3 Análise

Quando as coisas desacontecem apresenta a morte e o luto de uma forma delicada e sensível. O tratamento poético conferido ao tema propõe uma reflexão sobre um questionamento comum aos seres humanos de todas as idades: a existência e sua efemeridade. Ao começar apresentando os desacontecimentos pelas coisas da natureza, que podem ser observadas e entendidas por todas as pessoas em diferentes níveis, a depender da idade e do repertório que possuem, a autora destaca o macro. Todos esses desacontecimentos integram um ciclo de transformações que ocorre incessantemente na natureza e é essencial para a existência dos seres vivos, como exemplificado pelo ciclo de vida de uma planta, que se inicia na semente e culmina no fruto, que, por sua vez, serve de alimento a outros seres vivos. Além do ciclo da água, em que o líquido sofre constantes mudanças durante a troca entre a atmosfera e a superfície terrestre, representado na história pela chuva.

Com isso, a obra apresenta a vida e a morte como um ciclo que tem início e fim para tudo que é vivo, animais, plantas e humanos, além de coisas mais abstratas, como pensamentos e sentimentos. Nessa perspectiva, a morte é naturalizada e inevitável, pois pode ser vista como algo que atinge a todos em algum momento; é tida como irreversível, já que não é possível voltar ao que se era antes, mas também é apresentada como um processo de renovação, não sendo o encerramento definitivo. Aquilo que morre não existe mais como era antes, e não podemos ter aquilo da mesma forma novamente, mas isso não impede que, de algum modo, as coisas e pessoas permaneçam vivas, seja renascendo na natureza ou dentro de cada um que as ama e guarda sua existência na memória.

Depois que a vida desacontece, não há mais como voltar atrás, e o livro não traz especulações sobre o que acontece com quem parte, se existe algo depois da morte. A perspectiva é focada em quem fica, e, assim, o que a narrativa retrata é que quem morre apenas desacontece fisicamente, mas ainda acontece dentro de nós, seja pelo impacto que essas pessoas provocaram em nossas vidas, pela relação que se tinha com elas ou pelas memórias e lembranças que permanecem com quem fica. A morte, neste caso, se apresenta como o fim de um ciclo, mas não como o fim da existência ou apagamento daqueles que amamos, porque eles “desacontecem para acontecerem de outro jeito dentro de nós” (Roscoe; Moraes, 2023, p. 42-45).

4.1.4 Texto, ilustrações e projeto gráfico

Ainda que o texto trate com profundidade sobre a morte e o luto, não apresenta uma linguagem complexa, possibilitando que crianças em estágio de alfabetização possam entender com clareza seu conteúdo, sem necessariamente contar com a ajuda de um mediador. A narrativa poética de Roscoe aborda a morte de forma sensível, as reflexões apresentadas por Gabriela mostram que as crianças têm capacidade de lidar com o assunto e precisam viver o luto para suportarem a dor da perda, tendo seus sentimentos acolhidos e dialogando sobre eles.

Apesar de só o texto verbal causar um grande impacto no leitor, as ilustrações de Odilon Moraes ajudam a elevar ainda mais o nível da narrativa, criando uma experiência de leitura poderosa. Nas ilustrações, a ideia de brevidade e de que tudo se transforma é retratada principalmente pelas ondas do mar, que vem e vão constantemente; pelas mudanças no céu, do dia para noite, de ensolarado para chuvoso; e também pelo voo dos pássaros, que remetem à migração e a troca constante de lar de acordo com as estações do ano.

As cores utilizadas são principalmente o azul e o amarelo, em uma variedade de tons que se misturam nas páginas. Os tons claros ressaltam a leveza com que a obra trata do tema. Além disso, as paisagens tem planos fundos e levam a criança a fazer uma leitura visual mais profunda e cuidadosa das cenas.

Nas ilustrações, Gabriela está quase o tempo todo na praia, olhando para o horizonte ou se divertindo na água, e nelas é possível perceber a existência de uma narrativa secundária. Na primeira metade do livro, enquanto brinca no mar, Gabriela está acompanhada por um menino e por um cachorro. A certa altura do livro, as crianças se despedem e, em seguida, há algumas páginas escuras, que podem representar tanto a noite quanto hipoteticamente o processo de luto, já que nas próximas páginas, quando a menina retorna à praia, ela está sozinha lendo uma carta.

Figura 10 – Páginas 24 e 25 de *Quando as coisas desacontecem*



Fonte: Roscoe; Moraes, 2023

Concomitantemente às ilustrações, o texto passa a refletir sobre as pessoas que desacontecem, e, logo em seguida, o cachorro chega sozinho para fazer companhia a garota. Dessa forma, podemos entender que seu companheiro de brincadeira está morto. Os dois, menina e cachorro, passam algumas páginas contemplando a praia e, mais adiante, voltam a brincar, o que ocorre no momento em que Gabriela conclui que as pessoas que amamos não nos deixam completamente, elas ainda permanecem vivas dentro de nós.

O projeto gráfico do livro transmite a proposta estética e conceitual da obra. O livro possui um tamanho compacto e delicado (16 x 20 cm), que sugere intimidade e aproxima o leitor da história. O miolo é composto em papel offset 150g/m² e envolto em capa dura. A fonte escolhida, Josefina Slab, é simples e reforça a delicadeza presente em toda a obra. Outro ponto relevante é o equilíbrio entre texto e imagem, as frases são curtas e, em conjunto com as ilustrações, permitem uma leitura pausada e reflexiva. O vazio também é um elemento narrativo importante na obra, com o uso estratégico do espaço branco em algumas páginas, remetendo à ausência, ao silêncio e à reflexão.

4.1.5 Considerações

Quando as coisas desacontecem se destaca como uma contribuição significativa à literatura infantil contemporânea para tratar do tema da morte com poesia, sensibilidade e profundidade. Alessandra Roscoe e Odilon Moraes criam uma narrativa que, ao mesmo tempo, acolhe e convida o leitor a refletir sobre os ciclos da vida e as transformações inevitáveis que nos cercam, o que justifica a obra receber tantos prêmios.

Ao naturalizar a morte como parte do ciclo da existência, a narrativa oferece às crianças e a seus mediadores uma oportunidade valiosa para dialogar sobre um tema difícil, mas necessário. A combinação de texto e imagem amplifica o impacto emocional e artístico da obra, proporcionando uma experiência de leitura enriquecedora e transformadora.

Assim, *Quando as coisas desacontecem* não apenas cumpre os critérios do selo Gaivota em publicar livros que abordam temas complexos com delicadeza e qualidade, como também se posiciona como uma obra essencial no contexto da literatura infantil, reafirmando o poder da arte de tocar questões universais e sensíveis com profundidade e beleza.

4.2 *O pato, a morte e a tulipa*

Título original: *Ente, Tod und Tulpe*

Autor e ilustrador: Wolf Erlbruch

Tradutor: José Mauro Macedo

Editora: Companhia das Letrinhas

Páginas: 40

Formato: 23.60 X 28.60 cm

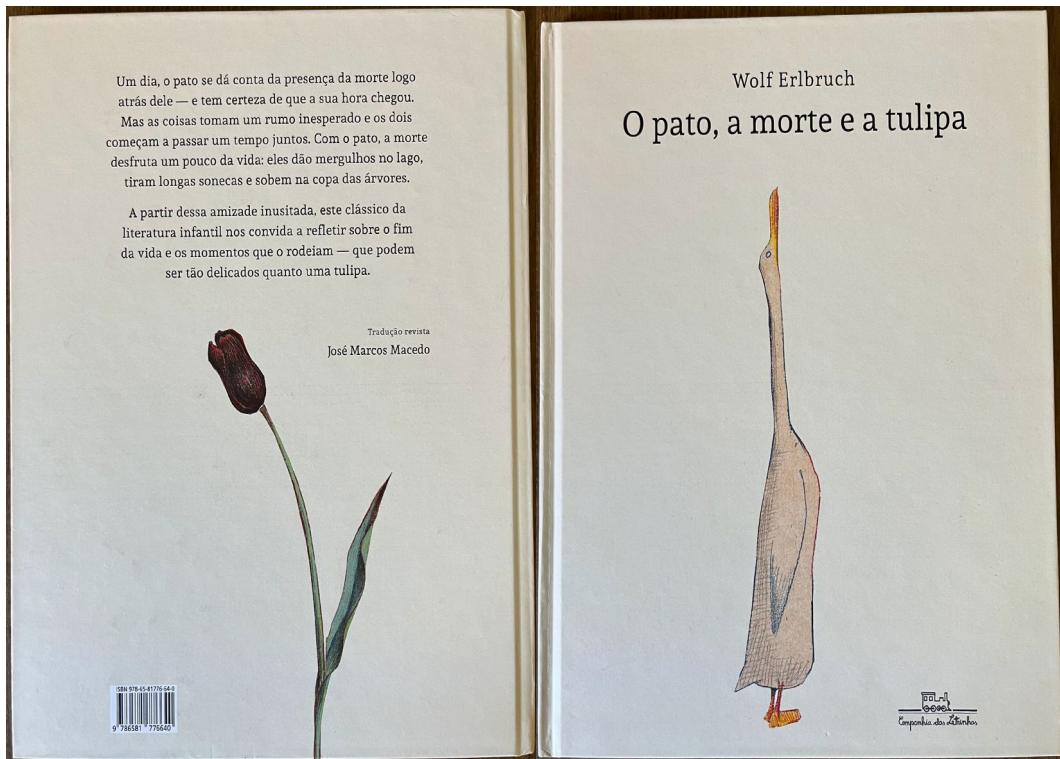
Edição e data de publicação: 1^a, 2023; 3^a reimpressão

Idade recomendada: a partir de 6 anos

Prêmios e seleções: —

4.2.1 Contexto geral

Figura 11 – Capa e quarta capa de *O pato, a morte e a tulipa*



Fonte: Erlbruch, 2023

Publicado em 2007, *O pato, a morte e a tulipa* se consagrou como um dos livros mais populares quando o assunto em questão é a morte. O livro é escrito e ilustrado por Wolf Erlbruch, autor alemão de inúmeras obras infantis que, como reconhecimento por seu trabalho, recebeu diversos prêmios, entre os quais se destaca o Hans Christian Andersen, um dos mais importantes da literatura infantil e juvenil.

O pato, a morte e a tulipa foi publicado pela primeira vez no Brasil no ano de 2009, pela editora Cosac & Naify. Após o fechamento da casa, o livro ficou fora de catálogo por muito tempo. No ano de 2023, a obra foi reeditada pela Companhia das Letrinhas, um dos selos infantis do grupo Companhia das Letras. Ambas as edições brasileiras têm como tradutor José Mauro Macedo, sendo que na publicação mais recente a tradução foi revista, o que provocou mudanças no texto, com a troca de algumas palavras, mas o sentido das frases não sofreu alterações.

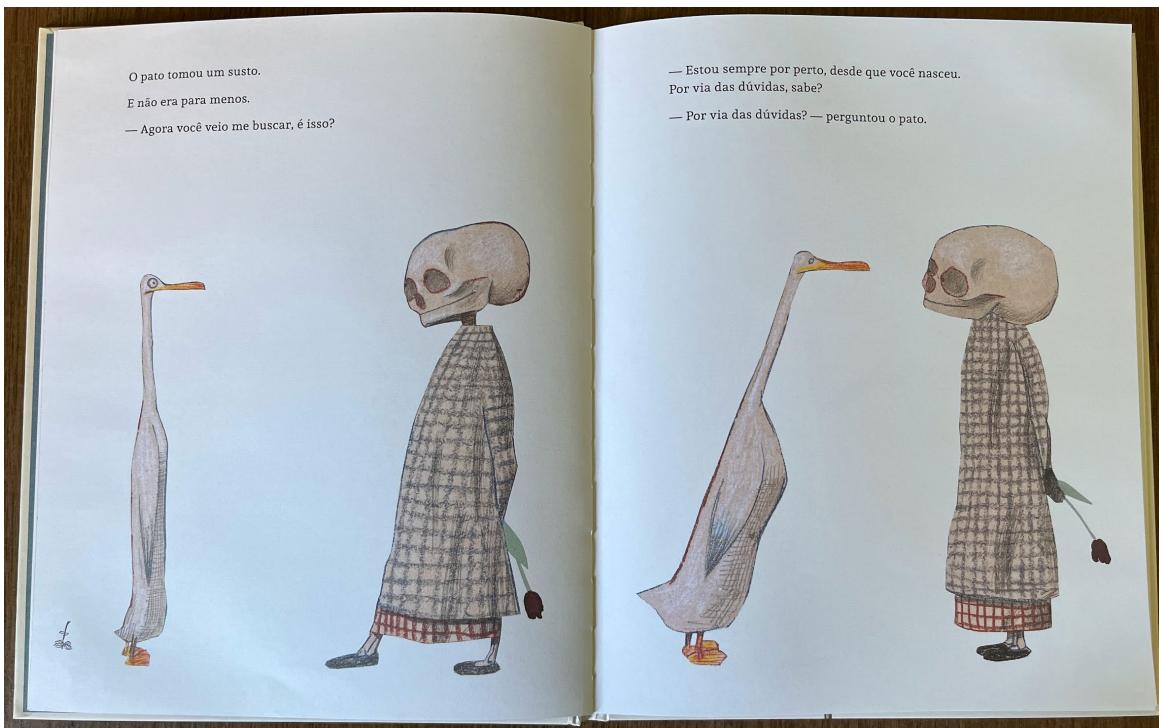
O selo Companhia das Letrinhas foi criado em 1992 e possui mais de 730 livros publicados. Seu catálogo alia textos de alta qualidade literária a ilustrações marcantes com narrativas diversificadas que buscam colaborar para o desenvolvimento intelectual do leitor. As

obras de temas fraturantes, como *O pato, a morte e a tulipa*, se destacam entre as publicações. Segundo o levantamento realizado para esta pesquisa, o selo é responsável pelo maior volume de publicação de livros infantis que abordam a morte, com dezenove títulos publicados. Aliado a popularidade da obra, esse foi um dos motivos que levou à sua escolha para análise.

4.2.2 Descrição da obra

O livro começa com o pato que, há um considerável tempo, sentia a presença de alguém que o seguia, até que decide confrontar a criatura. Para sua surpresa, era a morte. O pato logo acha que ela veio para buscá-lo, mas ela diz que sempre esteve ali, caso algo lhe acontecesse.

Figura 12 – Páginas 8 e 9 de *O pato, a morte e a tulipa*



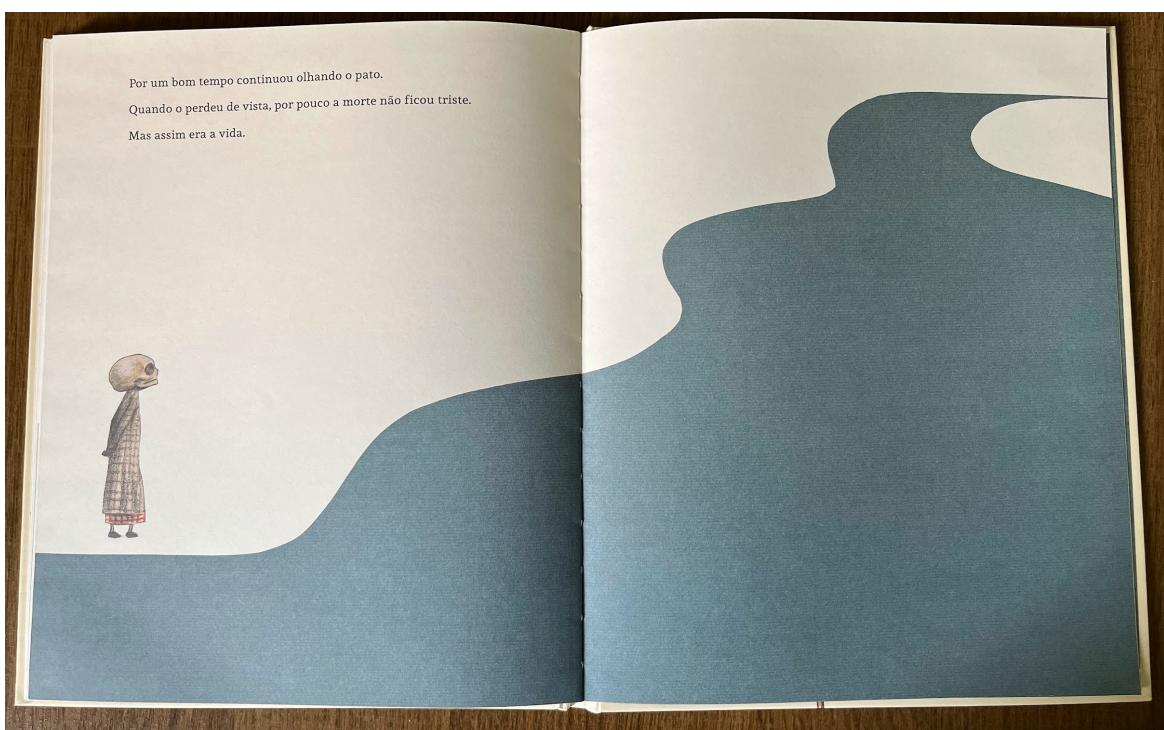
Fonte: Erlbruch, 2023

Apesar do susto inicial, o pato acha a figura da morte simpática e a convida para ir ao lago. Isso assusta a morte, pois ela não gostava muito da água e logo pede para sair. Nesse viés, pode-se interpretar que a morte teme a água porque ela é um símbolo de vida, exatamente o oposto do que ela representa. Logo após, ao perceber que a morte está com frio, o pato se oferece para esquentá-la, e isso a surpreende, pois ninguém havia lhe proposto isso antes. A partir daí,

o pato e a morte estabelecem uma relação de parceria. O pato tem muitas dúvidas a respeito da morte e do que pode acontecer com ele, por isso discute o assunto diariamente com ela.

Com o tempo, o pato vai ficando cada vez mais quieto e indo menos ao lago, até que um dia um vento sopra, ele sente um calafrio e pede para que a morte o aqueça. Esse é o prenúncio da morte do pato, que, na página seguinte, já aparece morto. Ele é levado ao lago pela morte, que o coloca com cuidado na água, deposita uma tulipa em seu peito e lhe dá um empurrãozinho, para que siga o curso da água. Ela fica ali, observando o pato até que ele sume no horizonte, o que quase lhe provoca tristeza. “Mas assim era a vida”, conclui.

Figura 13 – Páginas 32 e 33 de *O pato, a morte e a tulipa*



Fonte: Erlbruch, 2023

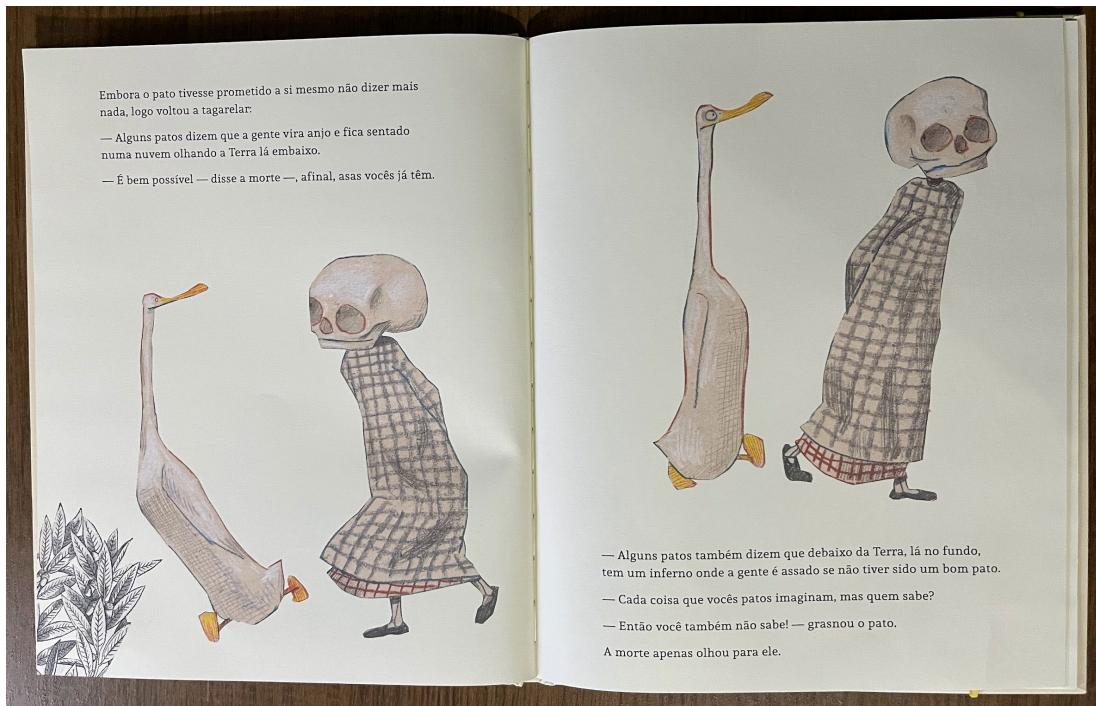
4.2.3 Análise

Esta obra traz uma reflexão sensível e filosófica sobre o papel da morte na vida. Ela sempre está presente e, mesmo que seja ignorada, não deixa de acompanhar os vivos. Com uma representação que foge da tradicional roupa e capuz pretos, essa morte se veste de uma forma mais comum, que quase a faz parecer humana, com uma bata xadrez comprida, sapatilhas e luvas pretas. O que lhe dá uma aparência mais mortal é sua cabeça, que é formada apenas por um crânio com os ossos aparentes. Outra coisa que foge do comum é que essa morte não carrega uma foice, mas sim uma tulipa de cor roxa.

A vestimenta da morte, que para muitas pessoas pode remontar às roupas de uma senhora idosa, a torna mais amigável, não só para o pato, mas também para o leitor. Sua expressão sempre soridente, não de uma forma macabra, mas bastante simpática, também colabora para construir uma sensação de conforto e não de assombro ou medo para o pato, que a tem agora como uma amiga. A proximidade entre os dois se dá pelo acolhimento que o pato oferece a ela quando esta sente frio. O pato abraça a morte, o que a surpreende, já que geralmente os vivos têm medo dela e buscam manter distância. Assim, eles se tornam amigos, indicando que o pato a acolheu como parte de sua vida. Apesar do susto inicial, para ele, a morte não é uma ameaça; ele a aceita e entende que será sua companheira até o seu último suspiro.

As reflexões provocadas pelo livro são diversas. Uma em especial diz respeito à existência do paraíso e do inferno. Ao compartilhar essa ideia com a morte, ela não dá uma resposta definitiva ao pato, não diz se existe ou não. De forma geral, esse é um dos grandes mistérios a respeito da morte: será que existe algo após? O livro não dá respostas ao leitor, que fica encarregado de chegar a suas próprias conclusões a partir de crenças e vivências pessoais.

Figura 14 – Páginas 20 e 21 de *O pato, a morte e a tulipa*

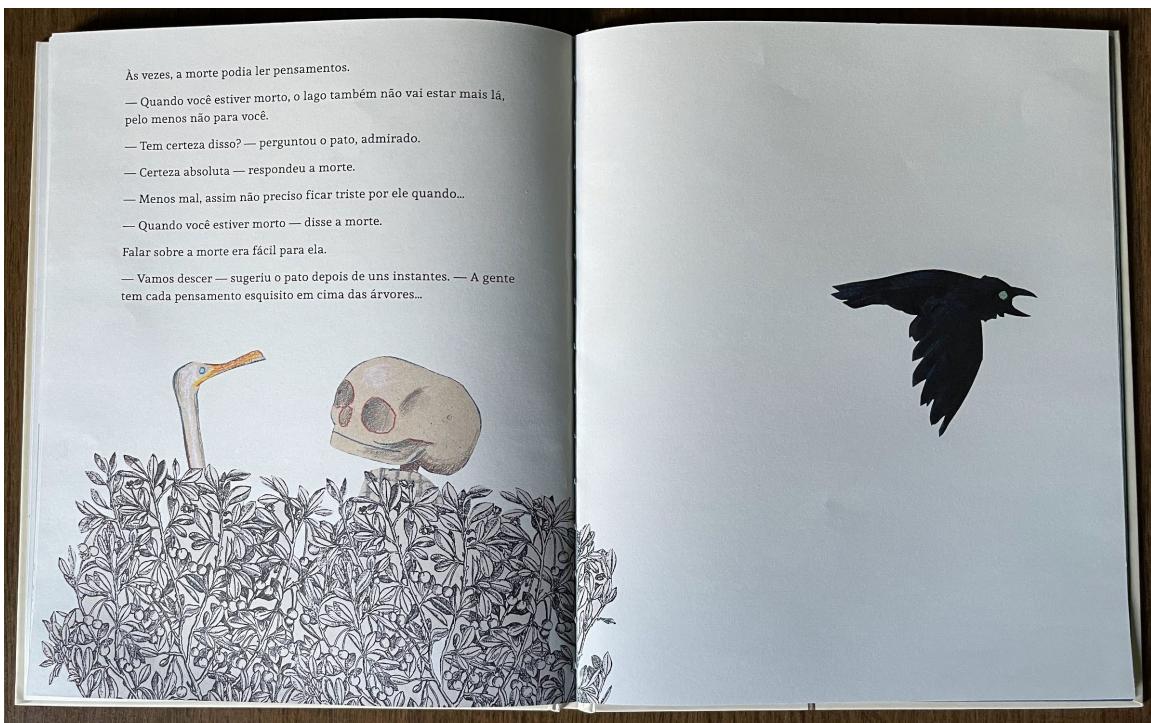


Fonte: Erlbruch, 2023

Outra reflexão importante que o livro apresenta se refere a como as coisas continuarão a existir mesmo que não estejamos mais lá para elas. No caso do pato, o que o deixa triste é o pensamento de que o lago ficará solitário sem sua presença, mas a morte esclarece que o lago

não existirá mais para ele após sua morte. Essa conversa acontece em cima de uma árvore, em um momento da história em que o pato está bastante contemplativo e vulnerável. Ali em cima, ele já se sente afastado do lugar que conhece e ama, o que para ele é uma ideia desconcertante, pois quando se morre, tudo que diz respeito a nossa existência é deixado para trás; não podemos levar nada conosco, e nem estaremos mais em nossos lugares preferidos, mas eles não nos farão falta.

Figura 15 – Páginas 24 e 25 de *O pato, a morte e a tulipa*



Fonte: Erlbruch, 2023

Nessa fábula, podemos perceber que os pensamentos e questionamentos do pato são os mesmos que nos afligem; portanto, a figura do pato pode ser entendida como uma personificação do ser humano. O diálogo filosófico entre o pato e a morte traz uma nova perspectiva sobre a vida, pois ressalta que a morte não é de todo ruim, levando ainda ao entendimento de que é possível conviver amigavelmente com ela.

O fim do livro também apresenta uma nova perspectiva sobre o fim da vida ao desestruturar a ideia de que a morte é aterrorizante. O pato morre pacificamente, sem sofrimento. A cena final transmite serenidade, a morte é bastante cuidadosa com o pato e o trata de forma afetuosa, o que convida o leitor a olhar para a morte não como um fim assustador, mas como parte integrante da experiência de viver.

4.2.4 Texto, ilustrações e projeto gráfico

O pato, a morte e a tulipa possui uma linguagem concisa e clara, que não subestima a capacidade interpretativa do pequeno leitor. Trata-se de um livro que pode ser lido por pessoas de todas as idades, justamente por abordar a morte de maneira delicada e filosófica, mas ainda direta, sem suavizá-la pelo uso de metáforas. O enredo aborda de forma profunda esse assunto tão complexo, proporcionando um momento de reflexão, sem criar uma atmosfera de desespero e ansiedade frente a ideia de que a vida é finita e que a morte está sempre por perto.

O livro possui ilustrações minimalistas, que dialogam o tempo todo com o texto verbal. As cores são, em sua maioria, claras e suaves e reforçam a delicadeza da obra. Os personagens aparecem frequentemente em cenários simples, vazios e de cores neutras, sem muitos elementos além de algumas plantas, árvores e o lago. Dessa forma, as interações entre o pato e a morte são o foco principal.

Embora mencionada no texto apenas no final, a tulipa é recorrente nas imagens e aparece sempre nas mãos da morte. Ela pode ser vista como um terceiro personagem silencioso que, assim como o leitor, acompanha a trajetória do pato.

O livro tem capa dura com acabamento fosco. O papel utilizado no miolo é o Alta Alvura, que possui também uma textura mais fosca e valoriza as ilustrações. A fonte escolhida é a Bodoni 72 Oldstyle, uma fonte com serifas discretas, que harmonizam bem com o tom da obra. Seu tamanho é confortável para leitura, e o texto é posicionado na parte superior ou inferior da página, sem competir com as ilustrações.

O projeto gráfico do livro faz bastante uso de espaços vazios, que dão respiro ao texto e às ilustrações. Isso proporciona também uma experiência mais imersiva para o leitor, mostrando que a simplicidade gráfica não impacta na densidade do conteúdo e que menos pode ser mais, especialmente ao abordar temas complexos como a vida e a morte.

4.2.5 Considerações

A obra *O pato, a morte e a tulipa*, com sua abordagem delicada e filosófica sobre a morte, a desmistifica como uma figura assustadora, retratando-a como parte integrante e inevitável da vida. Isso promove uma relação mais saudável com a ideia de finitude, algo fundamental na literatura infantil que apresenta temas fraturantes.

A relação entre o pato e a morte, desenvolvida de maneira sensível, humaniza o tema e o torna acessível a leitores de todas as idades, convidando-os a refletir sobre a finitude da existência e a aceitar a morte como um processo natural.

Com isso, é possível entender porque *O pato, a morte e a tulipa* se destaca como um clássico contemporâneo da literatura infantil. Ao tratar da morte não como um fim aterrorizante, mas como parte do ciclo da vida, a obra oferece uma nova perspectiva, convidando o leitor a acolher esse momento com serenidade e compreensão. Além disso, ela se integra bem ao catálogo da editora, pois possui um texto de alta qualidade literária com belas ilustrações, elementos que, juntos, colaboram para o desenvolvimento intelectual do leitor.

4.3 A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos

Título original: *¿Así es la muerte?*

Autora: Ellen Duthie e Anna Juan Cantavella

Ilustrador: Andrea Antinori

Tradutora: Sheyla Miranda

Editora: Baião

Páginas: 152

Formato: 15.6 x 1 x 22.7 cm

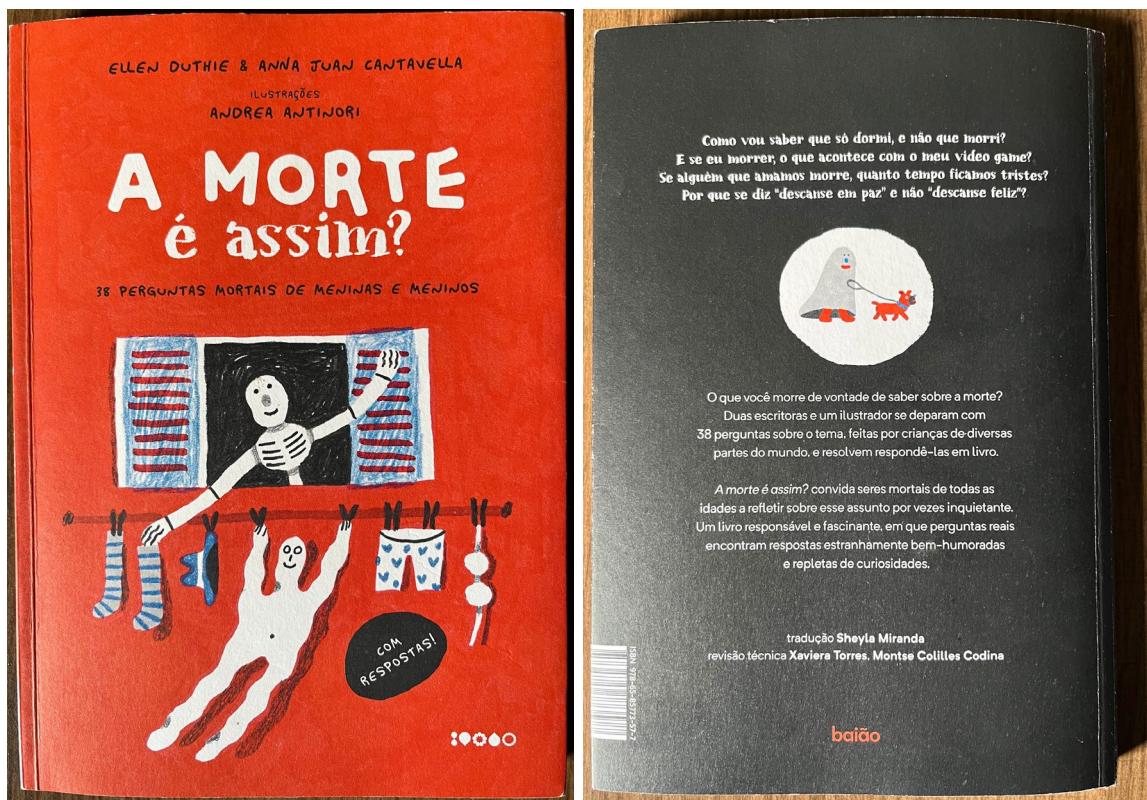
Edição e data de publicação: 1^a, 2024

Idade recomendada: a partir de 8 anos

Prêmios e seleções: —

4.3.1 Contexto geral

Figura 16 – Capa e quarta capa de *A morte é assim?*



Fonte: Duthie; Cantavella, 2024

A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos, foi publicado em 2024 pela Baião, selo de literatura infantil da editora Todavia. Lançado em 2023, o selo tem o propósito de publicar obras leves, inteligentes e divertidas levando em consideração os critérios editoriais adequados para boas publicações. A Baião está há pouco mais de um ano no mercado editorial e no levantamento apresentou apenas um título sobre morte publicado.

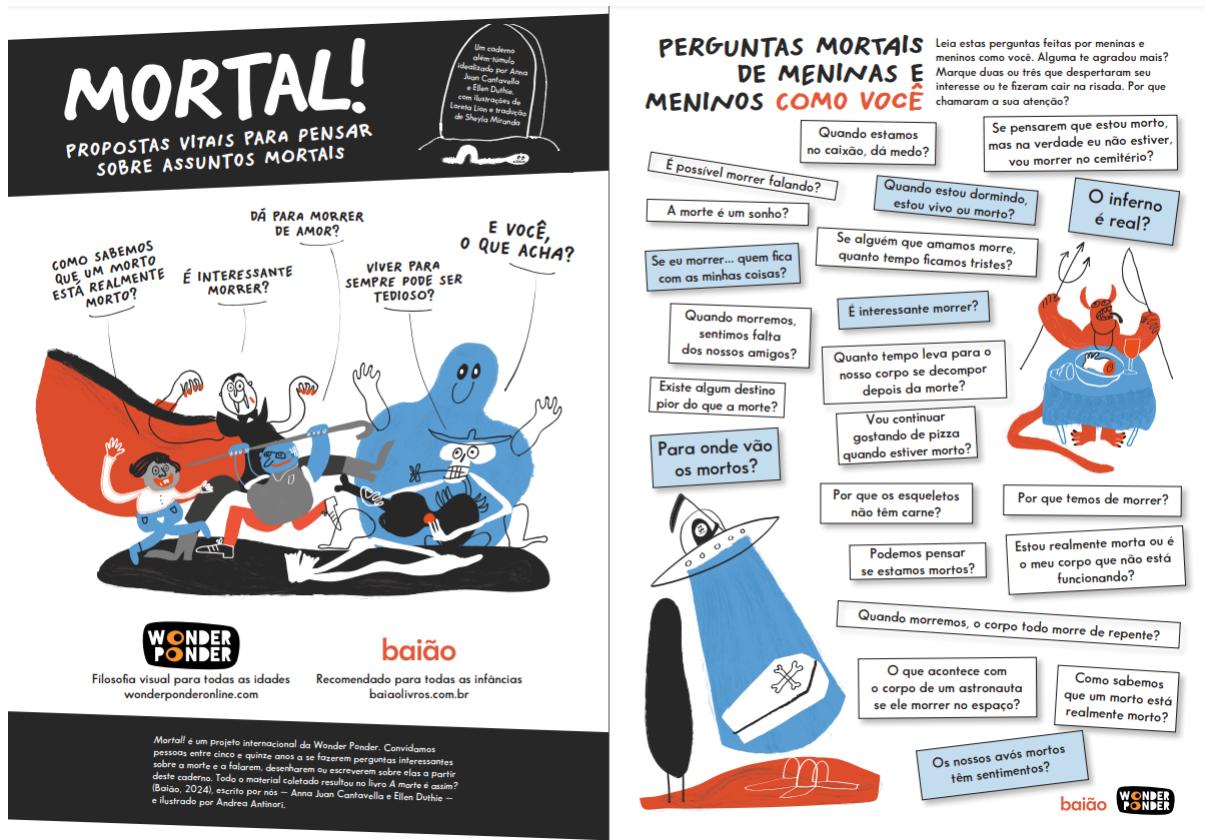
O livro é de autoria de Ellen Duthie, especialista em literatura infantil e filosofia, e de Anna Juan Cantavella, pesquisadora das áreas de antropologia social e cultural e literatura infantil e juvenil. As ilustrações são de Andrea Antinori, ilustrador bastante premiado que possui livros publicados pelo mundo todo. A tradução é de Sheyla Miranda, especialista em teoria literária e literatura comparada.

A escolha do livro para análise foi motivada por seu conteúdo de não ficção, que contrasta com as duas obras anteriores. A proposta editorial da obra também chama atenção por não ser muito comum no mercado. É um livro que trata sobre a morte a partir do interesse e da curiosidade dos pequenos e jovens leitores.

4.3.2 Descrição da obra

A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos é um livro que responde de forma bem-humorada a 38 perguntas genuínas e diretas de crianças a respeito da morte. A base para o desenvolvimento do livro foi a publicação *MORTAL! Propostas vitais para pensar sobre assuntos mortais*, da Wonder Ponder, um projeto visual que aborda filosofia com crianças através de livros e jogos. Trata-se de um caderno de atividades com dez páginas elaborado pelas autoras, com ilustrações de Loreta Lion, que convida os leitores a responderem com textos ou desenhos a perguntas sobre a morte.

Figura 17 – Páginas 1 e 2 de *MORTAL! Propostas vitais para pensar sobre assuntos mortais*



Fonte: Duthie; Cantavella, 2024¹²

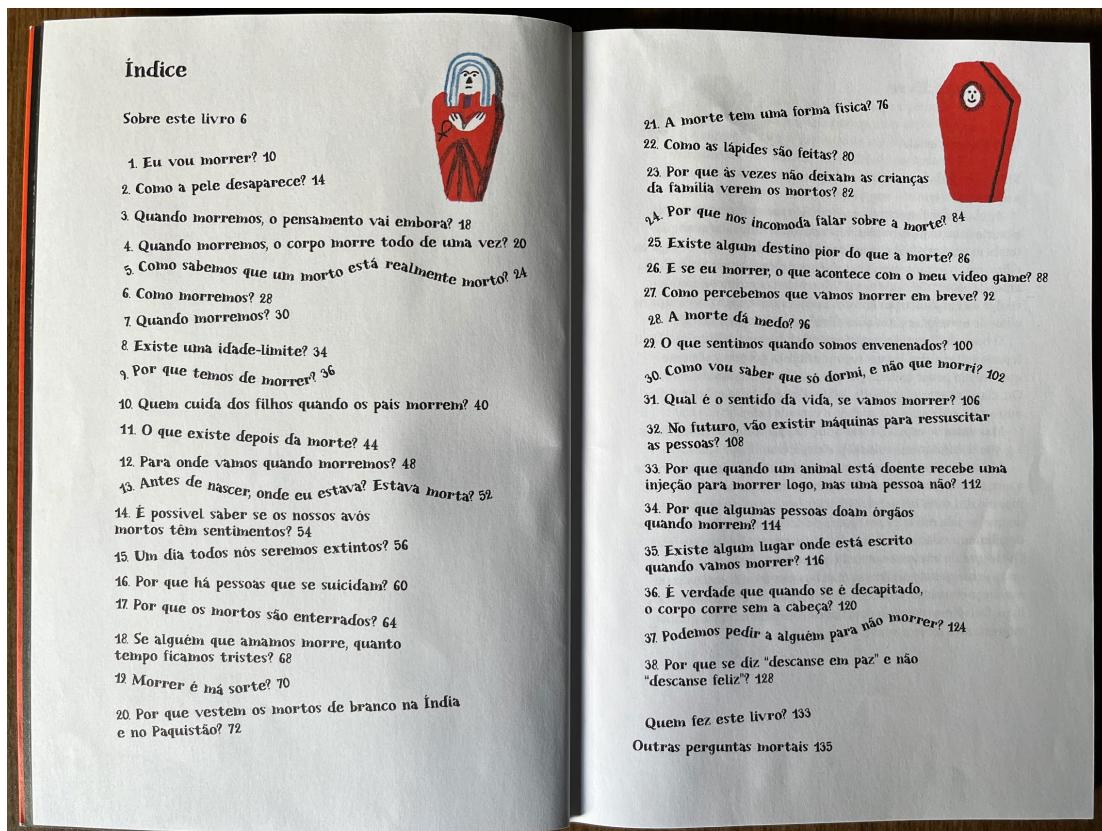
A partir da publicação, foram desenvolvidas oficinas com pessoas entre cinco e quinze anos. Nelas, as crianças e jovens elaboraram suas respostas às perguntas do caderno. Para concluir as atividades, há uma página em que é possível fazer suas perguntas mortais e

¹² Disponível em: <https://baiadolivros.com.br/livros/a-morte-e-assim-38-perguntas-mortais-de-meninas-e-meninos/arquivos/6700292fce3e0-a-morte-e-assim-caderno-mortal.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

posteriormente enviá-las às autoras por e-mail. O projeto internacional convidava também escolas e bibliotecas ao redor do mundo para que as crianças enviassem suas perguntas. Ao fim, as autoras fizeram a seleção e a classificação das perguntas recebidas, e 38 são respondidas no livro, cada uma delas dando título a um capítulo. Todo o processo de produção durou três anos, segundo as próprias autoras. O resultado foi uma obra que incentiva a pensar e discutir sobre a morte com naturalidade.

A temática das perguntas é bastante diversa, e isso influencia diretamente nas respostas dadas pelas autoras, que podem ter um tom mais descontraído ou mais sério. Há questões filosóficas e reflexivas, como “11. O que existe depois da morte?” e “31. Qual o sentido da vida se vou morrer?”; outras vão para um lado científico, como “6. Como morremos” e “15. Um dia todos nós seremos extintos?”; também há questões práticas, como “26. E se eu morrer, o que acontece com o meu video game?” e “10. Quem cuida dos filhos quando os pais morrem?”; há ainda outras de cunho cultural, como “17. Por que os mortos são enterrados?” e “26. Por que vestem os mortos de branco na Índia e no Paquistão?”; há também perguntas profundas e que refletem sobre questões éticas e sociais, como “16. Por que as pessoas se suicidam?” e “33. Por que quando um animal está doente recebe uma injeção para morrer logo, mas uma pessoa não?”

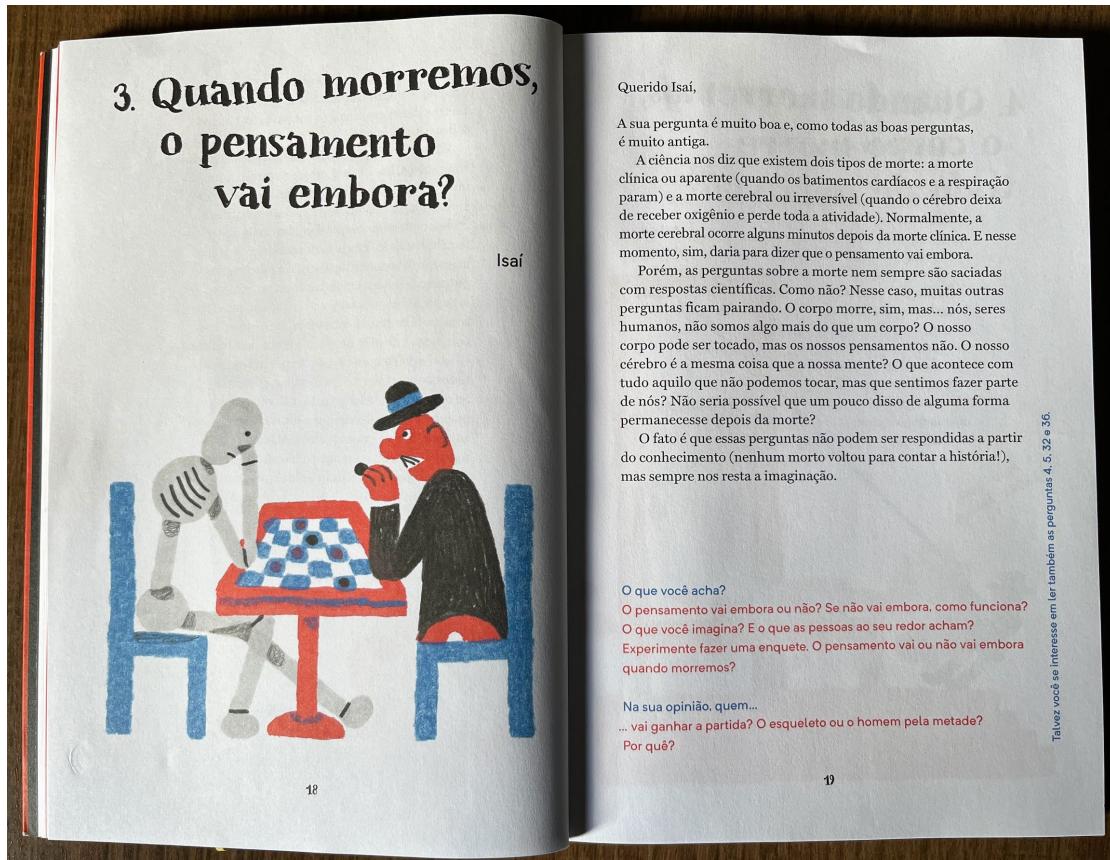
Figura 18 – Índice de *A morte é assim?*



Fonte: Duthie; Cantavella, 2024

Além das respostas propriamente ditas, as páginas apresentam algumas curiosidades, dados, sugestões e mais perguntas que enriquecem a leitura do livro e expandem o tratamento dado ao tema. Se tratam de fatos históricos, informações científicas, curiosidades sobre a morte, como costumes específicos de alguns países, e outras perguntas que provocam novas reflexões e que podem incentivar o leitor a procurar por mais informações e elaborar as próprias respostas. Esses trechos aparecem na parte inferior das páginas em cor diferente do restante do texto, com um título na cor azul e o parágrafo na cor vermelha. Além disso, há nas margens indicações de outras perguntas que podem interessar ao leitor, pois estão diretamente relacionadas à questão que está sendo lida no momento.

Figura 19 – Páginas 12 e 13 de *A morte é assim?*



Fonte: Duthie; Cantavella, 2024

Por fim, o livro termina com algumas páginas que contêm outras perguntas que chegaram ao projeto e que podem ser discutidas em uma leitura mediada ou então proporcionar um momento de reflexão individual.

4.3.3 Análise

Diferentemente das duas últimas obras analisadas, *A morte é assim?* não utiliza da ficção para abordar o assunto da morte. O conteúdo apresentado se baseia principalmente em fatos científicos, históricos e culturais, melhor se enquadrando, assim, na categoria de livro informativo.

As perguntas que o constituem se concentram exclusivamente em torno da morte de seres humanos, e, a partir das respostas oferecidas, o assunto pode ser introduzido com os pequenos leitores como algo que faz parte e que dá sentido à vida, sem que a criança esteja propriamente passando por um momento de perda, já que o livro não foi concebido com este ideal, embora a leitura no momento de luto possa ajudar a lidar com a dor.

Embora o livro apresente diversas discussões a respeito da morte, não é uma de suas propostas encerrar o assunto nele mesmo: “Por mais que a gente prometa respostas, o que fizemos foi mergulhar, explorar e nos aprofundar nas possíveis respostas e nas diferentes formas de nos relacionarmos com cada pergunta” (Duthie; Cantavella, 2024). Assim, para algumas questões não há respostas definitivas, mas é possível refletir e chegar às próprias conclusões a partir do que o livro oferece ou realizando as próprias pesquisas, estimulando o desenvolvimento do pensamento autônomo no leitor.

Um ponto interessante sobre a obra é que sua leitura não precisa ser feita de forma linear. As perguntas tratam todas de um mesmo assunto, a morte, mas não precisam ser lidas na ordem apresentada para fazer sentido, é possível escolher o capítulo mais atrativo e assim seguir a leitura, selecionando o que mais desperta curiosidade. As próprias indicações de outras perguntas que possam interessar ao leitor presentes em cada capítulo também são um incentivo para uma leitura mais fluida.

As autoras reconhecem o poder da curiosidade das crianças, abordando suas perguntas com seriedade e sem julgamentos, com respostas elaboradas em um tom acessível e honesto. Além disso, a obra adota uma perspectiva multicultural e interdisciplinar, explorando aspectos biológicos, psicológicos, emocionais, sociais e espirituais da morte, apresentando diferentes visões de mundo e tradições culturais.

4.3.4 Texto, ilustrações e projeto gráfico

De forma geral as respostas são bem diretas e realistas, não descartam possibilidades quando se fala, por exemplo, sobre o que há depois da morte, mas sempre enfatizam que, como

ninguém nunca voltou para contar como é, não há certezas ou qualquer comprovação científica de que realmente exista algo, e que acreditar ou não nisso depende de cada um.

Além disso, são tratadas nas respostas questões relacionadas ao que acontece com o corpo depois da morte ou como ocorre a morte. Nesse ponto, as autoras são bastante didáticas e explicam o processo de forma clara, sem o uso de termos técnicos e complexos, que poderiam causar alguma confusão nos leitores, mas também sem usar metáforas ou comparações, que poderiam suavizar o assunto. Elas são diretas e oferecem informações que satisfazem a curiosidade de quem perguntou e de quem está lendo, sem subestimar seu potencial de compreensão. Não são usados eufemismos, mas o tom acolhedor é constante; assim, o assunto é tratado sempre com naturalidade, sem, em nenhum momento, usar abordagens macabras e aterrorizantes que poderiam provocar medo no leitor.

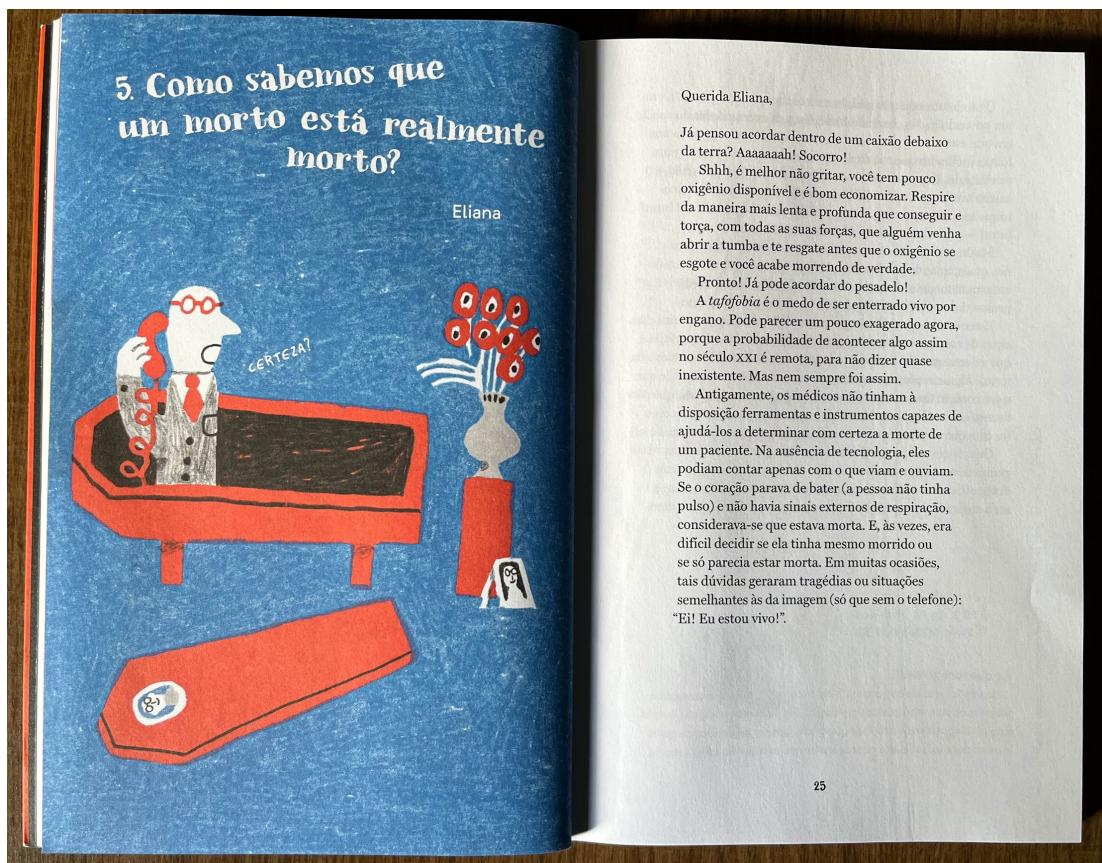
Cada capítulo se inicia na página esquerda do livro e às vezes ocupa uma dupla completa. Ele traz o nome da criança que fez a pergunta e as divertidas ilustrações de Andrea Antinori, que, como descobrimos pelo prefácio, não teve acesso às respostas. Assim, suas ilustrações se baseiam apenas no conteúdo das perguntas, resultando em uma série criativa, que combina com o tom descontraído da obra e acabam funcionando também como respostas. As cores utilizadas nos desenhos foram cinco: azul, vermelho, preto, cinza e branco, sendo que as duas primeiras são predominantes.

Figura 20 – Páginas 36 e 37 de *A morte é assim?*



Fonte: Duthie; Cantavella, 2024

Figura 21 – Páginas 24 e 25 de *A morte é assim?*



Fonte: Duthie; Cantavella, 2024

Apesar das ilustrações terem sido criadas sem a leitura do texto, elas interage de forma orgânica com elas, criando uma sensação de unidade visual. Ao brincar com situações inusitadas, o ilustrador, aliado à linguagem utilizada pelas autoras, alivia a seriedade do tema e torna o conteúdo mais palatável para as crianças.

O livro tem capa em papel cartão, com acabamento fosco sem laminação; o miolo é em papel offset 90g/m², que confere às páginas uma leve transparência, mas que não atrapalha na leitura. A tipografia escolhida para o texto é adequada para leitores iniciantes, com letras claras e de tamanho confortável. Os títulos dos capítulos possuem uma fonte diferente, em corpo maior, com traços que apresentam curvaturas suaves e elementos decorativos, remetendo a fontes caligráficas que deixam as perguntas em destaque.

4.3.5 Considerações

A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos é uma obra indispensável para explorar a morte de forma respeitosa, honesta e até reconfortante. Ellen Duthie e Anna

Juan Cantavella, com o apoio visual de Andrea Antinori, criaram um espaço seguro para que crianças e adultos reflitam sobre um tema que faz parte da experiência humana. Mais do que um livro informativo, a obra é um convite à conversa e à construção de um entendimento coletivo sobre a mortalidade.

O livro adota um tom direto, conciliando curiosidade infantil com conhecimento científico, histórico e cultural, apresentando equilíbrio entre humor e informação e permitindo que o leitor construa suas próprias interpretações sobre a morte e o sentido da vida. A escolha por um tom honesto, que evita eufemismos ou simplificações excessivas, demonstra o respeito das autoras pela inteligência das crianças.

Em suma, *A morte é assim?* incentiva o diálogo e a reflexão da morte, promovendo, desde cedo, a aceitação da finitude como parte da existência. A obra cumpre com excelência o propósito da editora de publicar obras inteligentes e divertidas que, ao mesmo tempo, estimulam a curiosidade, o pensamento crítico e o desenvolvimento emocional dos pequenos leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, constatou-se que a literatura infantil é uma manifestação cultural profundamente ligada às concepções históricas, sociais e educacionais que moldam a infância. A própria definição de literatura infantil está intrinsecamente ligada à forma como a sociedade percebe e valoriza a criança e o período da infância, uma construção que se transforma ao longo dos séculos. Percebe-se, assim, que a literatura infantil reflete e responde aos contextos culturais da sociedade que a produz.

O levantamento bibliográfico revelou que a literatura destinada às crianças, desde suas origens, esteve associada a ideais pedagógicos, característica que ainda permeia parte das obras contemporâneas. No entanto, a inserção de temas fraturantes, como a morte, representa uma ruptura importante da tradicional visão de que a infância deve ser livre de questões difíceis ou potencialmente desconfortáveis. A pesquisa demonstrou que, ao contrário disso, é possível abordar temas como luto, perdas e a finitude da vida na literatura infantil de uma maneira que respeite a fase da infância, com uma linguagem visual e textual adequada que não subestime a capacidade de entendimento dos leitores.

Embora ainda haja resistência por parte de alguns mediadores, como pais e educadores, em expor as crianças a temas considerados sensíveis, em decorrência de suas próprias experiências com o assunto, a literatura infantil tem demonstrado que, com linguagem adequada e abordagens cuidadosas, é possível tratar dessas questões sem causar sofrimento. Histórias bem construídas sobre temas fraturantes podem ajudar na mediação de conversas difíceis, ajudando as crianças, e até mesmo os adultos, a lidarem com suas emoções e com a dor da perda e do luto.

A análise do levantamento de obras infantis que tratam sobre a morte mostrou que o mercado editorial brasileiro tem um número considerável de obras sobre o tema disponíveis. Observa-se um crescimento significativo dessas publicações especialmente a partir do início do século XXI. Esse movimento reflete tanto a demanda de um público leitor mais consciente quanto o reconhecimento, por parte de autores e editoras, da importância de oferecer histórias que dialoguem com os desafios da vida real.

O levantamento realizado revelou, ainda, o protagonismo da produção nacional nesse segmento. A grande maioria das obras catalogadas são de autores brasileiros, o que demonstra a força criativa e a capacidade de inovação do mercado editorial nacional. Este dado também aponta para a relevância de criar histórias que dialoguem com as especificidades culturais e

emocionais do público infantil brasileiro, oferecendo narrativas que ressoem com suas experiências de vida e contextos sociais.

Outro aspecto significativo é o reconhecimento que muitas dessas obras têm recebido, tanto em prêmios literários quanto em seleções para programas governamentais de distribuição de livros a escolas e bibliotecas públicas. Esse reconhecimento atesta não apenas a qualidade das narrativas, mas também a relevância social da literatura infantil como instrumento de diálogo e transformação. Obras premiadas que tratam de temas como morte e luto demonstram que a literatura infantil é capaz de alcançar um equilíbrio entre qualidade artística e função social, expandindo os horizontes do que se espera dessa produção.

A análise das obras também revelou como a morte é abordada nos livros infantis contemporâneos. *Quando as coisas desacontecem* trata do assunto de maneira simbólica, focando nos sentimentos despertados pela perda ou ausência de alguém querido. *O pato, a morte e a tulipa* fala da morte existencial, explorada de forma mais reflexiva, com questões sobre a continuidade da vida após a morte e a aceitação de sua finitude, e também aborda o tema de forma mais explícita, já evidenciando, desde o título, que ela, a morte, será o tema da história, assim como na obra *A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos*.

Como ponto em comum, as obras naturalizam a morte, tratando-a como parte fundamental do ciclo de vida. Reforçam também a constatação de que ela é inevitável, mas que não se deve temê-la; aceitá-la pode tornar a existência mais leve, pois somos seres efêmeros e, até onde se sabe pelos indícios científicos, não haverá outra oportunidade de viver novamente. As duas primeiras obras, como livros de ficção, têm uma linguagem mais poética e delicada, já o terceiro livro tem uma linguagem mais direta, porém não menos sensível, e aborda a morte a partir de fatos e dados históricos e científicos.

Por fim, unindo a revisão bibliográfica, a catalogação e a análise de obras, é possível concluir que a morte é uma tendência temática no mercado dos livros infantis. Considerando o número de obras publicadas, se o crescimento se mantiver, como vêm acontecendo nos últimos anos, ou até mesmo se estabilizar, permanecendo como está hoje, é possível que esse tema deixe de figurar como um assunto fraturante e passe a ser mais frequente nos catálogos das editoras e nas estantes dos pequenos leitores. Essa é uma avaliação que deve ser feita a longo prazo, pois, como apresentado, a definição do que é infância é fluida, e, junto a ela, mudam também os assuntos considerados pertinentes às crianças. Portanto o que atualmente é considerado fraturante pode não ser mais entendido assim no futuro. Espera-se, pois, que esta monografia sirva também de suporte para outras pesquisas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução: Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BAIÃO LIVROS. **De onde vem a Baião?** Disponível em: <https://baiaolivros.com.br/sobre>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BARBOSA, Jaine *et al.* **A morte na literatura infantil**: diferentes abordagens. Anais VII ENLIJE... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45261>. Acesso em: 01 nov. 2024.

BARROS, Lúcia; AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e temas difíceis**: mediação e recepção. Brasília: Em Aberto, v. 32, n. 105, p. 77-92, 2019.

BLOG DA LETRINHAS. **O que é, afinal, a literatura infantil?** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6045/o-que-e-afinal-a-literatura-infantil?srsltid=AfmBOoqrerIe7GrigWHQCZYYg1PPvx18MnGFA77lhyXHfVefvWPeW5dM>. Acesso em: 7 out. 2024.

BLOG DA LETRINHAS. **Como falar sobre morte com as crianças**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/4991/como-falar-sobre-morte-com-as-criancas>. Acesso em: 7 out. 2024.

BLOG DA LETRINHAS. **Temas fraturantes**: literatura que gera desconforto e quebra tabus. São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/blogDaLetrinhas/Post/6610/temas-fraturantes-literatura-que-gera-desconforto-e-quebra-tabus?srsltid=AfmBOopYnRMZRkpJFHMq_lCsgUd54eeP8h2TuWUsqds8rjZeEnXLWNm. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 7 out. 2024.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

CARVALHO, Cláudia Ezídia de. **A presença da morte na literatura infantil do brasil**. In: I Congresso de História da Leitura e do Livro no Brasil, [s. l.; s.d.] p. 2177-2184. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais12/index.htm. Acesso em: 1 set. 2024.

CEALE. **História da literatura infantil no Brasil**. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/historia-da-literatura-infantil-no-brasil.html>. Acesso em: 7 out. 2024.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DUTHIE, Ellen; CANTAVELLA, Anna Juan. **A morte é assim? 38 perguntas mortais de meninas e meninos.** Tradução: Sheyla Miranda. São Paulo: Baião, 2024.

EDITORAS BIRUTA. Sobre as editoras. Disponível em:
<https://www.editorabiruta.com.br/pages/sobre-nossa-editora>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ERLBRUCH, Wolf. **O pato, a morte e a tulipa.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

FARIAS, Rosa Carmem Rodrigues *et al.* (2021). Luto na infância: A perda através da literatura infantil. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, e16110816908, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16908/15381/219457>. Acesso em: Acesso em: 7 out. 2024.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins; BORGES, Lilliân Alves; OLIVEIRA-IGUMA, Andréia Alencar. **Espiar pra dentro:** um diálogo por meio dos temas fraturantes. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022.

GLOSSÁRIO CEALE. Literatura infantil. Disponível em:
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>. Acesso em: 7 out. 2024.

HOUAISS. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Disponível em:
https://houaiss.uol.com.br/houaissen/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#0. Acesso em: 24 nov. 2024.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil.** Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ISER, Wolfgang. **O Ato da Leitura.** 2 vols. São Paulo: Editora 34, 1996, vol. 1, p. 73.

INSTITUTO EMÍLIA. Destaques 2023. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://emilia.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Guia-Emilia-2023-5.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SOUZA, Renata Junqueira de. **A literatura infantojuvenil na contemporaneidade:** desafios, controvérsias e possibilidades. Brasília: Em Aberto, v. 32, n. 105, p. 25-40, 2019.

LIRA, Layne Maria dos Santos Batista. **O contemporâneo na literatura infantil:** temas fraturantes na infância. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras - Português) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21524>. Acesso em: 24 nov. 2024.

LOPES, Thaís de Carvalho Rodrigues. **Era uma vez o fim:** representações da morte na literatura infantil. 2013. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação, Habilitação em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013

LOTTERMANN, Clarice. **Representações da morte na literatura infantil e juvenil brasileira.** Anais do SIEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

MACÊDO, Jhennefer Alves; BARBOSA, Jaine de Sousa; SEGABINAZI, Daniela Maria. **Os leitores diante da representação da morte na literatura:** uma abordagem em sala de aula. In: Leitura & Literatura em Revista, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/llr/article/view/8814>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MARCONDES, Giovanna Petrólio de Oliveira. **Temas fraturantes na literatura infantil:** desmistificando tabus. Orientador: Diana Navas. 2024. 122 pp. Dissertação (Mestrado). Curso de Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/41144>. Acesso em: 1 set. 2024.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil.** São Paulo: Global, 2016.

MINISTÉRIO da Saúde. Covid-19 Casos e Óbitos. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html.

OLIVEIRA-IGUMA, Andréia Alencar. **De quais jovens fala a literatura juvenil brasileira premiada pela FNLIJ de 2000 a 2017?** 2019. Tese (Doutorado em Estudos Literários). Universidade Federal de Uberlândia, 2019. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.2530>.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **A arte de falar da morte para crianças:** a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores. São Paulo: Idéias & Letras, 2011.

PINHEIRO Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica M. Andrade (orgs.). **Literatura infantil e juvenil:** campo, materialidade e produção. Minas Gerais: Moinhos; Contafios, 2019.

SILVA, Sara Reis, RAMOS, Ana Margarida e PEREIRA, Cláudia. ***Ars Moriendi:*** declinações da morte na literatura para a infância e a juventude portuguesa contemporânea. In: Roig Rechou, Blanca-Ana et al. (coord.). A morte e as súas representacóns na LIX ibérica e iberoamericana. Vigo: Xerais/CRPIH/Red LIJMI, pp. 75-100.

RAMOS, Ana Margarida; NAVAS, Diana. **Narrativas juvenis:** o fenómeno “crossover” nas literaturas portuguesa e brasileira. In: Elos. Revista de Literatura Infantil e Xuvenil, 2, p. 233-256, 2015.

. **Reescrever a Morte Na Narrativa Infantil Portuguesa Contemporânea.** In: Tropelías. Revista de Teoría de la Literatura y Literatura Comparada, n. 23, Portugal, 2015.

; VERNON, R. **Das dores de crescimento à dor de existir:** representações literárias de adolescências feridas. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 37, n. 3, pp. 287-295, 1 jul. 2015.

ROSCOE, Alessandra; MORAES, Odilon. **Quando as coisas desacontecem.** São Paulo: Gaivota, 2023.

SANDRONI, Laura. **De Lobato a Bojunga:** As reinações renovadas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SANTOS, Vallmaria Lemos da Costa; OLIVEIRA, Maria Eduarda Ferreira de. **A representação da morte na literatura infantil:** o que nos elucida? Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.

SENGIK, Aline Sberse; RAMOS, Flávia Brocchetto. **Concepção de morte na infância.** In: Psicologia & Sociedade, 25(2), 379-387. Rio Grande do Sul, 2013.

SILVA, Vivian Stefanne Soares. **Edição de Livros Infantis:** um Campo Predominantemente Heterônomo [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2512-1.pdf>. Acesso em: 07 out. 2024.

TONELLI, Gabriela Ubrig. **Tabus contemporâneos:** A morte e outros “temas difíceis” na produção editorial infantil brasileira. (Graduação em Editoração). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2015.

VIEIRA, André Richard Durante; BRITO, Glaucia da Silva. **O retrato artístico da infância: da Idade Média à Modernidade.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-1735-1.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

ZAMBELI, Sônia Maria Marmitt; KAERCHER, Gladis; FELIPE, Jane. **O que a literatura infantil nos revela sobre a morte.** In: Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2017, pp. 195-213.

REFERÊNCIAS DO LEVANTAMENTO DE OBRAS INFANTIS SOBRE MORTE

A preciosa pergunta da pata. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/a-preciosa-pergunta-da-pata/18570036#3>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ALETRIA. Catálogo 2022. Disponível em:
<file:///C:/Users/elois/Downloads/Cat%C3%A1logo%20Aletria%20Editora%202022-23.pdf>.
Acesso em: 16 nov. 2024.

AMAZON LIVROS. A família pinguim: como trabalhar o luto com crianças. Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/fam%C3%ADa-pinguim-como-trabalhar-crian%C3%A7as/dp/6555237961/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

_____. A história de uma folha. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Historia-Uma-Folha-Leo-Buscaglia/dp/8501024260>. Acesso em: 06 jan. 2025.

_____. A velhinha que dava nome às coisas. Disponível em:
https://www.amazon.com.br/Velhinha-que-Dava-Nome-Coisas/dp/8585357851#detailBullets_feature_div. Acesso em: 06 jan. 2025.

_____. Não É Fácil, Pequeno Esquilo. Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/N%C3%A3o-%C3%89-F%C3%A1cil-Pequeno-Esquilo/dp/8574162566>. Acesso em: 06 jan. 2025.

_____. O coração e a garrafa. Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Cora%C3%A7%C3%A3o-Garrafa-Oliver-Jeffers/dp/8516075761/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

_____. Os amigos do balacobaco. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Os-Amigos-Balacobaco-Silvia-Camossa/dp/8574164143>. Acesso em: 06 jan. 2025.

_____. Por que Elvis não latiu? Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Por-que-Elvis-n%C3%A3o-Latiu/dp/8562696072>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ARTESÃ. Disponível em: <https://www.artesaeditora.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ASSES DA LITERATURA. ...e era uma vez: um olhar sobre o ciclo de vida e morte. Disponível em: <https://asesdaliteratura.com/nosso-catalogo/e-era-uma-vez-um-olhar-sobre-o-ciclo-de-vida-e-morte/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ÁTICA. Disponível em: <https://atica.saber.com.br/literatura/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

BEM CULTURAL. Disponível em: <https://www.lojabemcultural.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BENNU EDITORA. **Catálogo Literatura e Paradidático**. Disponível em:
https://bennueditora.com.br/wp-content/uploads/2024/04/Catalogo_Bennu_2024_unificado_em_baixa.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

BERLENDIS & VERTECCHIA. Disponível em: <https://www.berlendis.com/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRENMAN, Ilan; ANTÓN, Rafael. **Meu filho pato**. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Meu-filho-pato-V%C3%A1rios-autores/dp/8574064904/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Nossos associados. Disponível em: <https://cbl.org.br/nossos-associados/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

CASA LYGIA BOJUNGA. Disponível em: https://casalygiabojunga.com.br/?page_id=66. Acesso em: 21 dez. 2024.

CEPE - COMPANHIA EDITORA DE PERNAMBUCO. Disponível em: <https://www.cepe.com.br/lojacepe/literatura-infantjuvenil?sort=p.price&order=DESC&page=2>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CIRANDA CULTURAL. Disponível em: <https://www.cirandacultural.com.br/busca?busca=morte>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CLÍNICA PLENAMENTE. **Livros recomendados para falar sobre morte com crianças**. Disponível em: <https://clinicaplenamente.com.br/livros-recomendados-para-falar-sobre-morte-com-criancas-claudia-petlik-fischer/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CLUBE QUINDIM. **Seleções**. Disponível em: <https://quindim.com.br/selecoes/filtros/assuntos---Morte>. Acesso em: 20 dez. 2024.

COLEÇÃO CONTO COM VOCÊ. **Quando a saudade brilhar**. Disponível em: https://www.colecaocontocomvoce.com.br/produto/qdo-a-saudade-brilhar-livro-infantil-luto-morte-familia-crianca-42?srsltid=AfmBOooc2RF_p3MZLeT9Gi7U8kmXFpbcPXhdzqutV4iScaOQBEzoDsGM. Acesso em: 20 dez. 2024.

CPB. Casa Publicadora Brasileira. Editora Adventista do Sétimo Dia. Disponível em: <https://loja.cpb.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2024.

DEVORADORES DE LIVROS. **O Urso e o Gato-montês**. Disponível em: <https://www.devoradoresdelivros.com.br/livros/ver/705>. Acesso em: 06 jan. 2025.

EDEBÊ. **Catálogo Literatura Edebê 2024 (digital)**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Nony5cfr6QdtZwoWJScYGggA0gqYzzyp/view>. Acesso em: 15 nov. 2024.

EDIÇÕES DE JANEIRO. **Catálogo comercial**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1IZ-sIsNjC1GtgyjggRllDBE-wtHPMvu0/view>. Acesso em: 15 nov. 2024.

EDITORAS 34. Disponível em: <https://www.editora34.com.br/detalhe.asp?id=441&busca=morte>. Acesso em: 17 nov. 2024.

EDITORAL ALTA BOOKS. Disponível em: <https://altabooks.com.br/produto/para-onde-vamos-quando-desaparecemos/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

EDITORIAL BIRUTA. **Catálogo Biruta e Gaivota: 2024**. Disponível em: <https://www.editorabiruta.com.br/pages/catalogo-biruta-e-gaivota>. Acesso em: 18 nov. 2024.

EDITORIAL CAIXOTE. Disponível em: <https://editoracaixote.com.br/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

EDITORIAL DO BRASIL. **Catálogo de Literatura Infantil 2024/25**. Disponível em: <https://www.calameo.com/editora-do-brasil/read/007653232bf3e4862a993>. Acesso em: 18 nov. 2024.

EDITORIAL EM PROSA E VERSO. Disponível em: <https://www.emprosaeverso.com.br/search-results?collections=Literatura+Infantil&q=morte&type=products>. Acesso em: 19 dez. 2024.

EDITORIAL FTD. **Catálogo de literatura - Infantil - 2023**. Disponível em: <https://issuu.com/editorraftd/docs/ftd-catalogo-literatura-infantil-2023-completo-web>. Acesso em: 19 dez. 2024.

EDITORIAL INVERSO. Disponível em: <https://editorainverso.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2024.

EDITORIAL LABRADOR. Disponível em: <https://editoralabrador.com.br/produto/quero-viver-pra-sempre/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

EDITORIAL MODERNA. **Literatura**. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/literatura/catalogo?termo=morte>. Acesso em: 20 dez. 2024..

EDITORIAL MOSTARDA. **Arquivos Livros Infantis**. Disponível em: <https://www.editoramostarda.com.br/categoria-produto/livros-infantis/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

EDITORIAL PEIRÓPOLIS. Disponível em: https://www.editorapeiropolis.com.br/?s=morte&post_type=product. Acesso em: 19 dez. 2024.

EDITORIAL SIANO. Disponível em: <https://loja.editorasiano.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2024.

EDITORIAL UFMG. Disponível em: <https://www.editoraufmg.com.br/#/pages/obra/894>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ELDEBRA. Literatura 2024/2025. Disponível em: https://edelbra.com.br/wp-content/uploads/2024/08/Literario_Edelbra_2024_2025.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

GATO LEITOR. Disponível em: <https://www.gatoleitor.com.br/livros/o-passeio>. Acesso em: 20 dez. 2024.

GOUVEIA, Teresa. **Laços e Lutos**. Disponível em: <https://lacoselutos.com.br/livros-2-2/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

Grupo Autêntica. Disponível em: <https://www.grupoautentica.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GRUPO COMPANHIA DAS LETRAS. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GRUPO EDITORIAL GLOBAL. Catálogo infantil 2023/2024. Disponível em: https://grupoeditorialglobal.com.br/wp-content/uploads/2023/08/catalogo_infantil_compactado.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

GRUPO EDITORIAL SCORTECCI. Mariane e o luto. Disponível em: https://www.scorrecci.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=15024&friurl=-

GRUPO EDITORIAL ZIT. Disponível em: <https://www.grupoeditorialzit.com.br/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

GRUPO LÊ. Catálogo: 2024 novembro. Disponível em: <file:///C:/Users/elois/Downloads/CATALOGO.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GRUPO ZELO. 10 Livros Infantis Sobre Luto Para Conversar Sobre a Morte com os Pequenos. Disponível em: <https://blog.grupozelo.com/livros-infantis-sobre-luto/#%E2%80%9CE Assim%E2%80%9D %E2%80%93 Paloma Valdivia>. Acesso em: 20 dez. 2024.

HARPER COLLINS. Disponível em: <https://harpercollins.com.br/search?refinementList%5Bmeta.hc-defined.imprint%5D%5B0%5D=HarperKids&q=morte>. Acesso em: 20 dez. 2024.

INTRÍNSECA. Disponível em: <https://intrinseca.com.br/livro/o-luto-e-um-elefante/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

JUJUBA EDITORA. Disponível em: <https://www.jujubaeditora.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2024.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE A MORTE - LEM/IPUSP. Disponível em: <https://www.lemipusp.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2024.

LISPECTOR, Clarice. **A mulher que matou os peixes**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.veranunesleilos.com.br/peca.asp?ID=19124527>. Acesso em: 06 jan. 2025.

MARIANE-E-O-LUTO--Lowanny-de-Souza-Versiane-. Acesso em: 20 dez. 2024.

MELHORAMENTOS. **Catálogo Infantil 2024**. Disponível em: https://issuu.com/editora_melhoramentos/docs/catalogo_literatura_infantil_2024_-_completo_2. Acesso em: 19 dez. 2024.

MOREYRA, Carolina; MORAES, Odilon. **O guarda-chuva do vovô**. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/guarda-chuva-do-vov%C3%A9-Carolina-Moreyra/dp/8536815744/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ORSOLA. 15 Livros para explicar a morte para crianças. Disponível em: <https://www.orsola.com.br/blog/15-livros-para-explicar-a-morte-para-criancas/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PALLAS EDITORA. Disponível em: <https://pallaseditora.com.br/produto/arturo/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PAULINAS. Disponível em: <https://www.paulinas.com.br/>. Acesso em: 19 dez. 2024..

PAULUS EDITORA. **Literatura Infantil**. Disponível em: <https://loja.paulus.com.br/literatura-infantil/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PENZANI, R. **Livros infantis para falar sobre a morte com as crianças**. Disponível em: <https://lunetas.com.br/livros-infantis-para-falar-sobre-morte-com-as-criancas/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PULO DO GATO. **Livros para leitores em formação e formadores de leitores**. Disponível em: https://www.editorapulodogato.com.br/updocs/catalogo_2022_pulo-do-gato.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.

RANGEL, Dulce; DIVA, Maria. **Onde Está Você**. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Onde-Est%C3%A1-Voc%C3%AA-Dulce-Rangel-ebook/dp/B08QY4G47W>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ROCQUINHO. Disponível em: <https://rocco.com.br/especial/rocquinho/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

SM EDUCAÇÃO. **Literatura sm educação infantil ensino fundamental ensino médio**. Disponível em: https://www.smeducacao.com.br/wp-content/uploads/2024/10/DIGITAL_Catalogo_LIJ_2024_compressed.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024.

TELOS EDITORA. Disponível em: <https://teloseditora.com.br>. Acesso em: 20 dez. 2024.

TRAVESSA. **A operação de Lili**. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/a-operacao-de-lili/artigo/42edd93b-4932-41f9-a553-6109cd9a291d>. Acesso em: 06 jan. 2025.

_____ . A história de uma folha. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/a-historia-de-uma-folha/artigo/792b97f4-acb3-48b9-8892-e4dfc9b963fa>. Acesso em: 06 jan. 2025.

_____ . A porta estava aberta. Disponível em: https://www.travessa.com.br/a-porta-estava-aberta/artigo/a5c0ca73-3728-4262-9976-080067076bb2?srsltid=AfmBOop0YUblki-b3mPObi0hoFYa_RFAWP Ejho7FXH2jJ_5b7l4N7WY. Acesso em: 06 jan. 2025.

_____ . Arturo. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/arturo/artigo/091ebd2e-35d6-48c9-b6d6->

[e472cd2da6d7?srsltid=AfmBOoqYGuncc2zRteFvpF0mSfVcdsFQX9e3B7OWRRH7d32J_g4-kEke](https://www.travessa.com.br/fico-a-espera/artigo/72487e55-f984-466f-ac69-61e7e8c66b2f?srsltid=AfmBOorHOtHwl1KrP2kU6gCPNflI2IGoCMpe4JBADCrj61-bm6wTYPek). Acesso em: 20 dez. 2024.

. **Fico à espera.** Disponível em: <https://www.travessa.com.br/fico-a-espera/artigo/72487e55-f984-466f-ac69-61e7e8c66b2f?srsltid=AfmBOorHOtHwl1KrP2kU6gCPNflI2IGoCMpe4JBADCrj61-bm6wTYPek>. Acesso em: 06 jan. 2025.

. **Greve de vida.** Disponível em: <https://www.travessa.com.br/greve-de-vida-1-ed-2006/artigo/aa563e1b-c836-471e-a04c-532977211ab2>. Acesso em: 06 jan. 2025.

. **Quando alguém muito especial morre:** as crianças podem aprender a lidar com a tristeza. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/quando-alguem-muito-especial-morre-as-criancas-podem-aprender-a-lidar-com-a-tristeza/artigo/042f4c78-c704-471b-b73f-96fae1190957>. Acesso em: 06 jan. 2025.

. **Quando os dinossauros morrem:** um guia para entender a morte. Disponível em: <https://www.travessa.com.br/quando-os-dinossauros-morrem-um-guia-para-entender-a-morte/artigo/cd271b25-6bc7-41b6-8205-72fecc303b94>. Acesso em: 21 jan. 2025.

. **Vazio.** Disponível em: <https://www.travessa.com.br/vazio/artigo/803e2076-570a-4e9c-b781-1386958d5848>. Acesso em: 06 jan. 2025.

. **Vó nana.** Disponível em: https://www.travessa.com.br/vo-nana/artigo/ddd7c134-1283-4808-9fe1-584e9537da4b?srsltid=AfmBOoqJ30_gsn6f-i-S7cnZ2wVdSVU-wElj7SrLzduXfkX_MUJEeGM. Acesso em: 06 jan. 2025.

VIAJANTE DO TEMPO. Disponível em: <https://viajantedotempo.com/?s=morte>. Acesso em: 20 dez. 2024.

VR EDITORA. Disponível em:
https://www.vreditora.com.br/loja/busca.php?loja=971248&palavra_busca=morte. Acesso em: 20 dez. 2024.

WAJMAN, Simone Schapira. **O ovo e o vovô.** Disponível em:
<https://www.amazon.com.br/Ovo-Vov%C3%B4-Simone-Schapira-Wajman/dp/8535628916>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ZAGODONI. **O dia em que o passarinho não cantou.** Disponível em:
<https://zagodoni.com.br/produto/o-dia-em-que-o-passarinho-nao-cantou/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ANEXO A — PLANILHA DE LEVANTAMENTO DE OBRAS INFANTIS SOBRE MORTE

TÍTULO	EDITOR	AUTOR(A)	ILUSTRADOR(A)	TRADUTOR(A)	ANO DA 1 ^a EDIÇÃO	ÚLTIMA EDIÇÃO PUBLICADA	ANO DA ÚLTIMA EDIÇÃO	ANO DA EDIÇÃO ORIGINAL	IDADE MÍNIMA RECOMENDADA	SINOPSE	PRÊMIOS E SELEÇÕES	STATUS
POR QUE ELVIS NÃO LATHU?	8Inverso	Robertson Frizero	—	—	2010	1 ^a	2010	—	9	O que sente uma criança quando ela descobre que seu melhor amigo viúvo para nunca mais voltar? Assim, a história aborda a delicada situação vivida por pais e responsáveis que precisam explicar aos seus filhos o inevitável fenômeno da morte. Em linguagem simples e direta, mas sem deixar de lado a poesia necessária para apresentar o tema aos pequenos leitores, este é um livro sobre o direito das crianças ao luto e à saudade.	—	Disponível
COMO NATUREZA	Abacate Editorial	Fábio Monteiro	Elisabeth Teixeira	—	2008	1 ^a	2008	—	6	Dir diferente dos outros mestres de sua geração, Joaquim tinha uma relação intrínseca com a natureza. As vezes, sonhava que galhos brotavam do seu umbigo, como se ele fosse semente, como se fosse natureza em forma de gente. Mas houve um anotear mais sombrio, estavam filhos, mãe e pai no médico. A notícia que mudaria tudo para aquela família. Feito era ruim, a doença havia se espalhado por todo o corpo e não mais havia o que ser feito. A mãe desmoronou, o pai fugiu da dor e da família. Joaquim, sabio como um menino, viu tudo com outros olhos, na verdade, ele viu com o coração.	—	Disponível
A MENINA QUE MATOU O GATO	Abacate Editorial	Sônia Barros	Simone Matias	—	2023	1 ^a	2023	—	8	Neste livro, dividido em duas partes, a narradora conta a história da revelação de um segredo guardado há anos. Sem querer, quando menina, matou o gato que amava, mesmo não sendo dela. A menina se aflige com o luto e experimenta uma terrível autopunição, que é percebida pela professora, pela mãe adotiva e pela bibliotecária. Mas a leitura de um livro promove o encontro da menina com as suas dores e inquietudes. Qual será essa e quem o escrever? Só lendo para saber como acontecerá essa preciosa descoberta.	Altamente Recomendável FNLIJ – Categoria Criança 2024	Disponível
AS DEZ FILHAS DO SEU JÓAO	Abacate Editorial	Fábio Sombra	Denise Gonçave; Daniela Fossalzuza	—	2010	1 ^a	2010	—	8	A história revisita o tango-lomango, uma espécie de canção ou parlenda. No final de cada verso, a personagem deixa o brinquedo ou morre: isto é, dá o tango-lomango. As dez filhas de seu João é uma versão do texto português "As Marafinhas de Lisboa", recolhido no Brasil por Silvio Romero.	—	Disponível
VIAGEM DE CLARIDADE	Aletria	Ana Azevedo	Walter Lara	—	2021	1 ^a	2021	—	8	Falar sobre a perda de uma pessoa querida não é fácil, mesmo quando a conversa se dá entre adultos, embora imaginemos como pode ser delicado quando se precisa tratar do assunto com uma criança. O livro narra com leveza a trajetória de um menino que perdeu o pai. A saudade e a ausência o fazem encher sua avó de perguntas, e ela tem o desafio de fazer o garoto, aos poucos, compreender sua nova realidade.	—	Disponível
A FAMÍLIA PINGUIM: COMO TRABALHAR O LUTO COM CRIANÇAS	Artéria Editorial	Larissa Aguiar; Nilton César; Carlini Junior e Camilla Volpato Broering	Arnold H. Tavares	—	2020	1 ^a	2020	—	6	A família Pinguim - como trabalhar o luto com crianças busca abordar de forma simples o processo de luto e as dificuldades que a criança passa após perder um ente querido. Durante a história, busca-se mostrar ao enlutanado a importância de realizar atividades prazerosas e de lidar com a tristeza e a saudade que são normais após a perda. Esta obra deve ser lida por um adulto junto à criança, de forma a acolhê-la quando necessário e tirar as dúvida que podem surgir.	—	Disponível
QUANDO ALGUÉM MUITO ESPECIAL MORRE: AS CRIANÇAS PODEM APRENDER A LIDAR COM A TRISTEZA	Armed	Marge Heegaard	—	Maria Adriana Veríssimo Veronese	1998	1 ^a	1998	1996	9	Este livro foi planejado para ensinar conceitos básicos de morte e ajudar as crianças a entender e expressar os muitos sentimentos que experimentam quando alguém especial morre. A comunicação é ampliada e as habilidades de manejo são desenvolvidas conforme elas ilustram seus livros com sua história pessoal.	—	Esgotado
A MORTE É ASSIM?: 38 PERGUNTAS MORTAIS DE MENINAS E MENINOS,	Baiano	Ellen Duthie e Anna Juan Cantavella	Andrea Antinori	Sheyla Miranda	2024	1 ^a	2024	2023	8	O que você morre de vontade de saber sobre a morte? Duas escritoras e um ilustrador se deparam com 38 perguntas sobre o tema, feitas por crianças de diversas partes do mundo, e resolvem respondê-las em livro. "A morte é assim?" convida seres mortais de todas as idades a refletir sobre esse assunto por vezes inquietante.	—	Disponível
MIGUEL FOI PRO CÉU	Bern Cultural Editora	Ana Rebello	Rodrigo Santana CB	—	2021	1 ^a	2021	—	4	Apesar de ser uma obra infantil, o livro foi escrito para ser lido em família e faz parte da coleção, "Fale a verdade, apesar da idade". Nela, encaramos aos pequenos e seus responsáveis obras que tratam, com muito amor e coragem de temas delicados que sempre foram tabu, mas são realidades: o luto e a morte nas experiências das crianças, principalmente dado o momento em que a humanidade passa com a pandemia da Covid-19.	—	Disponível
A PARTIDA MAIS ESPERADA	Bennu Editora	Ana Rapha Nunes e Walmir Faria	Ana Laura Alvarenga	—	2021	1 ^a	2021	—	9	Esta é a história de Raquel, uma garota que vive com um orfanato. Ela se sentia muito solitária ali, até ganhar um tubinho de sardinha. Jogar sardinha desperta sua imaginação e memórias do tempo em que convivia com seus pais e tinha vários amigos. A partir do xadrez, Raquel torna o orfanato mais cheio de vida, reabreindo o passado e criando histórias no tempo presente. Usando a imaginação, descobre que o mundo é muito maior do que aquele orfanato e que a vida sempre será cheia de despedidas, mas também de boas surpresas.	—	Disponível
MONSTROGRAPHIA — UM ÁLBUM DE FAMÍLIA	Bennu Editora	Thais Linhares	Thais Linhares	—	2021	1 ^a	2021	—	9	Os irmãos Alice e Aslan, seguindo as instruções do pai contadas em uma carta, viajaram à casa do avô, um senhor indiano que vivia fora da cidade. As crianças não entendiam o porquê dessa duração curta insinuada nem do sumiço do pai. A casa do avô era um lugar misterioso, repleto de memórias da mãe já falecida. Aslan e Alice descobriram, em um baú, um livro recheado de registros de monstros do folclore latino-americano, até mesmo da brasileira mal sabem! Junto dessa descoberta, os irmãos também encontraram um mapa que poderia levar ao paradeiro do pai. Será que eles se aventurariam a resgatá-lo?	—	Disponível
O COMPADRE DA MORTE	Bennu Editora	Manuel Filho	Fabio Sgroi	—	2021	1 ^a	2021	—	9	O coronel Juca Bento tem uma enorme família e uma genitália ainda maior. A cada filho que nasce, ele convida para padrinho someone gente de pessoas. Quando nasceu o coronel, o coronel ficou feliz porque todos os homens ficos de roubalo já eram seus compadres. Não havia mais ninguém que pudesse batizar o recém-nascido. A mulher reclamava e exigia um padrinho. Enquanto procurava alguém, parou pensativo em frente ao cemitério. A Morte apareceu e o convenceu a aceitá-la como madrinha. Após fazer algumas exigências, que pareceram muito vantajosas ao coronel, o negócio foi fechado. E é aí que começam as divertidas confusões entre o coronel e a Morte, com um tentando passar a perna no outro.	—	Disponível
E O QUE VEM DEPOIS DE MIL?	Berlendis	Anette Bley	Anette Bley	Karsten Martin Haettinger	2019	1 ^a	2019	2007	3	Oto começa a cantar: "UM para a Lisa, porque essa, só tem uma"; "DOIS para dois biscoitos de reserva", conta Lisa, "e TRÊS para as três festas no ano; o meu aniversário, o teu aniversário e o Natal!"; "E o que vem depois de mil?", quer saber Lisa. Lisa pode perguntar qualquer coisa ao Oto. Ele sabe dos números pequenos e grandes, do concejo e do fim das coisas. Otto sabe que a grama vai virar terra um dia; como, de sementinhas pequeninas, crescem árvores intercas; e como as abelhas juntam o mel. E Lisa dança com Otto a grande dança de vitória dos indios, quando ela consegue acertar o búfalo de lata com seu estilingue. Mas um dia Otto não vem mais ao jardim. Ele vai morrer.	—	Disponível

CADÊ MEU AVÔ?	Biruta	Lidia Izecon	Bárbara Wrobel Steinberg	—	2008	1 ^º	2008	—	5	Renato vive um momento difícil em sua vida: a perda do avô muito querido que lhe contava lindas "histórias da boca". Não sabe onde está o avô e vai pedir a ajuda do Papai Noel para encontrá-lo. A autora, Lidia Izecon de Carvalho, trata do tema com muita sensibilidade, sem apelar para explicações que mistificam a realidade.	—	Disponível
MEU PAI NÃO MORA MAIS AQUI	Biruta	Caio Riter	—	—	2008	2 ^º	2019	—	12	"E eu? Alguém pensa em mim, Diário. Me diga. Pense?" Este é um livro que conversa o tempo todo com o leitor e revela os desejos, os dramas, as inquietações e os segredos mais íntimos de Letícia e Tadeu. Os dois jovens estão escrevendo um diário a pedido da professora de Língua Portuguesa e o que, de início, era uma tarefa não simpática, acaba se tornando uma experiência de descobertas a partir de reflexões profundas. De um jeito espontâneo, bem-humorado, emotivo e censurado, eles nos contam seus segredos e acompanhamos de pertinho os acontecimentos.	Finalista Prêmio Jabuti – Literatura Juvenil 2009 Altamente Recomendável FNLJ 2009 Catálogo Bolonha FNLJ 2009 SME BH 2009 – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte	Disponível
O POETA E O PASSARINHO	Biruta	Ricardo Viveros	Rubens Matuck	—	2011	2 ^º	2012	—	8	O poeta e o passarinho tornam-se fortes a partir do momento em que se encontram. Importantes um para o outro, sonham e vivem um existir solidário, livre e feliz. Um dia o destino muda tudo, porque ganhar e perder faz parte da vida.	Biblioteca Itau Criança 2012 – Fundação Itau Social SME SP Acervo 2022-23 – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo	Disponível
O LOBO, OS TRÊS PILANTRINHAS E A BOBA DE CHAPEUZINHO	Biruta	Sheilla Alves	Gustavo Piqueira	—	2004	5 ^º	2012	—	6	Após a morte de seus pais, Lobinho se vê com dificuldades: casar era uma difícil tarefa para ele e, por isso, resolve se disfarçar usando uma pele de cordeiro. Até que um dia ele foi descoberto e precisou fugir. Sosinho e desprotegido, percebeu que precisava construir uma casinha para se abrigar. Mas todo material que coletava para a construção desaparecia quando ele caia no sono. Quem estaria fazendo aquilo? Quem estaria roubando o material queapanhava como tanto secreto?	PNLD - SEE SP 2004 – Programa Nacional do Livro Didático, Secretaria Estadual da Educação 8ª Bienal de Design Gráfico 2006 – ADG – Associação dos designers gráficos do Brasil Brazil ADDesign 2007 – Art directors Club NYC	Disponível
PRA VOAR MAIS ALTO	Biruta	Flávia Côrtes	Camila Matos	—	2011	1 ^º	2011	—	8	Pra voar mais alto é uma história que se passa entre a realidade, os sonhos e os devaneios do menino Quequé. Depois de perder o pai e sofrer com a falta dele, o garoto precisa lidar com uma nova situação a partir do momento em que surge uma nova figura masculina na família: o namorado de sua mãe. De forma muito sensível, leve e poética, a autora Flávia Côrtes trata de temas como saudade, descobertas, aceitação, imaginação e o relacionamento entre mãe, filho e padastro.	Catálogo Bolonha FNLJ – 2012 Menção honrosa 2011 (print) Creativity International Awards	Disponível
O MÉTODO DE PEPE CHEVETTE	Biruta	Laura Erber	Herbert Loureiro	—	2021	1 ^º	2021	—	8	Pepe Chevette é um cara cheio de teorias malucas e geniais. Ele tem talentos bem curiosos. É o ônico da turma que consegue exegir a Saco Invisível de Imprevisibilidade dos adultos, assim pode se proteger de uns bons gritos. Mas tem uma coisa que o apavora terrivelmente: as redações da escola! Diante de uma folha em branco, Pepe paralisia de nervoso. E, desde que a vó Elvira se fio, tudo ficou ainda mais difícil. Com muita sensibilidade e humor, acompanhamos sua busca por fazer sozinho aquilo que mais detestava.	—	Disponível
O CHEIRO DA MORTE E OUTRAS HISTÓRIAS	Biruta	Ieda de Oliveira	Alexandre Teles	—	2010	1 ^º	2010	—	12	Você já sentiu o cheiro da morte? Prepare-se para entrar nesse mundo macabro dos contos de Ieda de Oliveira. São histórias tenebrosas mas, ao mesmo tempo, repletas de humor. Em cada conto você encontrará personagens diferentes, cheios de esquisitices e euscos misteriosos para contar! Encha-se de coragem e pegue seu amuleto da sorte. Você vai precisar!	Catálogo Bolonha FNLJ	Disponível
A ESPADA TURCA	Biruta	Luiz Antonio Aguiar	—	—	2010	1 ^º	2010	—	12	Leonor nunca entendeu as meias-explicações do avô. Não poderia. Mas, agora, pelo menos sábia por que Martiniano precisava lhe contar essa história. Foi porque, apesar de ele dizer que não acreditava que a Espada Turca voltasse, que a havia afastado, a todo o perigo, para sempre, sabia muito bem que era possível estar enganado. E, de fato, estava. Ainda mais que, depois da morte do avô, os pais da garota receberam uma visita um tanto sombria.	Finalista Prêmio Jabuti – Juvenil 2011 Catálogo Bolonha FNLJ – 2011	Esgotado
A PRECiosa PERGUNTA DA PATA	Brinque-Book	Leen Van Den Berg	Ann Ingelbeen	Vânia Maria Araújo de Lange	2009	1 ^º	2009	2007	3	Para onde vamos quando morremos? Esta é a pergunta da pata. Uma pergunta importante, pois há pouco tempo ela perdeu seu patinho e ainda se sente muito triste. Todos aqueles que ela encontra têm uma resposta própria para a pergunta que não sai de sua cabeça.	—	Esgotado
VÔ NANA	Brinque-Book	Margaret Wild Ron Brooks	Ron Brooks	Gilda de Aquino	2000	1 ^º	2000	—	6	Vô Nana e Neta moram juntas há muito, muito tempo. Elas compartilham tudo, inclusive as tarefas, até o dia em que Vô Nana não aparece para tomar café da manhã. Calmamente, ela paga suas contas e trata de pôr seus negócios em ordem. Então ela leva Neta para um último passeio, apreciando, escutando, sentido cheiros e sabores. Vô Nana e Neta se despedem da melhor maneira que conhecem. Uma história de ternura e amor, do dar e receber; uma gloriosa celebração do mundo.	—	Esgotado
A VELHINHA QUE DAVA NOME ÀS COISAS	Brinque-Book	Cynthia Rylant	Kathryn Brown	Gilda de Aquino	2002	1 ^º	2002	—	3	Era uma vez uma velhinha que já não tinha nenhum amigo, pois todos eles haviam morrido. Por isso, ela começou a dar nome às coisas que duravam mais que ela: sua casa, seu carro, sua poltrona. Até o dia em que um cachorrinho apareceu no seu portão. Então, a velhinha saca dando um nome ao cachorrinho, mesmo correndo o risco de sobreviver a ele.	—	Esgotado
O URSO E O GATO-MONTÉS	Brinque-Book	Kazumi Yumoto	Komako Sakai	Jefferson Teixeira	2012	1 ^º	2012	—	8	"- Saber passarinho – o urso disse -, você não acha curioso que todas as manhãs sejam "esta manhã"? Foi assim ontem e anteontem. E amanhã teremos outra manhã e novamente depois de amanhã... E todas elas certamente serão "esta manhã". Estaremos sempre "nesta manhã". Sempre, sempre juntos, não é?" Mas o "nesta manhã" do dia novo está completamente diferente, pois o urso não tem mais a companhia de seu grande amigo passarinho. Desolado, o urso tem de aprender a conviver com a ausência, driblando a falta que seu companheiro faz. Mas o urso é novamente surpreendido pelo destino. O gato-montês aparece em sua vida e lhe mostra novos caminhos, novas possibilidades, outras alegrias.	—	Esgotado
NÃO É FÁCIL, PEQUENO ESQUILO	Callis	Elisa Ramón	Rosa Osuna	—	2006	1 ^º	2006	—	7	Não é fácil, pequeno esquilo retrata a falta que alguém muito querido pode fazer a uma criança. Por meio da história de um esquilhão que perdeu sua mãe, o livro mostra como é possível superar a angústia e transformar este sentimento.	—	Esgotado
OS AMIGOS DO BALACOBACO	Callis	Elisa Ramón	Ana Terna	—	2010	1 ^º	2010	—	7	Ana, Sofia e Paco viviam sempre juntos. Eles são os amigos de balacobaco. Porém, um dia, eles descobriram que o coração da amiga Ana havia parado de bater. Este livro discute, de maneira sensível e delicada, como lidar com a perda de uma pessoa querida. O que fazer nesses momentos?	—	Esgotado
CORDA BAMBA	Casa Lygia Bojunga	Lygia Bojunga	Regina Yolanda	—	1979	24 ^º	2011	—	9	Da realidade ao constante sonho de Maria, estende-se uma corda bambu entre os prédios da orla carioca e, noite após noite, a menina sente a necessidade de ir adiante, não importa a altura, buscando o seu próprio equilíbrio. Às vezes, parando o fim da madrugada um bando de andorinhas segue as costas de Maria — e quem ouve os relatos da menina até mesmo vê essas aves de verão paradas na aré como se fizessem fila detrás dela! Maria tem um arco de flores coloridas e anda na corda como um passo seguro no calçadão da praia. Então, ela percebe numa vez um outro prédio alto com janela redonda e um andarime perto: estendendo a curiosidade até lá.	Altamente Recomendável para Jovem FNLJ – 1979	Disponível

TCHAU	Casa Lygia Bojunga	Lygia Bojunga	—	—	1984	19*	2017	—	9	Tchau reúne quatro narrativas densas, onde – no estilo habitual que já se tornou sua marca – Lygia transita com inteira liberdade entre o realismo e o fantástico. Aqui, ela nos fala de paixão, de amizade, de ciúme e da necessidade de criar.	O Melhor para o Jovem – FNLIJ 1985 Seleção dos melhores livros da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique – 1987	Disponível
MARIANA QUER SABER...POR QUE A MORTE EXISTE?	Casa Publicadora Brasileira	Laura Rocke Wann	—	—	2024	1*	2002			Por que existe a morte? Por que existe dor? São perguntas difíceis de responder. Esta obra revela, em forma de história, que filósofos e teólogos lutam durante séculos para explicar. Neste livro, com descrições inspiradas nos escritos de Ellen White, todos os que procuram servir ao amoroso Deus, mas sofrem dor e perda, encontrarão respostas às suas perguntas mais desafadoras.	—	Disponível
A COISA BRUTAMONTE	CEPE	Renata Penzani	Renato Alarcão	—	2018	1*	2018	—	1	Não seria absurdo imaginar um menino cair de amores por uma senhora idosa se no meio da história estivesse algo ainda mais estapafúrdio: um rinoceronte enrome e descomumado. "A coisa brutamontes" é um livro-interrogação: Há um lugar para ser criança e outro para ser velho? A velhice tem um lugar? A infância um dia acaba? Perto e longe são palavras desconhecidas? O que acontece quando uma criança se apaixona por alguém com muitos anos sem nem saber o que é gostar?	—	Disponível
VOVÓ E AS ESTRELAS NO CÉU	CIA de Freud	Isabel Fortes	Rafael Uzai	—	2014	1*	2014	—	8	A avô é presença constante na literatura infantil, desde Chapeuzinho Vermelho, a Dona Benta de Monteiro Lobato. No caso de VOVÓ E AS ESTRELAS NO CÉU o foco é a morte de uma avô, que deixou um vazio, sólido e saudade para a neta e a mãe. Segundo a escritora Luciana Sandroni, O texto [...] passa longe do tom piegas e apostila o olhar infantil, na poesia, no inusitado, o que o torna mais que uma narrativa familiar, e sim uma história para todos.	—	Disponível
SEU PEDRO E DONA DINÁ	Ciranda Cultural	Bia Bedran	Fernanda Rodrigues	—	2023	1*	2023	—	6	Pretendi, com esta história, escrever o que chamo de livro-poema. Uma das inspirações para a escrita deste texto foi o poema, de forte carga emotiva, Plutão, de Olavo Bilac, que conta a história entre o céu Plutão e o seu dono menino. Grata pela leitura.	—	Disponível
ESTRELAS MÁGICAS	Ciranda Cultural	Walter Sagardoy	Vanessa Prezoto	—	2020	1*	2020	—	6	Joana gostava de céu azul, da luz do sol. Visjar à noite significava passar muito tempo no escuro. E ela tinha medo do escuro. Ela e sua gata Disqueia, Clarice, avô de Joana, resolveram contar a ela uma história que ouviria havia muito tempo, sobre como as estrelas iluminavam o céu. Um livro sensível, para ser saboreado a cada página. Estrelas mágicas é uma grande celebração à capacidade e beleza do amor.	—	Disponível
MORTINHA DA SILVIA	Ciranda Cultural	Marcos Martinz	Isabella Pedrão	—	2021	1*	2021	—	9	Todas as bruxas têm um animalzinho como parceiro de feitiços. Silvia tem uma gatinha, que é tão especial que se chama Vida. Um dia, porém, Vida dorme e não acorda mais, e a menina não entende o que aconteceu. Entre cartas mágicas e doces malucos, Silvia conta com a ajuda da Dona Morte e da amorosa Vovô Véloria para resgatar a sua gatinha. Escrito por Marcos Martinz, autor de Até que a morte nos ampare, e ilustrado por Isabella Pedrão, Mortinha da Silvia mostra, de forma leve e para todas as idades, a importância da memória, a necessidade de lidar com o luto e a magia de sentir a vida.	—	Disponível
QUANDO A SAUDADE BRILHAR	Coleção Conto com Você	Gabriela Marcondes	Carol Sartori	—	2020	1*	2020	—	5	Uma história de apoio para lidar com luto. "Cruzei a linha de chegada e, no meu coração, é apenas uma nova jornada. Imagine que estou te vendo de longe, sempre a brilhar". O ponto de partida para a conversa é mostrar que, como todo ciclo, a vida também tem fim. Mesmo que embalada por lágrimas e saudades, a conexão é fundamental para que, unidos, adultos e crianças superem as dores das despedidas. Indicação de leitura: entre 1 ano e meio e 6 anos (aproximadamente)	—	Disponível
A QUATRO MÃOS	Companhia das Letrinhas	Marilda Castanha	—	—	2017	1*	2017	—	2	A voz narrativa desta crônica nos alerta: atravessar a linha do tempo bem acompanhada de pai e de mãe poderia ser um direito de todos nós. Seguir vida a dentro junto de mãos tão atenciosas, não nos poupa de perdas e frustrações, mas certamente, ameniza os impactos e nos concede a segurança necessária para estar na vida. Uma garotinha nasce e cresce num berço familiar que lhe estende a mão o tempo inteiro. Seja afagando, ajudando com a tarefa de casa, negando uma peripécia ou até mesmo transformando um momento de dor em prulito.	—	Disponível
A MORTE DA LAGARTA	Companhia das Letrinhas	AnaéBragues, Larissa Ribeiro, Paula Desqueiroz e Pedro Markun	—	—	2022	1*	2022	—	6	Com delicadeza, acolhimento e leveza, este é um livro que fala sobre um assunto para o qual dificilmente estamos preparados: a morte de alguém querido. A lagarta é uma amiga muito querida e presente no dia a dia de todos os insetos do jardim. Mas, como sabemos desde o começo desta história, a lagarta morreu, e agora seus amigos têm muitas perguntas. O que acontece quando a gente morre? Como vai ser a vida daqui para a frente, sem a lagarta por perto? E o que fazer com tudo o que eles sentem depois de sua perda?	—	Disponível
CONTOS DE MORTE MORRIDA	Companhia das Letrinhas	Ermanni Ssó	Marilda Castanha	—	2007	1*	2007	—	9	Há muito tempo, há algumas várias horas, quando os bichos falavam, um escritor começou um livro muito difícil. Primeiro, porque era sobre um assunto delicado. Depois, porque, ao se sentar em frente da escrivaninha, viu a sombra de alguém encapuzado, segurando uma gatadinha, se estender sobre o monitor do micro e a parede... Com o humor seco e a dignidade que o tema merece, e com a leveza e a cadência da narrativa oral, Ermanni Ssó conta nove histórias em que o protagonista é a Morte. Não aquela simplesmente má - a que dá aquelas gargalhadas estrondosas -, mas a Morte em seus vários disfarces, encantando a grande personagem que é.	—	Disponível
MAS POR QUÊ?? A HISTÓRIA DE ELVIS	Companhia das Letrinhas	Rafael Gomes e Víncius Calderoni Gabriel Romeu (Org.)	Raul Aguiar	—	2021	1*	2021	—	6	No mais novo título da coleção Fora de Cena, que reúne obras de dramaturgos contemporâneos para crianças, confeccionam Max, Lili, Sebastião e Gilda -- um grupo bastante hilário. Max é um gato que adora se vestir de gata e de gatinha, cheio de energia, Sebastião é um pirata, o eterno vilão dos filmes, e Gilda, uma mulher saída de um porta-retrato. O que é quatro tén em comum? Todos fizeram parte da vida de Cecília, uma menina adorável, fã de rock, que está desconsolada porque acabou de perder Elvis, seu passarinho de estimação.	—	Disponível
O ANJO DA GUARDA DO VOVÔ	Companhia das Letrinhas	Jutta Bauer	Jutta Bauer	Sofia Mariutti	2024	1*	2024	2001	4	O avô sempre contava ao neto a história de sua vida. Em meio a acontecimentos emocionantes e perigosos, um anjo sempre estava lá disposto a ajudá-lo. Será que ele desconfiava de alguma coisa? O anjo sempre aparecia quando o neto estava com medo, o avô desconfiava a maior das suas peripécias. As aventuras da infância, os perigos da juventude e os desafios da vida adulta eram sempre encarados pelo avô com coragem e ousadia; porém, mal sabia ele que um anjo da guarda incansavelmente o protegia nos momentos mais difíceis.	—	Disponível
O JARDIM DA MINHA BABA	Companhia das Letrinhas	Jordan Scott	Sydney Smith	Paula Marconi de Lima	2024	1*	2024	2023	6	Inspirado nas memórias da infância do poeta Jordan Scott e ilustrado pelo premiado artista Sydney Smith, O jardim da minha Baba é uma história encantadora e perene, que evoca sentimentos de nostalgia, de amor e de pertencimento. O jardim da minha Baba é um sonho e um lar que é compartilhado por todos os que vivem nele. Ele é a casa de todos os dias e é encontrado em sua pequena casa abastada de ingredientes do seu jardim. Mais tarde, quando a Baba se muda para a casa da família, é o neto quem leva o café da manhã para ela. Essa cena proporciona ao leitor um retorno lindamente elaborado ao ritual visto no início da história.	—	Disponível
O PATO, A MORTE E A TULIPA	Companhia das Letrinhas	Wolf Erlbruch	—	José Marcos Macedo	2023	1*	2023	2007	6	Um dia, o pato se dá conta da presença da morte logo atrás dele – e tem certeza de que a sua hora chegou. Mas as coisas tomam um rumo inesperado, e os dois começam a passar um tempo juntos. Com o pato, a morte desfruta um pouco da vida; eles dão mergulhos no lago, tiram longas sonecas e sobem na copa das árvores.	—	Disponível
OS IRMÃOS CORAÇÃO DE LEÃO	Companhia das Letrinhas	Astrid Lindgren	—	Ricardo Gouveia	2007	1*	2007	1973	9	Numa aventura intensa e fatal, dois irmãos passam de uma vida a outra, de uma morte a outra. No mundo do lado de lá - Nangiyala, um lugar fora do tempo, repleto de paisagens idílicas e monstros milenares - há paz, mas há também, eterna, a luta entre o bem e o mal; não há descanso, apenas uma constante superação de obstáculos, permeada pela vertiginosa mobilidade da vida.	—	Disponível

PODE CHORAR, CORAÇÃO, MAS FIQUE INTEIRO	Companhia das Letrinhas	Glenn Ringved	Charlotte Pardi	Caetano W. Galindo	2020	1º	2020	2001	6	Um livro delicado e poético que fala com as crianças sobre um assunto difícil e inevitável: a morte. Não tem jeito: a morte sempre aparece, não importa o quanto a gente tente evitá-la. Mas, se os dias de sol são especialmente divertidos porque sabemos que os dias de chuva virão, talvez a relação entre a vida e a morte também seja assim. É o que as quatro crianças deste livro vão descobrir quando a Morte aparece na casa da avó delas. E essa figura tão assustadora se mostra uma gentil admiradora da vida, mostrando às crianças -- e a todos os leitores -- a importância e a beleza de conseguirmos nos despedir de quem amamos na hora que ela chegar.	—	Disponível
RIO, O CÃO PRETO	Companhia das Letrinhas	Suzy Lee	Suzy Lee	ARA Cultural	2021	1º	2021	2002	6	Esta é uma história delicadamente ilustrada sobre um cão em busca de uma família - e de coragem amiga para enfrentar o Rio. Quando o encontro com o animal é feito, o resultado é uma amizade que permanece por toda a vida. Rio torna-se o companheiro de brincadeiras e aventuras que ganham vida no papel através de falas simples e curtas.	—	Disponível
TARTARUGA	Companhia das Letrinhas	Ángela Cuartas	Dipacho	Ángela Cuartas	2023	1º	2023	2022	4	Não é curioso como a nossa memória guarda certos detalhes enquanto outras lembranças desaparecem? Ángela Cuartas e Dipacho, dupla de autores colombianos, convidam leitores de todas as idades a olhar com carinho para os detalhes das nossas recordações -- e mostram que, não importa quanto tempo passe, algumas memórias são tão vivas quanto tartarugas no quintal.	—	Disponível
SETE HISTÓRIAS PARA SACUDIR O ESQUELETO	Companhia das Letrinhas	Angela-Lago	—	—	2002	1º	2002	—	6	Sete é conta de histórias... O número não deve ter escorrido a Angela Lago ao selecionar sete histórias para contar. As histórias são curiosas e divertidas, com temas variados e, por causa delas, entendemos que aqueles que amamos permanecem presentes nos olhos, cores e texturas do mundo. Dessa maneira, Ángela Cuartas e Dipacho, uma dupla de autores colombianos, convidam leitores de todas as idades a olhar com carinho para os detalhes das nossas recordações -- e mostram que, não importa quanto tempo passe, algumas memórias são tão vivas quanto tartarugas no quintal.	Prêmio FNLIJ – Categoria: Criança (Hors-Concours) 2002	Disponível
A PORTA ESTAVA ABERTA	Companhia das Letrinhas	Pauline Alphen	Jean-Claude R. Alphen	—	2007	1º	2007	—	8	Família. Raízes e ramos que se estendem até onde a vista não alcança mais. Lagos e desafetes, afinidades e arestas, aconchego, angústia, dificuldades e situações curiosas ou de extrema felicidade, peças que compõem as histórias, a história infinita de nossa vida. É no vistumbre de uma porta aberta, uma fresta no tempo, que Paulo encontra sua história. Entre a morte do avô querido e o nascimento do irmão tão desejado, a visão da árvore genealógica, árvore da vida, lança o garoto numa vertigem da qual ele sai transformado, amadurecido.	—	Esgotado
ATRAVÉS DO ESPelho	Companhia das Letrinhas	Jostein Gaarder	—	Isa Mara Lando	1998	1º	1998	1993	12	Cecília passa quase o tempo todo em seu quarto, deitada na cama. Ela está muito doente, e sua doença não tem cura. Mas ela não está sozinha enquanto celebra o Natal com sua família. A garota pode escrever todos seus pensamentos em seu diário secreto, e pode contar com a companhia de um amigo inusitado que um dia aparece em seu quarto, do nada.	Altamente Recomendável FNLIJ – Categoria tradução/ jovem 1998	Disponível
GREVE DE VIDA	Companhia das Letrinhas	Amélie Couture	Marc Boutavant	Rosa Freire D'Aguiar	2006	1º	2006	2002	9	As férias vão começar mas Lucie não quer saber de brincar: está decidida a fazer uma greve. Não é isso que os adultos fazem quando não estão contentes? Greve é para reclamar, e Lucie tem muitas reclamações a fazer: não gosta de viver na cidade, não quer ir para a colônia de férias, não quer falar com o pai nem com Isabelle, a nova mulher dele, não quer saber de Lucas, seu meio-irmãozinho. Lucie tem oito anos e está de mal com todo mundo. Não é para menos: desde que a mãe morreu, em consequência do parto, ela morava no sítio com a avó, uma senhora adorável que lhe preparava bolos gostosos e a levava para países exóticos em viagens de mertininha. Mas um dia vovo adoeceu, foi para o hospital e morreu. Lucie não pôde ir ao enterro. Desde então, vive reclusa em seu quarto novo, na casa do pai, chorando e relembrando os momentos felizes passados com a avó.	—	Esgotado
MEU FILHO PATO E OUTROS CONTOS SOBRE AQUILÓ DE QUE NINGUÉM QUER FALAR	Companhia das Letrinhas	Organizador: Ilan Breman Apoio: 4 Estações infantis Autores: Ângela Lago, César Oberid, Flávia	Rafael Antón	—	2011	1º	2011	—	6	Ao longo do seu desenvolvimento, toda criança vivencia situações de perda - como quando muda de casa, quando nascem os irmãos, quando adoece ou morre um ente querido -, que podem gerar sentimentos e reações fortes. Se esses momentos representam vivências difíceis, por outro lado podem nos ajudar a crescer. Para que as crianças possam enfrentar esses desafios é muito importante que consigam expressar seus sentimentos, em conversas e brincadeiras ou através de histórias fisionômicas.	—	Esgotado
O LIVRO DA VIDA	Companhia das Letrinhas	Pernilla Stalfelt	Pernilla Stalfelt	Fernanda Sarmatz Åkesson	2015	1º	2015	2010	6	O que é a vida? Responder a essa pergunta é impossível, mas com expressões e ilustrações bem-humoradas, Pernilla Stalfelt mostra ao leitor situações cotidianas que ajudam a desenvolver, pelo menor de perto, esse grande tema. E, no final, o que fica claro é que o mais importante é viver da melhor maneira possível... Este livro não pretende dar uma definição exata sobre o que é a vida - até porque isso seria impossível -, mas sim, com palavras simples e ilustrações divertidas, trazer ao pequeno leitor temas que dizem respeito a todos que estão ou um dia já estiveram vivos.	—	Disponível
SAUDADE - UM CONTO PARA SETE DIAS	Companhia das Letrinhas	Claudio Hochman	João Vaz de Carvalho	Claudio Hochman	2013	1º	2013	2011	8	Algumas palavras são difíceis de definir - principalmente aquelas que são fáceis de sentir. Como explicar, por exemplo, a saudade, palavra que nem mesmo existe em muitas línguas? É o que acontece com a saudade, que já se espalhou a Terra. Com capítulos divididos de acordo com os dias da semana, a criança também pode desenhar a relação entre as palavras que nomeiam os dias e os astros. Vão aprender, por exemplo, que segunda-feira, em espanhol, se diz lunes, como uma homenagem àLua; que terça-feira, em francês, é mardi, e relaciona-se a Marte; que a quarta-feira, em italiano, se chama miercoledì, que se parece com Mercúrio, e assim por diante.	—	Disponível
EU ME PERGUNTO...	Companhia das Letrinhas	Jostein Gaarder	Akin Duzakin	Mell Brites	2013	1º	2013	2012	9	Enquanto caminha para longe de casa, um garoto pensa e repensa: "de onde veio o mundo?" "será que tudo surgiu do nada?" A cada nova paixão que conhece, relembra histórias de seu passado e desvenda novas questões: "os fantomas existem?", "o que tenho mais medo de perder?", Cheio de indagações mas sem nenhuma resposta, ele anda sem rumo - e se aproxima cada vez mais de seu próprio entendimento do mundo.	—	Disponível
DESCOBRIENDO A ARQUEOLOGIA: O QUE OS MORTOS PODEM NOS CONTAR SOBRE A VIDA?	Cortez	Sabine Eggers, Luis Pezo Franco e Cecília Petroniho	Alecsandra Fernandes	—	2012	1º	2012	—		A partir da tristeza de duas crianças, que sentem a perda de um pequeno jabutí, os leitores mergulham na sabedoria e na curiosidade do avô e seus netos. Juntos, eles vão descobrir, nas histórias arqueológicas, como os povos de diferentes épocas e lugares viviam e como eram seus rituais de sepultamento.	—	Disponível
O PONTINHO DA SAUDADE	Cortez	ara Rascalha Cas	Lisie De Luca	—	2012	1º	2012	—	5	A menina, que guarda muitos pontinhos no coração, perde o pai. A morte é um grande ponto que causa tristeza em seu coração. Ela tenta compreender esse mistério, assim como o grande círculo da existência; afinal, a morte é o contrário do nascimento.	—	Disponível
O QUE FAÇO COM ESSE BURACO?	Cortez	Marili Rodrigues	Kristina Sabaité	—	2020	1º	2020	—	8	João e Marilu são dois pinguins apaixonados e felizes. Até que, um dia, João falece. Então, Marilu percebe que essa ausência lhe provoca um grande vazio no peito. Apesar de toda tristeza, ela consegue transformar sua dor em amor.	—	Disponível
PÉ DE PASSARINHO	Cortez	Semiramis Paterno	Semiramis Paterno	—	2013	1º	2013	—	5	A perda de pessoas queridas é um tema comum, tanto nas famílias quanto nas salas de aula, que deve ser abordado com delicadeza com as crianças. Nesta obra, a menina perde o passarinho que tanto amava e precisa entender que a morte faz parte do ciclo da vida.	—	Disponível

FICO A ESPERA	Cosac & Naify	Davide Cali Serge Bloch	Serge Bloch	Marcos Siscar	2007	1º	2007	2005	6	O livro narra, de forma comovente, o caminho trilhado por um homem, da infância à maturidade, com as surpresas, frustrações, alegrias e tristezas, a descoberta do amor, as dores da guerra e da morte. Esperar um pedido de desculpas, um bebê, um reencontro, o fim da chuva. Momentos rotineiros como esses preenchem o fio de uma vida. Interligando os acontecimentos, um fio de lá vermelho percorre as páginas, em meio às singelas ilustrações de poucos traços em preto+branco, para ressaltar as fases marcantes da vida do personagem. O fio se transforma em cordão umbilical, feto, chapéu, cacheço e até em símbolos abstratos, como a cumplicidade do casal e a raiva em um momento de briga.	—	Esgotado
O GUARDA-CHUVA DO VOVÔ	DCL	Carolina Moreyra	Odilon Moraes	—	2008	2º	2013	—	6	O vovô era misterioso, um avô que "nunca saía do quarto". Esse fato intrigava a neta, porque pairava um silêncio em torno do assunto. Assim são as nuances da relação entre esse avô, que está muito doente e morre, e sua neto. O elo que vai deixá-los sempre ligados é a memória afetiva, especialmente nos dias chuvosos, quando a garota pode usar o guarda-chuva do avô, que ficou de herança para ela.	—	Disponível
BEATRIZ EM TRÂNSITO	Dimensão	Eloí Elisabete Bochecho	João Lin	—	2006	1º	2006	—	9	Beatriz mora com uma família cheia de apaixonados por livros, no entanto não está mais na companhia da mãe, que tinha a própria vida, e do pai nada sabe, há muito tempo o vê... Quando a menina vai a uma feira de livros, encontra seu pai, que está prestes a se mudar para São Paulo. Ele é professor e alguns amigos suas muitas escolas por onde vai. Dentro dele, está Santinho que se move sobre uma cadeira de rodas e com quem Beatriz rapidamente passa a trocar e-mails. Termas e sinceras, algumas dessas mensagens são acompanhadas por trovas ou quadrinhas tão ao gosto popular como votos de amizade entre os dois. É impossível não sorrir.	—	Disponível
PELE DE ASNO	Edelbra	Rosana Rios	Mateus Rios	—	2014	1º	2014	—	8	Este conto de fadas ilustrado acontece em um reino muito rico e próspero. A morte inesperada da rainha desencadeia uma tragédia, pois ela fez o rei prometer que só se casaria novamente se encontrasse uma moça mais bela e mais sabia que ela. Passado um tempo, o rei descobre que a única jovem capaz de superar a esposa era sua própria filha. Desesperada, a jovem pede ajuda para uma velha senhora que a consolou a pedir ao rei coisas impossíveis. Como o rei satisfizer seus desejos, ela foge vestindo uma pele de asno. Neste reconto, a palavrinha também é dada à princesa e ao asno.	—	Disponível
TITO, MEU IRMÃO E EU	Edelbra	Biagio D'Angelo	Elna	—	2014	1º	2014	—	8	Do ponto de vista do menino narrador, duas histórias são contadas e colocam uma família diante da finitude da vida. O tema é tratado com delicadeza e revela a sabedoria da infância ao lidar com o desconhecido, favorecendo processos de amadurecimento das emoções e dos sentimentos, como o luto e a dor. A linguagem poética e as belas ilustrações ampliam a possibilidade da leitura de temas considerados difíceis de serem tratados com crianças.	Leituraço – 2015 SP PNLD – 2018	Disponível
UM PASSARINHO ME CONTOU	Edições de Janeiro	Jorge Miguel Marinho	Flávio Pessoa	—	2014	1º	2014	—	6	Par Dal era um passarinho comum, com mais da metade da vida já vivida, com as asas já desbotadas, ovo mais lento e a voz nem tão potente. Certo dia ouviu, sem querer, dona Bertha conversando no telefone com dona Leonília. Era uma conversa muito demais: as duas amigas estavam se despedindo, e de repente o menino percebeu que aquela voz era o mais terrível e definitivo. Elas queriam se encontrar com a dona Mortie. Mais do que da morte, esta obra trata com muita delicadeza de um tema comum àquelas que vivem parte de avôs: perdo da velhice; trata sobre a perda da vontade de viver. É de seu reencontro, na delicadeza do canto de um passarinho cansado.	—	Disponível
É ASSIM	Edições SM	Paloma Valdivia	Paloma Valdivia	Graziele R. S. Costa Pinto	2012	2º	2019	2010	6	De onde vemos e para onde vamos? Se desconhecemos o ponto de partida e de chegada, se nascer e morrer são apenas instantes, o que importa é desfrutar o presente e a companhia dos outros, saboreá-los o máximo possível, com leveza e alegria. Partindo da ideia de que as coisas têm dois lados, de que tudo não é totalmente bom ou mau, e movida pelas perguntas difíceis sobre a vida, a autora-ilustradora cria suas histórias, orientadas pela emoção e pelo traço sensível.	—	Disponível
CORPO DE PASSARINHA	Edições SM	Bruno Molinero	Elisa Caraneto	—	2023	1º	2023	—	10	Uma pre-adolescente mora com o pai e o avô, ambos muito voltados para seus próprios mundos, e tenta lidar com a miséria materna como pode. Impulsiva e sem muitas patas na língua, um dia ela decide pôr em prática um ensinamento de sua mãe sobre liberdade e abre a gizola onde vive a paixão de estimativa da família. Os desdobramentos e consequências desse ato serão diversos, tanto em casa como na escola, envolvendo um segredo guardado no bolso do casaco que a faz transitar o tempo todo entre realidade e imaginação.	Prêmio Barco a vapor	Disponível
UMA NOITE MUITO MUITO ESTRELADA	Edições SM	Jimmy Liao	Jimmy Liao	Lin Jun e Cong Tangtang	2011	2º	2016	2011	8	Diante do ambiente árido e opressor da casa e da escola, uma menina se fecha para o mundo no seu redor. Filha de pais de pais separados e distantes, a garota sofre de soldados, tédio e pressão na escola, tem dificuldade de expressar sentimentos e fazer amigos. Ela se arrasta entre o sonho e a realidade até conhecer um garoto tão solitário quanto ela, com quem passa a compartilhar medos, desejos e alegrias. Na companhia dele, aventura-se nas montanhas, à procura da noite estrelada que costumava admirar com o avô.	Prêmio FNLIJ – Categoria Tradução-adaptação Criança 2012 Altamente recomendável FNLIJ – Categoria Tradução-adaptação Criança 2012	Disponível
NO OCO DA AVELÃ	Edições SM	Muriel Mingau	Carmen Segovia	Chantal Castelli	2013	1º	2013	—	10	Quando a Morte se aproxima para levar a mãe de Paul, o menino consegue agarrá-la e apoiá-la em uma velha lata. Logo a mãe se cura. Os dias novamente transcorrem tranquilos e felizes, acreditava ele. Mas ei! que o augeiro não consegue mais abater seus novilhos e os pescadores não fisgam mais um peixe sequer. Nem mesmo os avós se deixam quebrar! A Morte foi abolida. Sem ela, como a vida seguirá seu curso?	—	Esgotado
ESPERANDO MAMÃE	Edições SM	Lee Tae-Jun	—	Yun Jung Im	2012	1º	2012	—	6	Um garotinho corsozo espera por sua mãe em um ponto de bonde. Bondes vêm e vão, pessoas sobem e desem, e não vêem dela. O menino pergunta aos motoristas, que parecem não lhe dar muita atenção. O tempo passa e ele ali à espera, aguardando impássivel e pacientemente o retorno materno. Uma história comovente em que nada é explícito apenas sugerido, e as imagens funcionam como chave do texto, reservando um final surpreendente.	—	Esgotado
O SEGREDO É NÃO TER MEDO	Editora 34	Tatiana Belinky	Guto Lacaz	—	2008	2º	2021	—	5	É possível brincar com Dona morte? Pois não é que Tatiana Belinky, afinal como nunca, criou estórias quinzeiradas surpreendentes que abordam, de forma divertida e inesperada, o tema da morte ilustradas pelo desenho bem-humorado e inteligente de Guto Lacaz, elas formam um livro iníco, ao mesmo tempo engajado e comovente, dirigido a leitores de todas as idades.	—	Disponível
... E ERA UMA VEZ: UM OLHAR SOBRE O CÍRCULO DE VIDA E MORTE	Editora Ases da Literatura	José Luiz Nauack	Elaine Ladecia	—	2024	1º	2024	—	8	O livro "... e era uma vez" é um convite gentil para refletir sobre o ciclo da vida através de uma metáfora da união e separação da árvore e seu fruto. Com palavras simples e diálogos leves, possibilita que crianças olhem para o tema da finitude como um ciclo natural da vida. Nas páginas deste livro, as crianças podem explorar seus próprios sentimentos sobre a vida e a morte. A percepção e a identificação de suas sensações podem ajudar a trazer clareza e conforto diante do tema.	—	Disponível
CONTOS DE ENGANAR A MORTE	Editora Ática	Ricardo Azevedo	—	—	2019	1º	2019	—	9	Quatro pessoas recebem a visita da morte e usam a criatividade para driblar a indesejada das gentes.	—	Disponível
CARROSSEL DE UM CAVALO SÓ	Editora Ática	Éder Rodrigues	Lelis	—	2021	1º	2021	—	6	Um Menino sai a galope com seu Cavalo. Esse é o nome dele: Menino. Esse é o nome de seu cavalo: Cavalo. Com a mente repleta de sonhos e a coragem que só a juventude pode oferecer, eles desafiam os limites do horizonte em uma jornada que transcende a realidade. Em um mundo onde a imaginação ganha vida, um menino e seu cavalo se unem em uma amizade indomável. Entre os encantos da roça e os segredos sussurrados pelo mar, o Menino descobre, aos poucos, as sutilezas das distâncias e a imensidão dos sentimentos. Através de galopes desmedidos, eles exploram as fronteiras entre o pequeno e o grande, a alegria e a dor, desvendando os mistérios que habitam cada passo.	—	Disponível

NÍSIA	Editora Caixote	Carolina Marin	Paty Wolff	—	2023	1º	2023	—	6	A tocar em temas sensíveis, como morte, luto, preconceito e bullying. Ana Carolina Marinho consegue, nestas histórias, construir uma narrativa cativante para leitores de todas as idades. Micheliny Verunick. O plano de deixar a pequena cidade do Rio Grande do Norte para tentar a vida em São Paulo é afetado por um acontecimento inesperado. Agora, Nísia vai ter de encarar uma das mudanças mais significativas de sua vida ao mesmo tempo em que se adapta à enorme cidade. Como se não bastasse, a menina não é bem recebida na nova escola. O motivo pelo qual as crianças caçam dela faz com que ela passe a se eximir de um jeito diferente. Ou melhor: se ouvir de um jeito diferente. O que acontece quando a vida faz a gente perder o chão e, junto, as próprias palavras?	Altamente Recomendável FNLIJ	Disponível
PAPAI, POR QUE VOCÊ VOTOU NO HITLER?	Editora Ciceré	Didier Daeninckx	Pef	Julia da Rosa Simões	2022	1º	2022	—	9	Otto é um menino comum. Aos cinco anos, pela primeira vez, ele presencia uma discussão entre seus pais. Enquanto o pai argumenta que Hitler é a única esperança para que a Alemanha se recupere da severa onda de desemprego e crise econômica que assola o mundo, sua mãe, grávida, se recusa a concordar e garante que não votaria no mesmo candidato para o novo parlamento. Considerando as ideias que pensavam como ela não formaram a maioria. Após a eleição que levou Hitler ao poder, algumas mudanças aconteceram rapidamente, como a abertura do campo de concentração em Dachau, onde 200 mil pessoas foram aprisionadas, incluindo homossexuais, ciganos, judeus, pessoas com deficiência e prisioneiros políticos.	—	Disponível
VOVÔ FOI VIAJAR	Editora Compor	Mauricio Veneza	Mauricio Veneza	—	1997	2º	1997	—	8	O avô, que não aparece mais, intriga a netinha. A mãe, o pai, ninguém tem respostas para as perguntas diretas da menina. Essa história trata de um assunto delicado – a perda de uma pessoa querida –, de forma sensível e inteligente.	—	Disponível
A COLEÇÃO DA COLEÇÃO DE CABEÇAS	Editora do Brasil	Ana Matsusaki	Ana Matsusaki	—	2020	1º	2020	—	9	Neste mundo, há colecções de todo tipo... Coisas sérias, coisas engraçadas, coisas estranhas. Não há limites para a imaginação! Agora, é a vez da protagonista deste livro fazer o que é muito... peculiar. Afinal, não é qualquer um que pode colecionar cabeças, histórias e memórias. Este livro aborda, com bom humor, o delicado tema da morte dentro do aspecto cultural, além de ser um convite para explorar as particularidades que vivem dentro de cada um de nós e como todos podemos ser iguais e bem diferentes, tudo ao mesmo tempo.	Selo Seleção da Cátedra Unesco – PUC-RIO 2020 Finalista Prêmio Jabuti – Categoria Ilustração 2021	Disponível
A VIAGEM DE FOFO	Editora do Brasil	Telma Guimarães	Mima Castro	—	2014	1º	2014	—	8	Fofó era um escocho muito amado por seus donos. Um dia, fez uma viagem da qual não voltou mais. Tristes, todos conseguiram a lembrar dos bons momentos que viveram ao lado de Fofó. Eram tantas as histórias... Algumas homenagens foram feitas ao cãozinho, e até Betinho, que repetia tudo o que seu irmão dizia, fez suas considerações. Mas algo novo virá para minimizar um pouco a tristeza que a ausência de Fofó causou.	—	Disponível
OS PÓRQUÊS DO CORAÇÃO	Editora do Brasil	José Rêda da Silva e N	Eduardo Albini	—	1995	2º	2010	—	8	Mabel viaja fazendo perguntas, desde a hora que acorda até a hora de dormir. Sua curiosidade não tinha limites. Como presente de aniversário, ela ganha um lindo pincinim, que se torna seu melhor amigo. A partir de saber o segredo mais precioso de Mabel. Um dia, porém, a menina se espanta ao perceber que perdeu seu amigo para sempre. Depois de viver uma bonita amizade, ela também vai aprender a superar a dor da perda.	—	Disponível
TANTA CHUVA NO CÉU	Editora do Brasil	Volnei Canônica	Roger Ycaza	—	2020	1º	2020	—	8	As gotas da chuva caem e caem do lado de fora da janela. Do lado de dentro, gotas e mais gotas, veriam os olhos da menina. E, de repente, ela, ainda tão pequena, percebeu que precisava reconstruir os sons, os cheiros, os sonhos e a vida para que o ciclo pudesse recomendar. Uma história repleta de belas imagens e emoção, que, de modo poético, fala sobre infância, perda e superação. Emocione-se com essa narrativa sensível!	1º lugar Prêmio Biblioteca Nacional 2021 – Categoria Infantil Selo Distinção da Cátedra Unesco (PUC-RIO) 2020 Image of the Book, 2021 Categoria Ilustrações em Literatura para Crianças e Jovens	Disponível
TCHAU, TCHAU, BALÃO	Editora do Brasil	Adam Ciccio	Margriet van der Berg	Rima Awada Zahra	2024	1º	2024	2023	7	Para onde será que vai um balão especial quando ele sai voando e já não é mais possível alcançá-lo? Talvez ele só irá para uma bela jornada entre os pássaros, sobre as montanhas, e encontre outra pessoa para acompanhar e alegrar – assim como fazia com você. Um livro para ajudar a refletir sobre a perda e a importância do autoconhecimento.	—	Disponível
O AVÔ DE ARTHURZINHO TOCAVA “MOEDROCA”	Editora EdeBé	Marcos Arthur	Marcos Arthur	—	2007	1º	2007	—	4	Com linguagem clara e leve, este livro oferece ao leitor infantil um texto encantador sobre a relação musical e de amor entre o avô Arthur e seu neto Arthurzinho. De forma bastante sensível, trata dessa relação e aos poucos vai mostrando como lidar com a dor de um ente querido... O “ilustrador” ainda nos presenteia com belíssimas imagens.	—	Disponível
NINA E O TEMPO	Editora Em Prosa & Verso	Joscelza Marques	Dulce Tupan	—	2020	1º	—	—	8	Uma borboleta surge no jardim e se encanta com o novo e deslumbrante mundo que a cerca. Com a ajuda de outra flor, guia-vella, descobre novos países que tudo tem seu tempo, do começo ao fim. Mas entender e aprender a lidar com a dor de perder sua amiga será seu grande desafio, até que um dia, se vê voltando a sorrir. O que terá acontecido? Esta encantadora história apresenta o luto de forma suave e útil ajudando a compreender a morte e os sentimentos que a acompanham, como algo natural.	—	Disponível
NOSSO TEMPO	Editora Em Prosa & Verso	Regiane Cristina Marcolino	Julia Borges	—	2023	1º	—	—	8	De quanto tempo precisaremos? Você já parou para pensar como a vida passa em um piscar de olhos? Por meio de reflexões sobre a vida e de forma poética, o livro aborda as vivências, caminhos, aprendizados, encontros e desencontros que a vida permite ao decorrer do tempo. A luz do mês, tão incerta e forte, é a mesma que, ao final, parece trazer certezas sobre o fim, em um círculo.	—	Disponível
APENAS DIFERENTE	Editora Formato	Anna Claudia Ramos	Juliane Assis	—	2009	3º	2019	—	6	Nicolau é um menino estranho aos olhos dos outros. Gosta de ficar sozinho, dirá que conversa com o avô que lá morreu. Lá muito, gosta de observar o que os brinquinhos fizeram de casa. Seu irmão, Ariel, é uma criança como as outras: alegre, brincalhão, está sempre na rua com os outros meninos. A comparação é inevitável: Nicolau é esquisito, Ariel é uma criança normal. Os pais parecem pensar assim, a professora também, a coordenadora da escola, idem. Só a avó de Nicolau pode entendê-lo: para ela, ele é uma criança apenas diferente.	—	Disponível
MARINHEIRO RASGADO	Editora Formato	Ricardo Azevedo	—	—	2019	1º	2019	—	6	Marinheiro Rasgado era um homem que vivia na praça de uma cidade e que tinha muitas histórias para contar para os crianças que se tornaram amigos dele, principalmente sobre as suas aventuras vividas na China. O texto tematiza a dualidade entre apariência e essência, entre o individual e o coletivo. Trata também da curiosidade, do fascínio pela descoberta de algo novo, das brincadeiras, do relativismo, do amor, da morte e da separação e da amizade.	—	Disponível
QUEM MATEU HONORATO, O RATO?	Editora Formato	Lilian Sypriano	Cláudio Martins	—	2007	13º	2019	—	6	Honorato era um rato que apresentava bastante confusão, além de ser muito conselhista. Todos na Casa Amarela tinham medo ou pena desse rato e seu sumiço, mesmo que fosse perambulando para comer um queijo suíço. Numa noite, que maldição, foi encontrado mortinho sobre a pia, com a barriga inchada feita bola de sabão. A polícia foi chamada para o caso esclarecer, e todos foram considerados suspeitos pela morte do pobre rato. O final da história você vai ter de ler para saber e me dizer! Vamos lá! Esclareçam o fato: Quem matou Honorato, o rato?	—	Disponível
O VOVÔ DA LALÁ	Editora Inverso	Agláia Tavares	Alice Tonshohn Barbosa	—	2018	1º	2018	—	5	Essa é uma história para se emocionar. Entre um avô – Alberto – e sua neta Lalá. É sobre depressão que traz tristeza. Mas também sobre amor e delicadeza. É sobre laços entre o avô e sua neto. É sobre quem se vai numa morte que desconcerta. Vovô cuidou de Lalá bem pequenininha e agora ela o tem sempre por perto, no coração ou dentro de uma caixinha.	—	Disponível

A COLEÇÃO DE CHAPÉUS FANTÁSTICOS	Editora Lé	Alexandre de Castro Gomes	Cris Alhadoff	—	2022	1 ^a	2022	—	6	O livro conta a história de uma menina chamada Rosa, sua bisavó Mimi e de muitos chapéus fantásticos usados pela bisá quando trabalhava como atriz no teatro. Acontece que a bisá Mimi andava doente e pediu à Rosa pra que ela promettesse ser sempre feliz. As duas tinham uma ligação de puro amor	—	Disponível
CLUBE DA COVA	Editora Lé	Luis Dill	—	—	2013	1 ^a	2013	—	12	Os moradores da pacata cidade de Rio Vermelho, desacostumados à violência, nunca poderiam imaginar os acontecimentos que estrariam para a história daquele lugar. Nem mesmo as quatro inseparáveis amigas ou o destemido Neurim. Narrativas paralelas se entrelaçam e envolvem o leitor nos delicados e conflitantes sentimentos que o grupo de adolescentes experimenta diante da mentira, do crime e da morte.	Prêmio: Acervo Básico FNLIJ – 2014	Disponível
COM O PÉ NA ESTRADA	Editora Lé	Mauricio Veneza	Mauricio Veneza	—	2009	1 ^a	2009	—	8	Os pais de Guga são separados. Certo dia, ele é surpreendido pela notícia de uma viagem à casa da avô paterna. A princípio, reluta em aceitar a atitude autoritária e pouco elucidativa da mãe, mas, ao saber que a avô estava muito doente, aquietá-se. A partir daí, o texto faz retrospectivas em que são lembradas algumas cenas do tempo em que os pais moravam juntos. Após a morte da avô, mãe e filho voltam pra casa com a certeza de que se conheceram mais.	—	Disponível
CONTOS DE OLÓFI	Editora Lé	Tereza Cárdenas Angulo	Rubem Filho	—	2017	1 ^a	2017	—	8	O livro apresenta uma seleção de contos sobre a origem do mundo e das coisas que o constituem: o homem, a mulher, a morte, o vento, o mar... os sentimentos. Trata-se de uma antologia que envolve o conto tradicional, o folclore e a literatura contemporânea, trazendo para o leitor elementos culturais importantes, universais, que vão além da religiosidade, raças e ideologias políticas.	—	Disponível
O QUE VOCÊ VAI SER QUANDO MORRER?	Editora Lé	Lia Zatz	Inácio Zatz	—	2008	1 ^a	2008	—	8	O texto parte de uma indagação sobre o que cada personagem imagina ser quando morrer. As respostas dão-se em frases ora tranquilas, bem-humoradas, ora carregadas de temores, como a bruxa que pode virar fada e a fada que corre o risco de virar bruxa. Numa linguagem clara, enxuta e muito interessante, o texto abre espaço para reflexões sobre os sonhos, as expectativas, o estar no mundo e a vida após a morte.	—	Disponível
SÍGNO DE CÂNCER	Editora Lé	Silvana de Menezes	—	—	1995	1 ^a	1995	—	12	Fala do amor conturbado de dois adolescentes, pois Júlia depende de uma doação de medula para manter-se viva, enquanto Lucas aprende a sobreviver ao medo da morte previsível, sem se dar conta das inúmeras perdas enfrentadas. O desafio convida o leitor a conhecer vivências alheias, onde são desveladas as mazelas do ser humano nas quais se aninham desejos, carências e sonhos.	—	Disponível
O AVÔ DE MARGARETH	Editora Lé	Vera Dias	Rubem Filho	—	1990	2 ^a	1990	—	12	O avô de Margareth não era um avô comum. Era diferente de todos os que ela já ouvira falar. Amor, respeito, compreensão, sensibilidade e perdas, envolvem personagens de gerações diferentes, num texto terno e cheio de emoções.	Altamente recomendável FNLIJ – Categoria Jovem 1990	Disponível
LUTO DE CRIANÇA: PERGUNTAS E ATIVIDADES PARA AJUDAR A LIDAR COM VIDA E MORTE	Editora Matrix	Cristiane Assumpção	—	—	2022	1 ^a	2022	—	5	A criança que vivencia a morte de um parente, de uma pessoa querida ou mesmo de um animal de estimação pode sentir tristeza, raiva, medo e culpa. A maneira de lidar com o processo de luto é determinada tanto pelo seu desenvolvimento cognitivo quanto emocional. Crianças entre cinco e sete anos são mais vulneráveis, pois têm pouca capacidade de enfrentamento. Por isso, não devemos utilizar metáforas, como "virou uma estrelinha", "está no céu" ou "foi viajar", porque elas podem pensar que seu ente querido voltará.	—	Disponível
A COR DO VAZIO	Editora Mostarda	John Dougherty	Thomas Docherty	—	2024	1 ^a	2024	—	6	O que uma tartaruga pode fazer quando seu melhor amigo simplesmente...desaparece?!. Quando Leo desaparece, deixando apenas um buraco escuro e vazio no ar. Teca fica triste. Como ele pode trazer seu amigo de volta? E se ele não puder fazer isso? Essa é uma história comovente e reconfortante sobre perda, tristeza e aceitação.	—	Disponível
CORAÇÃO NUNCA SE ESQUECE	Editora Paulinas	Helena de Cortez	—	—	2021	1 ^a	2021	—	8	Coração nunca se esquece de quem ama. Essa é a experiência de Teresa, uma menina que perde seu melhor amigo, a achorrinha Lalá. Teresa passa algum tempo se sentindo sem lugar, nada parece ter graça... mas perde o controle quando, certo dia, os amigos se divertem com sua bola colorida - aquela que era a preferida de Lalá! A autora demonstra, com delicadeza, como são as diversas fases do luto - a incredulidade, a sensação de vazio, a raiva e a tristeza, até chegar à aceitação - e a importância de falar dos sentimentos e compartilhá-los com as pessoas em quem confamos.	—	Disponível
TUDO VIRA OUTRA HISTÓRIA	Editora Paulinas	Salizete Freire Soares	Cris Eich	—	2012	1 ^a	2012	—	6	Inspirada na famosa frase de Lavosier "Na natureza nada se cria e nada se perde, tudo se transforma", a obra fala sobre a renovação constante na natureza, partindo da origem ao produto em que se transformam: a semente que se transformou em árvore; a lagarta que antecedeu a borboleta; o ovo que virou passarinho; o trigo que fez o pão. E encerra a obra com um desfecho sobre o grande mistério da vida e da morte: "Cade o meu avozinho, de bengala e de chapéu? Virou uma estrelinha e foi morar lá no céu".	—	Disponível
BORBOFANTE	Editora Paulinas	Ângela Leite de Souza	Odilon Moraes	—	2014	1 ^a	2014	—	8	Luiza e Letícia, duas borboletas jovens, discutiam a respeito da vida entediante que levavam, quando se encontraram com Vitor, um elefante sensível, talvez com alma de borboleta, pois seu maior sonho era voar. Conversa vai, conversa vem, os três já perto do lago, observando outros animais, sentiram um tremor na terra, seguido por um tufo. Naquela catástrofe, ninguém viu ninguém. Silêncio. Mais tarde, já na calmaria, Bobolé, Bobolé e Borbofante se encontraram novamente. Cada um mais radiante que o outro e Vitor, o Borbofante, agora voando, como sempre sonhou.	—	Disponível
AGRIDOE NOSTALGIA	Editora Paulinas	Tatiana Belinky	Elisabeth Teixeira	—	2012	1 ^a	2012	—	6	A obra nos propõe a tratar de um tema dolorido, na voz de uma menina que até a morte do seu pai não encontrava motivos para chorar, pois ele estava sempre ao lado dela, até o dia em que ele, repentinamente, parte para o "encantamento". Nos seus versos, a obra consegue permanecer no seu estado de ternura mesmo quando se tratam da experiência que escapa a compreensão: o luto na infância. A tristeza, que parecia não ter fim, se esvazie na certeza de que o seu papai ainda cuidava dela, mesmo do além.	—	Disponível
A RAINHA E O VENTO	Editora Paulinas	Eduardo Bakr	Victor Tavares	—	2001	2 ^a	2001	—	7	Ao perder seu grande amor uma rainha tranca o coração, tornando-se má e insensível. Mas o tempo e o vento trazem de volta a alegria de viver e a vontade de amar.	—	Disponível
O OVO E O VOVÔ	Editora Paulinas	Simone Schapira Wajman	André Neves	—	2001	4 ^a	2007	—	8	Esta história faz uma analogia entre as propriedades do ovo e as qualidades de um avô muito, mas muito legal mesmo.	—	Esgotado
ESTRALADABÃO (EDITORAL UFMG)	Editora Pérola	Elisabeth Helland Larsen	Marine Schneider	Regina Berlin	2022	1 ^a	2022	—	7	Neste livro, a Morte discorre sobre sua participação no ciclo da vida e suas responsabilidades para garantir que o mundo evolua como deve. Em uma prosa poética e sensível, ela se mostra por dentro, sem julgamentos de valor: nem boa, nem má - a Morte desempenha seu papel com delicadeza e soberania. Eu sou a Morte é o primeiro livro da trilogia de Elisabeth Helland Larsen (texto) & Marine Schneider (ilustrações), que inclui ainda os títulos 'Eu sou a Vida' e 'Eu sou o Palhaço'.	—	Disponível

LONGAS CARTAS PARA NINGUÉM	Editora Rovelle	Júlio Emílio Brizzi	Salmo Danza	—	2011	1º	2011	—	12	Um grupo de jovens se dedica a todo tipo de experimentação, em busca de aventuras e de aumentar a adrenalina. É também a sua forma, em meio aos conflitos, de desafiar a morte. Rodrigo exerce uma liderança natural e possui a admiração de todos. Fabrício, o narrador, fica perplexo quando o amigo resolve dar fim à própria vida. Desse ato, que desencadeia a trama, o livro toca numa questão cada vez mais discutida na sociedade - o suicídio - que abrevia os sonhos e os anseios de um adolescente ainda na flor da idade.	—	Disponível
OESQUELETO, COLECAO ESTORIAS DE ARREPIAR	Editora Rovelle	Marion Villas Boas	Marcelo Pimentel	—	2011	1º	2011	—	8	Uma espécie de assombração assusta as pessoas nas estradas. Em vida, era um homem que foi muito malvado e só pensava em coisas ruins, tendo maltratado a própria mãe. Após a morte, foi rejeitado pela terra e teve que viver como uma alma penada.	—	Disponível
O HERÓI IMÓVEL	Editora Rovelle	Rosa Amanda Strausz	Rui de Oliveira	—	2011	1º	2011	—	8	Era uma vez um herói e esse herói era meu pai. ⁷ Assim inicia-se esta história, narrada por um menino que vivencia o drama diário do pai, que luta contra uma doença terminal. A imaginação do garoto transforma o ambiente hostil e triste onde ele vive. O quarto e sala por onde o pai caminha com dificuldade dão lugar a um cenário épico. Ali, o homem fragilizado, que tenta vencer a morte, transforma-se num guerreiro quase indomável. Da batalha travada no dia a dia de pai e filho, emerge um menino sensível e forte, que carrega em si a certeza otimista de que a vida não acaba com a morte.	—	Disponível
CANTARIM DE CANTARÁ	Editora Rovelle	Sylvia Orthof	Mariana Massarani	—	2010	1º	2010	—	10	Poesia? Solidariedade? Preservação da natureza? Perpetuação da vida? Sylvia Orthof responde a essas e outras perguntas nesta narrativa inspirada em Morte e vida severina, antológico texto de João Cabral de Melo Neto. Como nos outros livros da autora, além da poética, dois sentimentos se destacam: a necessidade de se discutir a liberdade e a celebração da vida.	—	Disponível
A ÁRVORE DAS LEMBRANÇAS	Editora Rovelle	Britta Teckentrup	—	Marilia Garia	2014	1º	2014	—	7	A raposa levou uma vida longa e feliz na floresta. Mas quando sentiu-se muito, muito cansada, entendeu que era hora de partir. Tristes, seus amigos da floresta reúnem-se em volta dela para lembrar os momentos felizes que viveram juntos. Mas uma agradável surpresa irá aquecer o coração de cada um deles e transformar a dor da saudade em um alegre farfalhar de folhas ao vento. Um livro dedicado e tocante, que celebra a vida e nos ajuda a resgatar as doces lembranças daquelas que amamos.	—	Disponível
O MEDO DA SEMENTINHA	Editora Siano	Rubem Alves	Cristina Marchiori	—	2022	1º	2022	—	4	Conta a trajetória de uma Sementinha desde seu nascimento até virar uma bela árvore. Durante esse percurso, surgem medos e preocupações com o desconhecido. A mãe dela acompanha esses sentimentos, confortando-a e tentando tornar mais fáceis esses momentos. Da morte da Sementinha nasce uma linda árvore, e, assim, o medo foi embora, dando lugar a uma vida muito feliz. Com essa metáfora, o autor trata da morte e da vida como amigas, onde uma dá lugar à outra.	—	Disponível
A MORTE E O MENINO SEM DESTINO	Escarlate	Reginaldo Prandi	Pedro Rafael	—	2024	1º	2024	—	8	Bruno acaba de descobrir que a Morte o espera! Em uma tentativa desesperada para manter-se vivo, o garoto resolve conhecer suas histórias. Do autor de Mitologia dos orixás, Aírô e Minha querida assombração. No transcorrer de um dia, acompanhamos o drama de Bruno. Sem a permissão de sua avó, mãe Aninha, ele resolve jogar os búzios para descobrir seu destino. Contudo, em vez de uma vida longa e próspera, o garoto se vê próximo à morte, pois Ieu está atrás dele. Assustado, Bruno passa o dia no terreno em que vive conversando com muitos de seus membros, tentando aprender tudo sobre os mitos de Ieu para encontrar uma forma de enganar a Morte.	—	Disponível
LIZ SEM MEDO	Escarlate	Martha Batalha	Joana Penna	—	2024	1º	2024	—	8	Não inventiva e divertida estreia de Martha Batalha na literatura infantojuvenil, Liz, uma garota que acaba de ter sua vida virada de ponta-cabeça, nos conta tudo sobre seu incrível plano para ter sua vida de antes. Ela quer construir uma máquina de dar marcha a ré! Você sabia que um lugar pode guardar muitas histórias? Histórias de um tempo que já foi e outras que estão acontecendo agora. Neste livro, Liz vai nos contar a história dela em sua nova casa, o sítio da Raquel.	—	Disponível
O LUGAR DO MEU AMIGO	Escarlate	Marcia Cristina Silva	Catarina Bessell	—	2021	1º	2021	—	8	Como é bom ter um amigo para inventar brincadeiras, conversar ou mesmo ficar em silêncio olhando o mar! Os dois amigos dessa história se encontravam na praia todos os dias – um vinha correndo de bicicleta; o outro vinha sem pressa, apoiando-se numa bengala. Lá, entre o vai e vem das ondas, viagens para terras distantes, carrinhos e piquês, o tempo foi passando. Foi passando, trazendo muitas perguntas, descobertas e sonhos.	—	Disponível
SOCIEDADE DA CAVEIRA DE CRISTAL	Escarlate	Andréa Del Fuego	Fido Nesti	—	2024	1º	2024	—	9	Um vírus chamado Bola ameaça a vida em sociedade, e Vitor, um garoto tímido, aproveita para passar os dias em frente ao computador. A pedido de Samara, garota pela qual está apaixonada, ele entra para o Skull, um jogo on-line que se passa nos sonhos de cada competidor, e príncipe dormindo juntos. As missões a princípio parecem bobas, mas logo o garoto se vê totalmente envolvido com o Skull e é escolhido para fazer parte da misteriosa Sociedade da Caveira de Cristal. Ele só consegue a suspeita de que há algo estranho e perigoso ali quando seu falecido avô aparece em uma partida e lhe dá um recado.	—	Disponível
O JABUTI E A SIRIRUIA: O CICLO DA VIDA	dabão (Editora U)	Márcia Abreu	Bira Dantas	—	2021	1º	2021	—	7	Esta é a história do encontro entre um jabuti, um dos animais de vida mais longa no planeta, e uma siriruia, um inseto que vive apenas um dia. Se você ficou com pena do bichinho que vive pouco e entusiasmado com a vida comprida do outro, vai se surpreender com esta narrativa. Nem sempre, viver muito é bom. Nem sempre, um único dia é pouco. Você vai ficar conhecendo um monte de coisas sobre eles: como se comportam, o que comem, como se reproduzem, quem são seus predadores, como é sua anatomia. E vai descobrir como seres tão diferentes podem se tornar melhores amigos.	—	Disponível
MEIA-NOTIE NA BIBLIOTECA	Ficções	Alonso Alvarez	—	—	2021	1º	2021	—	9	Em Parelheiros, bairro no extremo sul da cidade de São Paulo, há uma biblioteca curiosamente localizada no cemitério. Amigos inseparáveis, Mário, Luís, Osmar e Paulo querem saber se mortos ou vivos leem por lá e prontamente combinam de visitarem a casa dos livros. A coragem estremecendo logo que atravessaram o portão do cemitério, mas ainda quando avistaram a tal da casa, seria mesmo algo mal assombrado? Que nada! Aline, a bibliotecária, estava vivissima. De carne e ossos. Recebeu os meninos com extrema gentileza e, a partir de então, o quarteto passou a frequentar a casa para tomar livros prestados.	—	Disponível
AMONTANHA ENCANTADA DOS GANSOS SELVAGENS	FTD Educação	Rubem Alves	Veridiana Scarpelli	—	2016	1º	2016	—	7	O ganso Cheiro de Jasmin tem de lidar com o momento em que o ganso pai se recolhe para viver seus últimos momentos na montanha encantada. Com isso, aprende sobre o nascimento, a morte e a renovação da vida.	—	Disponível
SÓ UM MINUTINHO	FTD Educação	Yuyi Morales	Yuyi Morales	Ana Maria Machado	2018	1º	2018	—	7	Uma vovó bem ativa recebe a visita do Senhor Esqueleto, na verdade, a morte, que vem buscá-la. Mas ela é muito esperta e vai adiando o momento da partida, arrumando coisas para sua festa de aniversário e pedindo-lhe para esperar um minutinho.	—	Disponível
IRMÃ-ESTRELA	FTD Educação	Alain Mabanckou	Judith Gueyfier	Ligia Cademartori	2021	1º	2021	—	9	Um menino de 10 anos, cuja vida é marcada por muitas dificuldades, aprende com uma estrela a lidar com a morte. De forma delicada e encantadora, Alain Mabanckou, premiado autor congolês, ao tratar do tema da morte e de sua aceitação na infância, permite-nos conhecer um pouco mais da rica cultura de seu país.	—	Disponível

MAMÃE TÁ CARECA	FTD Educação	Juliana Vermelho Martins	Cecilia Esteves	—	2021	1º	2021	—	9	Um dia, a jovem mãe Mônica é diagnosticada com câncer de mama, ainda no início da manifestação da doença. Este acontecimento abala família, principalmente os filhos pequenos. Para se proteger do medo da doença e da morte, o filho Leonardo, de 9 anos, cria um mundo fantástico, no qual os heróis de seus brinquedos às vezes vencem a luta contra o mal, às vezes não. Após a cirurgia de remoção do nódulo, Mônica enfrenta o tratamento de quimioterapia. Cheia de incertezas, mas mantendo a esperança, encara com coragem esse doloroso momento da sua vida e ainda consegue forças para, de maneira sensível, ajudar os filhos pequenos a compreender a situação e a enfrentar o medo da morte.	—	Disponível
AS TRÊS CARTAS DE MARCO	FTD Educação	Elizabeth Silance Ballard	Marie Flusin Simon	Heloisa Prieto	2011	1º	2011	—	9	Marco ia à escola deslizado, malcriado. Sem conhecer sua história, todos o discriminavam – os colegas e a professora. Suas notas caíram e ele teve dificuldades de aprendizado e de relacionamento após a morte de sua mãe. No Natal, Marco presenteou a professora com coisas que pertenceram a sua mãe. Dona Dalva se comoveu e, desse dia em diante, começou a dar mais atenção a ele, que se recuperou e obteve as melhores notas da turma. Marco e dona Dalva nunca mais se falaram. Anos depois, ela recebe três cartas de Marco. O que contariam elas?	—	Disponível
A OPERAÇÃO DE LILI	FTD Educação	Rubem Alves	Veridiana Scarpelli	—	2016	1º	2016	—	6	Lili e Gregório são amigos muito diferentes: uma elefantinha e um sapo. Eles passam horas brincando na lagoa, mas um incidente faz com que Lili precise passar por uma cirurgia. A elefantinha terá de lidar com seus medos, mas os outros animais e a Fada da Floresta a ajudarão a achar a coragem para enfrentar esta delicada situação. A coleção Fábulas de Rubem Alves resgata histórias e personagens fascinantes desde que foi um dos maiores intelectuais brasileiros de nosso tempo.	—	Esgotado
MARIA E SEU SORRISO NA JANELA	Gaivota	Caio Riter	Rafa Antón	—	2014	1º	2014	—	8	Era uma vez um menino, uma menina, um skate e uma janela. E quando a janela se abria, abria-se também o sorriso da menina que vivia naquela casa: a Maria. Olhos de escuro, sorriso todo branco. Um dia, porém, Marcelo rodou, rodou e rodou pela calçada com seu skate. Mas Maria não abriu a janela. E veio o vento, e veio a chuva, só Maria não veio mais.	—	Disponível
MIL E QUINHENTOS - O ANO DO DESAPARECIMENTO	Gaivota	Alan Oliveira	—	—	2012	1º	2012	—	11	Quando as grandes naus estão prestes a deixar Portugal rumo às Índias, em 1500, os irmãos Scallfii resolvem encarar o Atlântico. Juntos com um amigo francês, são escolhidos para viajar na embarcação principal de uma das expedições e acabam vivendo uma história emocionante e imprevisível. Lidar com perdas e enfrentar o desconhecido são apenas alguns dos desafios que eles têm de enfrentar. Na narrativa de Alan Oliveira, Pedro Álvares Cabral e Pero Vaz de Caminha são apenas coadjuvantes de uma história envolvente, com doses certas de realidade, mistério e imaginação.	—	Disponível
QUANDO AS COISAS DESACONTECEM	Gaivota	Alessandra Roscoe	Odilon Moraes	—	2023	1º	2023	—	6	O que acontece com as coisas quando elas desacontecem? Essa foi a pergunta de Gabriela em uma manhã, enquanto observava o vai e vir das ondas. A menina esmiúza algumas respostas: semelhante desacidente para planta, nuvem viria chuvia, e onda, espuma. Mas e as pessoas? E as ideias? Para onde vão? Em uma narrativa sobre morte, luto e transformação, os questionamentos acontecem em uma bela poesia do encontro entre Alessandra Roscoe e Odilon Moraes.	Os 30 melhores livros infantis do ano – Revista Crescer 2024 – Altamente recomendável FNLIJ 2024 / 50 anos (Produção 2023) – Categoria Criança 2024 Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes – O Melhor para a CRIANÇA 2024 Destaques – Recomendáveis	Disponível
O PASSEIO	Gato Leitor	Pablo Lugones	Alexandre Rampazo	—	2017	1º	2017	—	5	O empuriazinho de um pai faz uma menina superar o medo de andar de bicicleta sem rodinhas, e dão inicio a um passeio singular. Durante um longo trajeto, a filha revela as sensações e emoções que vive em cada momento na companhia de seu pai, e estas a fazem perceber como de uma hora para outra tudo pode mudar.	Selo DISTINÇÃO Catálogo 10 de Leitura UNESCO – 2017 Seleção Catálogo da FNLIJ – Feira de Belo Horizonte 2018 Selo ALTAMENTE RECOMENDÁVEL FNLIJ 2018 – Produção 2017 Vencedor do Prêmio Ofélia Fontes	Disponível
ALÉM DO GRANDE RIO	Gaudi	Armin Beuscher	Cornelia Haas	Hedi Gnaidlinger	2018	1º	2018	—	6	O coelhinho diz ao guaxinim que precisa fazer uma longa viagem. O guaxinim o acompanha até o rio, sentindo algo estranho. O coelhinho parte. Depois de muito chorar e vivenciar seu luto, o guaxinim descobre com o elefante, o pato e o rato um jeito de esperar a tristeza, retornar o ânimo e se lembrar com alegria do coelhinho, seu amigo. Uma narrativa sobre despedida, perda e morte, mas, acima de tudo, sobre o poder da amizade e do encontro.	—	Disponível
CLARICE	Global	Roger Mello	Felipe Cavalcante	—	2018	1º	2018	—	6	Há um medo constante: ser considerado subversivo. Mas o que isso significa? Clarice ainda não consegue a definição da palavra, mas sabe qual é a sensação do medo de ser uma pessoa subversiva. Por ser subversiva, sua mãe desapareceu. No meio da noite, livros amarrados a pedras são jogados do alto de uma ponte em um lago. Por que afundar livros? É o que Clarice se pergunta.	—	Disponível
INDEZ	Global	Bartolomeu Campos de Queirós	—	—	2004	1º	2004	—	9	Antônio nasceu antes do tempo e quase morreu várias vezes. Ainda assim, é o personagem principal dessa história, precisando lidar com seus irmãos e irmãs, os trejeitos do pai, os cuidados da mãe e com seus próprios medos. Antônio é tanto a criança que carregamos em nós quanto aquela que temos no nosso lado. Precisamos abraçá-la, forte, ainda que seja tolta a tentativa de evitá-la despedida que chega com o crescimento, a idade e o tempo.	—	Disponível
SETE OSSOS E UMA MALDIÇÃO	Global	Rosa Amanda Strausz	Ricardo Cunha Lima	—	2006	2º	2013	—	9	Pegue um caldeirão, coloque doces generosas de suspense e terror, fantasia e realidade, ameaças palpáveis e outras nem tanto. Meta bem, deixe descansar a sete palmos abaixo da terra e pronto! Você terá uma sequência com dez contos de perder o fôlego e arrepiaçar. Os arrepios, aliás, podem ser tanto por conta dos elementos clássicos das histórias de terror, como espíritos e casas mal-assombradas, quanto pela realidade duríssima de algumas pessoas.	—	Disponível
TEMPO DE VOO	Global	Bartolomeu Campos de Queirós	Alfonso Ruano	—	2020	1º	2020	—	6	Num cenário de sonho e assombro, um menino e um velho poeta-pensador se encontram, questionando a natureza do tempo. Para quem mal acaba de perder os dentes de leite, o tempo deve ter uma existência material, braços, estômago, olhos que exergam mas ainda não foram vistos por ele. Para quem viveu anos e anos e tornou-se uma pessoa já cansada ou uma porca-pequena da vida, o tempo foi tudo o que não se alegra, é aquilo que não caminha com pés mais pisotona os homens, a cor que desbotou, a moeza que enrijeceu, e também será a fortaleça com docuras.	—	Disponível
UMA IDEIA TODA AZUL	Global	Marina Colasanti	—	—	2006	1º	2006	—	6	Princesas, minhais, reis, fadas, unicórnios e gnomo. O mundo construído pela escritora Marina Colasanti nesta obra é repleto de personagens tradicionais dos contos de fadas que nós, tanto quanto as crianças, amamos. Porém, não se engane: por baixo da camada de fantasia, encontramos muito do que existe em nosso mundo real, por vezes, tão duro. Os dez contos que preenchem estas páginas falam do tempo, do amor e da morte, da juventude e do envelhecimento, dos sonhos guardados, perdidos, esquecidos.	—	Disponível
ATÉ PASSARINHO PASSA	Global	Bartolomeu Campos de Queirós	Elisabeth Teixeira	—	2006	2º	2022	—	9	Um menino observa a natureza e as coisas da vida: a transformação das flores em frutos, o voo das borboletas pintando o ar, abelhas visitando flores, cigarras sorrindo a tarde, pequenos insetos noturnos, passaros a comer migalhas esquecidas de propósito, a passagem do dia para noite, os ladrilhos frios e limpos, os pais na varanda da casa que já não existe mais. E, assim como a casa, assim como o tempo, tudo passa. Assim se passaram os dias e o menino conheceu o pôr-sol na varanda.	—	Disponível
O GATO	Global	Bartolomeu Campos de Queirós	Anelise Zimmermann	—	2014	2º	2023	—	9	O Gato apresenta uma abordagem sutil e poética para temas profundos como solidão, medo e morte. Um livro encantador que apresenta uma bela mensagem sobre a importância da amizade e da busca por respostas para as angustias e dividas que a vida nos apresenta. E, nessa incessante busca por respostas, o gato faz da Lua a sua confidente, e ambos revelam o que sentem e pensam todas as noites. O ponto alto do texto é a descoberta que os personagens fazem quando se unem para formar um novo e fecer uma nova rede para suas vidas. O que será que eles descobriram?	—	Disponível

FITA VERDE NO CABELO: NOVA VELHA ESTÓRIA	Global	João Guimarães Rosa	Mauricio Negro	—	2022	1º	2022	—	8	<p>Em Fita verde no cabelo: nova velha estória, encontramos uma narrativa surpreendente: trata-se de uma releitura da clássica estória da Chapeuzinho Vermelho. Assim, esta obra traz novidades como a fita no cabelo da personagem, além da linguagem marcante de Guimarães Rosa e das ilustrações de Mauricio Negro, compondo, como o subtítulo diz, uma nova velha estória.</p>	—	Disponível
TEMPOS DE VIDA	Global	Bryan Mellonie	Robert Ingpen	José Paulo Paes	1998	1º	1998	—	9	<p>O ciclo natural de todas as formas de vida – nascer, crescer, amadurecer e morrer – é a temática do livro. As explicações e os exemplos criados pelos autores têm um tom de naturalidade, leveza, simplicidade e, consequentemente, são bastante acessíveis ao universo infantil.</p>	FNLIJ 1997 – Altamente Recomendável para a Criança; Prêmio Hans Christian Andersen	Disponível
SAUDADE	HarperKids	Phellip Willian	Melissa Garabelli	—	2024	1º	2024	—	6	<p>Durante um passeio de carro com o pai, Lara e Thomas encontram um cervo filhote ferido à beira da estrada. Ao levá-lo para casa, logo decidem apelidá-lo de Leão, para combinar com o jeitinho forte, corajoso e amoroso do animal. Com o passar dos dias, Leão vai preenchendo, aos poucos, o vazio deixado pela morte da mãe das crianças. Porém, quando o cervinho começa a crescer cada vez mais, passa a sentir falta da floresta – mas as crianças ainda não estão prontas para dizerem adeus... novamente.</p>	Finalista do Jabuti 2019 Finalista do prêmio Eisner 2024 Troféu Angelo Agostini Troféu HQMIX.	Disponível
O LUTO É UM ELEFANTE	Intrínseca	Tamara Ellis Smith	Nancy Whitesides	Stefano Volp	2024	1º	2024	—	6	<p>Quando perdemos alguém que amamos, sentimos uma dor tão grande que até respirar fica difícil. É como se de repente um elefante invadisse nossa casa, ocupasse todos os cômodos e nos prendesse ao chão com suas grandes patas. Só nos resta fugir, com todas as nossas forças, o mais rápido que conseguirmos. Mas um dia... ali está ele de novo. Só que, agora, o Luto não é mais um elefante, e sim uma corça. E então uma raposa, uma ratinha e, finalmente, um vaga-lume.</p>	—	Disponível
PEDRO E LUA	Jujuju	Odilon Moraes	Odilon Moraes	—	2017	1º	2017	—	6	<p>Pedro é um menino com a cabeça na lata e também nos livros, observando o mundo à sua volta de um jeito livre e poético. Seu maior encantamento faz desobrir que a lata que parece tão leve e flutua no alto é uma espécie de pedra. Depois disso, com espírito alaudado, o menino deu pra desconfiar que as pedras da terra sentissem saudade do céu. Um dia, o menino encontrou uma tartaruga e deu-lhe o nome de Lua. Mais que um animal de estimativa de casco duro e verde, Lua era uma amiga inseparável. E assim eles cresceram juntos até o tempo em que Pedro passou a viver em outra cidade, estudando provavelmente, e apenas reencontrar Lua nos períodos de férias...</p>	—	Disponível
MENINA AMARROTADA	Jujuju	Aline Abreu	Aline Abreu	—	2013	1º	2013	—	4	<p>A menina morava do lado de lá. Ela havia tudo o que ela mais gostava: biscoito, balanço e abraço de pai. Mas o pai um dia viajou pra longe e a menina começou a amarrotar. Por dentro, por fora, o aperto só aumentava. Mas um quentinho chega, para mostrar que tudo pode ser diferente. O livro traz a transformação desse amor, deixando para o leitor o fechamento da narrativa.</p>	—	Disponível
QUERO VIVER PRA SEMPRE	Labrador	Juliana Ulyssea	Clara Assis	—	2023	1º	2023	—	7	<p>Bisa Menininha nasceu no dia de São Cosme e Damílio, numa época em que as crianças saiam às ruas em busca de doces e aventuras. Mas esse costume morreu. Por que será que os costumes morrem? E por que será que as pessoas morrem? Quero viver pra sempre é uma obra sensível que, a partir da perspectiva da criança, aborda de forma leve o luto e a finitude da vida.</p>	—	Disponível
UM DIA, UM RIO	Pulo do Gato	Leo Cunha	André Neves	—	2016	1º	2016	—	6	<p>Um dia, um rio é um poema dedicado ao Rio Doce, uma denúncia em versos e imagens, uma obra dura e silenciosa que humaniza as manchetes de jornal, nos permitindo enxergar através das águas bravas a perspectiva da natureza. As referências à morte e à destruição que estão em diversas páginas, nos peixes que carregam as crianças, nos trabalhadores e que se transformam em espinhas que vagam pelo leito de um rio que já não existe mais, não como antes. Vermelho, marrom, azul e branco dão os tons de sangue, morte, vida, silêncio, esperança, num obra que nos permite refletir sobre os impactos do acidente na vida da população ribeirinha, dos animais e do ecossistema.</p>	—	Disponível
ONDE ESTÁ VOCÊ	Livre Pensar Editorial	Dulce Rangel de Montignau	Maria Diva Tardivo	—	2020	1º	2020	—	7	<p>Onde Está Você?, o novo livro da escritora Dulce Rangel, é fruto de uma experiência de perda. Voltado para crianças mas também para adultos. "Onde Está Você?" trata de temas importantes e essencialmente humanos, como o luto e a saudade. Como lidar com a partida de alguém querido? Seja ele um amigo, pai, mãe, avô, irmão, filho, animal de estimativa? Como encarar a solidão que vem depois que esse ser amado parte para não voltar?</p>	—	Disponível
OS SONHOS DE HELENA	Livros da Raposa Vermelha	Eduardo Galeano	Isidro Ferrer	Eric Népomuceno	2021	1º	2021	—	8	<p>Existe amor maior do que aquele em que se homenageia e reverencia não somente o ser amado, mas sobretudo os seus sonhos? Nesta obra, o escritor e jornalista uruguai Eduardo Galeano transforma nas mais belas linhas de poesia os relatos dos sonhos de Helena Villagra, sua terceira esposa, com quem permaneceu até a morte, em 2015.</p>	—	Disponível
DESESQUECIDA	Lufada	Suria Scapin	Lumina Pirilampus	—	2024	1º	2024	—	3	<p>No reino das coisas perdidas, está tudo aquilo que deixamos pelo caminho. Por exemplo, o brinco da mãe que caiu sem que ninguém visse; um ursinho de brinquedo que foi deixado no parquinho e outra pessoa levou; um livro que ficou num ônibus de viagem; até uma pequena pedrinha da sorte que caiu do bolso e não se sabe para onde contou. Contudo, as pessoas e animais que amamos e perdemos, para onde será que vão?</p>	Altamente Recomendável FNLIJ – Categoria Criança 2024	Disponível
MENINA NINA - DUAS RAZÕES PARA NÃO CHORAR	Melhoramentos	Ziraldo	Ziraldo	—	2002	3º	2022	—	7	<p>A obra Menina Nina faz seu aniversário de 20 anos de publicação e ainda se mantém atual e relevante. Isso porque Ziraldo faz algo que só os mestres da literatura sabem fazer: ele capta, com seu olhar sensível, a essência daquilo que é mais universal ao humano. Nesta obra, com certeza, está presente o afeto, aquele que nos move, aquele amor que está lá no coração, seja aqui ou do outro lado do véu que descortina a vida.</p>	Prêmio FNLIJ Categoria o Melhor para a Criança (Hors-Concours) – 2002 Machado de Assis 2003	Disponível
AGORA PODE CHOVER	Melhoramentos	Celso Sisto	Anna Cunha	—	2018	1º	2018	—	8	<p>É possível conversar com alguém que a gente ama, mas que já foi embora? Embora para sempre? Digamos que foi de mudança para as estrelas. Definitivamente. Mas, e se esse alguém voltasse só um pouquinho, não como era antes, até bastante diferente, e só a gente soubesse que aquela libélula, na verdade, era gente? Uma libélula-gente?</p>	Melhor Conjunto de Ilustrações AEIIL Prêmio FNLIJ – 2018 Prêmio Acorrentas de Literatura Adulta e Infantil – Melhor Livro Infantil 2018	Disponível
A CABINE TELEFÔNICA DO SR. HIROTA	Melhoramentos	Heather Smith	Lua Dantas	Rachel Wada	2021	1º	2021	—	5	<p>Um telefone sem fio, numa cabine instalada num lindo jardim. Essa foi a boa ideia que o sr. Hirota teve para ajudar pessoas que passavam por momentos difíceis na aldeia em que ele morava. Quando um tsunami atingiu a vila do sr. Hirota, onde também moravam Makio e seu pai, o porto e muitas casas foram destruídas. O pai de Makio foi levado pelas águas. E o garoto não entendeu por que a grande onda trouxe tanta tristeza.</p>	—	Disponível
AS NARRATIVAS PREFERIDAS DE UM CONTADOR DE HISTÓRIAS	Moderna	Ilan Brenman	Jácomo Muniz	—	2005	2º	2016	—	6	<p>Esta é uma coleção de mitos, lendas e contos, cujo título e o nome de Ilan Brenman já apontam como as preferidas de um experiente narrador de histórias. Trata-se de uma seleção que ele reconhece como "joias da humanidade" e possuem raízes bastante antigas, arcaicas mesmo, peneiradas pelo tempo e pela memória, tendo viajado alternadamente pelos caminhos da oralidade e da escrita.</p>	—	Disponível
A ESPERA	Moderna	Ilan Brenman	Seta Gimeno	—	2022	1º	2022	—	7	<p>O mundo parava quando a maçaneta da porta começava lentamente a se mexer. Dada parecia uma estátua grega, com o corpo imóvel, apontando como uma flecha em direção ao local que traria o seu melhor amigo de volta.</p>	Finalista do Prêmio Jabuti – Melhor Livro Infantil 2023	Disponível

A ILHA DO VOVÔ	Modema	Benji Davies	Benji Davies	—	2017	1º	2017	—	4	Toda criança que tem ou teve a chance de conviver com seus avôs com certeza carrega boas recordações na memória. O cheiro da comida da avó, as brincadeiras com o avô, as conversas curiosas sobre outros tempos, ou mesmo as pequenas safadezas que não seriam possíveis na presença dos pais... Com Syd e seu avô, personagens de A Ilha do Vovô, não é diferente!	—	Disponível
A MÁQUINA DE RETRATO	Modema	Lúcia Hiratsuka	Lúcia Hiratsuka	—	2020	1º	2020	—	9	Um dia Zinho se encantou por uma máquina. Ah, se tivesse aquela máquina... poderia tirar tantos retratos! Sem dinheiro para comprar o objeto, teve uma ideia. Fazer uma troca. Só que essa troca era um tanto inusitada. Lúcia Hiratsuka nos conta a história de um menino curioso e cheio de ideias que se depara com as surpresas trazidas pela vida.	Finalista do Prêmio Jabuti - Categoria Ilustração 2021 Prêmio Cátedra Unesco - "Hors Concours" 2020	Disponível
A DOBRADURA DO SAMURAI	Modema	Ilan Brennan	Alex Herreras	—	2005	2º	2019	—	7	Um dia, o grande samurai Massuo Kazuo fica desente e nenhum médico do Japão consegue curá-lo. Então o pequeno Mitio, seu filho, lembra-se da antiga lenda dos mil tsurus e, com a ajuda de toda a aldeia, corre contra o tempo para fazer as mil dobraduras que podem salvar seu pai.	Altamente Recomendável FNLIJ - 2005	Disponível
QUANDO ABRO OS OLHOS	Mov Palavras	Agné Bružienė	Agné Bružienė	Dani Gutfreund	2015	1º	2015	—	8	Quando abro os olhos abordo, de maneira delicada, sem banalizar, temas difíceis para crianças - e também para adultos - como tristeza, melancolia, depressão, medo. A narrativa acontece pela voz de uma menina que acorda com receio de enfrentar o dia, com medo de abrir os olhos e ter, como ela diz, "mais um dia escuro". As diversas dificuldades que um dia ruim pode apresentar, como a solidão, a tristeza, o vazio, passam pela cabeça da menina, enquanto ela decide não abrir os olhos.	—	Disponível
POR QUÊ?	Nanabooks	Laura Vaccaro Seeger	Janice Florido	—	2021	1º	2021	—	2	O coelhinho observa o uso regular de flores e lhe pergunta: por quê? Pergunta também por que as estrelas parecem tão pequeninas? E quer saber o motivo de o urso comer tanto mel! Por quê?! Por quê?! São tantos questionamentos... mas isso não aborrece o urso, não. Ele sempre responde o companheiro com paciência, explicando-lhe coisas do mundo e da vida, como quem já viveu muito mais do que o coelhinho. Certo dia, o amigo urso não tem uma resposta e confessa: "As vezes eu simplesmente não sei o porque!"	—	Disponível
MEU AMIGO PARTIU	Novo Ser Editora	Andrea Viviana Taubman	Sandra Ronca	—	2021	1º	2021	—	11	Livro dedicado a todas as famílias que perderam seus amores na tragédia das Serras Fluminenses em 2011 e nas anteriores. A todas as crianças que buscam caminhos para lidar com o luto (até mesmo de suas próprias infâncias). A todas as pessoas que estão perdendo seus amores para o vírus devastador que nos assola. A todas as mães e pais que não têm um nome que os defina quando precisam se despedir do filho ou da filha que parte antes deles.	—	Esgotado
SERENA FINITUDE	Oh! Outra História!	Annelis Assumpção	Aline Bispo	—	2022	1º	2022	—	9	Esta é a história de duas irmãs. Uma é serena, a outra, curiosa. Serena, a que veio antes, cuida da irmã caçula, que, como seu nome sugere, quer saber de tudo, entender a razão das coisas. Pela janela, elas miram a paisagem e observam os ciclos da natureza e refletem sobre as fases da vida: a matéria, a memória, o fim. Tudo que se transforma.	PNLD Literário – 2023	Esgotado
ARTURO	Pallas	David Cali e Nina Masini	—	Não informado	2013	1º	2013	—	3	Arturo é um cão que perde seu dono. Sabemos por seus pensamentos que ele desapareceu, mas seria que Arturo o reencontraria? Nessa busca invertida o cão é quem sofre. O melhor amigo do homem é o protagonista de pelecia desta aventura e, para variar, é aquele que procura. Para encontrar o dono, Arturo irá visitar incansavelmente os seus caminhos e lugares favoritos (o café, o parque, a livraria, a loja de discos) para quem sabe um dia, ficarem juntos novamente.	—	Disponível
MÃE SEREIA	Pallas Mini	Teresa Cárdenas	Vanina Starkoff	Michelle Strzoda	2018	1º	2018	—	9	Um navio negreiro deixou um porto na África repleto de pessoas. Adultos, crianças, homens e mulheres, capturados à força para serem escravizados em um continente desconhecido. Pertenciam a povos diferentes, falavam línguas diferentes, todavia se imanavam nos sentimentos terríveis de tristeza e agonia provocados pelos colonizadores que os tiraram de seu lar... Segundo o rastro do navio, havia uma enorme serícia. Ela sentia a dor e escutava o lamento daquele povo que era seu, mas não podia fazer nada sem que alguém pedisse sua intervenção. Um dia, uma menina pediu.	—	Disponível
O LIVRO DO ADEUS	Panda Books	Todd Parr	Todd Parr	—	2017	1º	2017	—	4	Compreender a morte como um processo natural e aceitá-la de forma serena é uma tarefa difícil até para gente grande. Isso é algo que só pode ser feito de uma hora para outra, se se obriga a dizer adeus a um bichinho de estimação ou a um membro da família? A fim de descomplicar essa delicada situação, o renomado autor e ilustrador norte-americano Todd Parr criou O livro do adeus.	—	Disponível
O QUE ACONTECE QUANDO ALGUÉM MORRE? UM GUIA PARA AS CRIANÇAS LIDAREM COM A MORTE E OS FUNERAIS	Paulus Editora	Michaelene Mundy	R. W. Alley	—	2011	1º	2011	—	8	Você já ouviu falar sobre funerais, vez em quando, ou talvez nem sequer? E com quem? Quais lembranças são mais vividas em você? Esse mesmo questionar, sem sombra de dúvida, fazia parte alguma da vida de uma criança, e é por isso que Michaelene Mundy, uma das principais escritoras dos livros da coleção Terapia Infantil, apresenta a pais, professores e crianças um livro repleto de ilustrações e conselhos para ajudá-los na compreensão deste delicado assunto.	—	Disponível
QUANDO MAMÃE OU PAPAI MORA: UM LIVRO PARA CONSOLAR AS CRIANÇAS	Paulus Editora	Daniel Grippi	R. W. Alley	—	2009	1º	2009	—	8	Quando morre e como morrem os seres queridos é predominante, mas nós podemos demonstrar nosso afeto e amor por elas, quando ainda se dividem entre sentimentos de tristeza e perda. Podemos dar a elas o tempo e o espaço necessários para que elas se adaptem à nova situação e deem atenção - mesmo que não haja respostas - aos questionamentos que naturalmente aflorarão. Nós podemos deixar que as crianças saibam que a dor do seu coração terá cura e que elas poderão ser felizes de novo, com uma vida cheia de fé, esperança e amor - a vida que seu pai ou sua mãe queriam que elas tivessem.	—	Disponível
QUANDO SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO MORRE: MANUAL DE AJUDA PARA CRIANÇAS	Paulus Editora	Victoria Ryan	R. W. Alley	—	2004	1º	2004	—	8	Uma criança nunca esquece um animal de estimação que amou, assim como o dia em que ele morreu. A tristeza que acompanha esse momento é um luto sincero. Este livro vai ajudá-la a viver essa situação de pesar de forma positiva, ensinando-a a lidar com esse sentimento tão novo e conflitante de forma simples e tranquila. Aqui a pena é vista com docilidade e sensibilidade.	—	Disponível
É TRISTE QUANDO ALGUÉM MORRE: UM LIVRO SOBRE O PESAR	Paulus Editora	Linus Mundy	Anne FitzGerald	—	2014	1º	2014	—	3	Para as crianças, que são "novas" em tantas coisas, perder uma pessoa amada pode ser uma experiência extremamente difícil. Para os pequenos, a morte é complicada de entender. Como, depois de tudo, poderia acontecer algo assim? Onde está a pessoa? Ela voltará? Quem cuidará de mim agora? As perguntas e a tristeza, expressas ou não por elas, podem ser muitas. O autor, Linus Mundy, oferece dicas práticas para ajudar os pequenos leitores a entender seus sentimentos de tristeza e reafir mar, de alguma maneira, que as coisas boas voltarão.	—	Disponível
QUANDO SEUS AVÓS MORNEM - UM GUIA INFANTIL PARA O PESAR	Paulus Editora	Victoria Ryan	R. W. Alley	—	2004	1º	2004	—	8	Perder os avôs é frequentemente a primeira experiência dolorosa de criança. O marfim pode ser tão stordante quanto doloroso. Para explicar o que secofre de um ponto de vista infantil, os pequenos elos deste livro descrevem tanto os dias difíceis que antecedem quanto aqueles que sucedem à morte de um dos avôs. Eles exploram o significado de morte e de paraíso, assim como o fato de se estar perto em espírito de um avô ou avó que morreu. Com ideias para ação e questões para discussão, este guia criativo ajudará a amenizar a dor do seu filho, a criar memórias confortáveis e a encontrar conforto e paz.	—	Disponível
FICAR TRISTE NÃO É RUIM - COMO UMA CRIANÇA PODE ENFRENTAR UMA SITUAÇÃO DE PERDA	Paulus Editora	Michaelene Mundy	R. W. Alley	—	2001	1º	2001	—	8	Você pediu. Pais e professores de toda parte pediram. Agora, crianças que perderam uma pessoa amada disporão de um guia reconfortante e aconselhável - escrito por uma especialista - para ajudá-las a lidar com a perda. Mais estimulante ainda: o livro é ilustrado pelo artista R.W.Alley, no estilo dos livros da coleção "Terapia" aclamados em todo o mundo. Ficar Triste não é Ruim oferece às crianças de todas as idades (e às pessoas que as amam e orientam) uma visão realista e confortadora da perda - cheia de estímulos positivos para lidar com a perda na infância. A obra promove um sentimento de pesar honesto e saudoso e de crescimento.	—	Disponível

O ASTRONAUTA	Pequena Zahar	Carol Fedato	Amma	—	2024	1º	2024	—	6	Este livro, poético e sensível, narra as memórias de um pai com o avançar da idade. Um pouco fora de órbita, ele parece um astronauta, imerso em crateras e nevoeiros, prestes a decolar e partir. Assim como o protagonista, o leitor também transita por um presente nebuloso, sendo transportado para memórias da infância, juventude e vida adulta por meio de um enredo construído com habilidade. As ilustrações contextualizam a narração, adicionando camadas de significado e profundidade à história, além de aproximar o leitor dessa experiência vivida em família.	—	Disponível
OS LIVROS DE MALIQ	Pequena Zahar	Paola Predicatori	Anna Forlati	Isabella Marcatti	2021	1º	2021	2013	10	"Chamava-se Målqi e era o último de vinte entre irmãs e irmãos." Assim começa a história de Målqi, um menino que gosta de correr e brincar como as outras crianças. Mas Målqi fica sózinho e o único refúgio que encontra são os velhos livros descoloridos no sótão de casa. Os livros, então, se tornam o mundo para Målqi – mãe, pai, amigos, casa e até mesmo cama. É graças ao poder da leitura que o menino sonha, sobrevive a solidão e, por fim, amadurece para trilhar seu próprio caminho. Um tributo poético aos livros e às pessoas que neles encontram um abrigo. Livro indicado para leitores a partir de 10 anos.	—	Disponível
FRRITT FLACC	Pulo do Gato	Júlio Verne	Alexandre Camanho	Renata Calmon	2013	1º	2013	—	9	Neste conto de Júlio Verne, publicado na França em dezembro de 1884, o leitor é conduzido até a pequena cidade de Luktop na região costeira volksiana, entre as montanhas de Crimma e o profundo mar de Megalocride. Na vizinhança, existe um vulcão ainda ativo, expelindo rolos de exofre durante o dia e vomitando labaredas à noite, e também ruínas e mais um subúrbio adiante com suas construções de telhados arredondados com características árabes.	—	Disponível
ÍRIS UMA DESPEDIDA	Pulo do Gato	Gudrun Mebs	Beatriz Martin Vidal	Daniel Bonomo	2012	1º	2012	—	6	Naquela manhã, tudo começou de um jeito muito divertido, os olhos de Iris amanheceram vestidos, e essa estranha situação trouxe o riso às irmãs; porém sua mãe pareceu preocupada e levou Iris ao hospital. Com as poucas informações que tem, a irmã mais nova tenta descobrir sozinha o que está acontecendo com Iris e ao juntá-las tem uma surpresa: Iris está doente.	—	Disponível
HARVEY COMO ME TORNEI INVISÍVEL	Pulo do Gato	Hervé Bouchard	Janice Nadeau	Luciano Vieira Machado	2013	1º	2013	—	10	O garoto Harvey é invadido por um sentimento desconhecido e desolador quando toma conhecimento da morte do pai. Para proteger-se da dor, refugia-se em seu mundo imaginário, projetando-se no personagem de um filme. Uma sensível e realista narrativa sobre a perda de um ente querido e a necessidade de encontrar recursos pessoais para superar a dor do luto.	Selo Altamente Recomendável FNLIJ – 2014 Seleção White Ravens – 2011	Disponível
ROUPA DE BRINCAR	Pulo do Gato	Eliandro Rocha	Elma	—	2015	1º	2015	—	4	Para a menina, a pessoa mais divertida do mundo era a tia Lúcia e o melhor lugar para ficar era o guarda-roupas dela. Um dia, ao chegar à casa da tia, percebe tudo mudado: a tia está triste, suas roupas não têm nem uma gracinha e seu guarda-roupas está quase vazio. O que teria acontecido? Como fazer para a alegria voltar e com ela as roupas de brincar?	Prêmio Sylvia Orthof Biblioteca Nacional Melhor Livro Infantil – 2016 Selo Altamente Recomendável FNLIJ – 2016 Catálogo Brasileiro de Bologna FNLIJ – 2016 30 Melhores Livros Infantis Revista	Disponível
O CÃO QUE NINO NÃO TINHA	Pulo do Gato	Edward Van de Vendel	Anton Van Herbruggen	Cristiano Zwiesel do Amaral	2022	1º	2022	—	7	Nino é filho único e tem um cãozinho que só dele, de ninguém mais. Um cachorro que está com ele em todas as horas do dia e é capaz de encontrar até os sentimentos escondidos no mais fundo do seu coração. E os outros? Os outros acham que Nino é um bicho pra valer. E o cão que Nino não tinha é um bicho feio. Este livro aborda, de forma sensível e criativa, os dilemas da infância no infinito, mostrando a importância do jogo simbólico e do imaginário para amenizar as faltas, as perdas e os sentimentos com os quais as crianças se deparam sem serem ainda capazes de nomear.	—	Disponível
ÍRIS - UMA DESPEDIDA	Pulo do Gato	Gudrun Mebs	Beatriz Martin Vidal	Daniel Bonomo	2013	1º	2013	—	10	Iris está gravemente doente e precisa ser hospitalizada. Sua irmã mais nova, narradora, compartilha os acontecimentos e sentimentos que transformam a rotina familiar: o medo, a esperança, o inconformismo, a tristeza, o inexplicável. Uma narrativa de temática delicada, especialmente para o universo infantil: a doença incurável de uma pessoa querida.	Selo Altamente Recomendável FNLIJ – 2014	Disponível
MARI E AS COISAS DA VIDA	Pulo do Gato	Tine Mortier	Kaatje Vermeire	Cristiano Zwiesel do Amaral	2012	1º	2012	—	5	Mari nunca tem receio de dizer o que está pensando, o que deseja fazer nem o que está sentindo. Sua avó é como ela, e ambas compartilham muitos segredos. Quando a avó adoece e perde a capacidade de se mover e de se expressar, Mari é a única pessoa capaz de compreendê-la. O leitor acompanha a história pelos olhos de Mari, vivenciando suas inquietações e seus pensamentos por meio de uma linguagem poética, sem rodeios e bem-humorada.	—	Disponível
A CRUZADA DAS CRIANÇAS	Pulo do Gato	Bertolt Brecht	Carme Solé Vendrell	Tercio Redondo	2014	1º	2014	—	10	Este comovente poema narrativo, do consagrado escritor alemão Bertolt Brecht, conta a história da árdua peregrinação de um grupo de crianças órfãs que foge dos horrores provocados pela Segunda Guerra Mundial e que, juntas, enfrentam toda a sorte de dificuldades em busca de um lugar seguro onde refugiar-se. Sem perder a esperança e a solidariedade, os pequenos peregrinos lutam contra a fome, o frio, a miséria e o desamparo.	—	Disponível
A HISTÓRIA DE UMA FOLHA	Record	Leo Buscaglia	—	A. B. Pinheiro de Lemos	1985	18º	2011	1982	6	Este novo livro de Leo Buscaglia apresenta uma história tendo as folhas como personagem. Ele conta como elas mudam com a passagem das estações caindo finalmente ao solo com a neve do inverno ilustrando o equilíbrio entre a vida e a morte.	—	Esgotado
DE MORTE!	RHJ	Angela Lago	—	—	2005	1º	2005	—	6	Por que este livro de Angela Lago se chama De morte???? Porque é simplesmente um conto para morrer de rir com as estriplas de um velho muito esperto e alegre que consegue fazer a Morte de tonta, mas não só... Abençoado por três desejos que permitiu o menino Jesus, este velho teve permissão para ver a Morte de frente, quando chegasse sua vez de partir desta para melhor, mas não partiu...	Prêmio FNLIJ – O Melhor Livro para Crianças Prêmio Jabuti – Melhor Produção Editorial Infantil e/ou Juvenil	Esgotado
COMEÇO, MEIO E FIM	Rocquinho	Frei Betto	Vanessa Prezoto	—	2014	1º	2014	—	9	Como falar sobre a morte com crianças? Este é um desafio que poucos escritores ousam enfrentar. Frei Betto o faz, com delicadeza e sensibilidade, em Começo, meio e fim, seu prêmio infantil pela obra. O leitor acompanha a história de um menino que faz uma visita ao avô adoentado, acaba aprendendo um pouco mais sobre a vida, o amor e a fé, ao lidar com a iminência da morte. Afinal, ela logo percebeu que aquele domingo não tinha cara de algodão-doce como todos os outros, e ate a avó, cujo semblante lembrava bolo de chocolate, naquele dia estava mais para farinha crua...	—	Disponível
A MULHER QUE MATOU OS PEIXES	Rocquinho	Clarice Lispector	Mariana Valente	—	1968	1º	2017	—	8	A própria autora admite: "Essa mulher que matou os peixes infelizmente sou eu. Mas eu juro a vocês que foi sem querer. Logo eu! que não tenho coragem de matar uma coisa viva! Até deixar de matar uma barata ou outra." É verdade. Então, como foi que isso pôde acontecer? É o que Clarice Lispector conta neste livro original e comovente – verdadeiro canto de amor aos animais. Esta nova edição do livro traz belíssimas ilustrações feitas pela neto da autora em homenagem aos 40 anos de sua morte.	—	Disponível
O HERÓI IMÓVEL	Rovelle	Rosa Amanda Strausz	Rui de Oliveira	—	2011	1º	2011	—	5	Existem muitos tipos de herói. Enquanto os heróis da TV e dos quadrinhos usam capa, espada e podem voar, os homens da vida real se esforçam para vencer desafios e inimigos que, na maioria das vezes, estão dentro de nós. Nesta obra incrivelmente sensível, Rosa Amanda Strausz dá voz à história de um menino e seu pai que, mesmo tendo uma dolorosa doença terminal, enfrenta a batalha que irá perder, sem se esquivar da luta.	—	Disponível
ELIZABEL E O SABIÁ	Saberes e Letras	Jura Arruda	André Cerino	—	2021	1º	2021	—	8	Elizabeth morava com seu avô, que morreu, e agora precisa se mudar de casa com seu tio. Na casa nova, ela sente saudades do avô, do jardim e do sabiá... Tudo parece mais difícil com a mudança, mas ela acaba se interessando pela vizinhança da casa da frente: dona Trude, uma senhora que também já viveu muitas perdas na vida, mas que com seu tricô busca levar esperança a crianças com câncer. Nesta nova casa e com nova vizinhança, a garota Elizabeth irá redescobrir o encanto de viver, que pensava ter deixado em sua antiga casa, através dos gestos simples do cotidiano.	—	Disponível

A MULHER QUE MATOU OS PEIXES	Sabáia	Clarice Lispector	Carlos Scliar	—	1968	1 ^a	1968	—	8	A própria autora admite: "Essa mulher que matou os peixes infelizmente sou eu. Mas eu juro a vocês que foi sem querer. Logo eu! que não tenho coragem de matar uma coisa viva! Até deixo de matar uma barata ou outra." É verdade. Então, como foi que isso pôde acontecer? É o que Clarice Lispector conta neste livro original e comovente – verdadeiro canto de amor aos animais. Esta nova edição do livro traz belíssimas ilustrações feitas pela neta da autora em homenagem aos 40 anos de sua morte.	—	Esgotado
AH, SE O MUNDO INTEIRO FOSSE ASSIM	Salamandra	Joseph Coelho	Allison Colpoys	—	2019	1 ^a	2019	—	7	O vovô me dá um lápis de todas as cores do arco-íris e me diz: "Escreva e desenhe, escreva e desenhe tudo que você souber". Um livro poético que fala do amor entre uma menininha e seu avô e de como as lembranças fazem com que esse amor se mantenha vivo. Escrito pelo renomado poeta Joseph Coelho e ilustrado pela premiada artista e designer Allison Colpoys.	—	Disponível
O CORAÇÃO E A GARRAFA	Salamandra	Oliver Jeffers	—	—	2012	1 ^a	2012	—	6	Era uma vez uma menina cheia de admiração pelo mundo a sua volta. Até que um dia aconteceu algo que a fez guardar seu coração em um lugar seguro, de onde não poderia tirá-lo...	—	Disponível
VAZIO	Salamandra	Anna Llenas	Anna Llenas	Silvana Tavano	2018	1 ^a	2018	—	6	A vida é cheia de encontros. E também de perdas. As vezes, a gente perde coisas insignificantes: um lápis ou um objeto qualquer. Mas podemos perder coisas bem mais valiosas, como a saúde ou uma pessoa querida. VAZIO conta a história de uma menina que consegue superar essa tristeza, dando um novo sentido às suas perdas.	—	Esgotado
QUANDO OS DINOSAURIOS MORREM: UM GUIA PARA ENTENDER A MORTE	Salamandra	Laurie Krasny Brown e Marc Brown	Marc Brown	Luciana Sandroni	1998	1 ^a	1998	1998	4	É sempre muito difícil vivenciar uma perda. É comum nos sentirmos vazios, perdidos, sem saber ao certo o que dizer ou fazer. Quando morre um amigo ou um parente querido, ou até mesmo um animal de estimação, a tendência é acharmos que nunca iremos superar aquela perda. Se é difícil para o adulto, como será para a criança? Este livro poderá ser de grande ajuda, pois serve como um ponto de partida para uma boa conversa, num clima de envolvimento, participação, solidariedade e afeto.	—	Esgotado
TATI É ESPECIAL	Scipione	Jean-Claude R. Alphen	—	—	2000	1 ^a	2000	—	6	Tati e Juca são muito amigos. A menina é muito sabida, o garoto é sensível. Juca gosta de olhar as estrelas, que ele chama de pontinhos brilhantes no escuro. Tati sabe que, na verdade, elas são corpos celestes a milhões de anos-luz da Terra, e que algumas delas já nem existem mais. Quando Juca desobre que as estrelas também morrem, fica melancólico, pois percebe que um dia também pode perder sua amiga Tati, uma garota muito especial.	—	Disponível
SEMPRE PERTO	Scipione	Stephane Servant	Aurélia Fronty	—	2011	1 ^a	2011	—	6	O leitor pode mergulhar no coração de uma criança cuja mãe acaba de voar para longe, num dia de grande vento. Mas o pequeno herói atravessa a cidade tentando relembrá-la e ao mesmo tempo descobrir-lá pelos detalhes que lhe vêm à memória. Sempre perto é um livro que busca ajudar os pequenos leitores a compreender a ideia da separação e da ausência.	—	Esgotado
MARIANE E O LUTO	Scortecchi Editora	Lowanny de Souza Versiani	Soraya Costa	—	2024	1 ^a	2024	—	5	Mariane é uma menina de nove anos que está passando por um grande desafio: enfrentar a morte de um amigo muito querido, o Sr. Batata. Com a ajuda da "Moça Esquista", ela vai passar por uma aventura: conhecer e aescutar suas emoções, sentimentos e pensamentos. Mariane e o Luto é uma história sobre as fases do luto que podemos vivenciar, e como é importante ter apoio e acolhimento nesses momentos.	—	Disponível
TODOS CONTRA DANTE	Seguinte	Luis Dill	—	—	2008	1 ^a	2008	—	9	Dante é um garoto comum, que entra em uma nova escola. Em pouquíssimo tempo, ele deixa de ser apenas mais um dos alunos para se tornar o centro das atenções de um grupo, que começa a perseguí-lo por sua classe social e aparência física. Além de agradarem Dante por não ter as mesmas condições que eles, e de listarem incansavelmente todas as boas coisas da vida que o menino jamais será capaz de ter, o grupo destila um ódio impressionante quando fala sobre suas características físicas. E, mais: se favorece e se fortalece no anônomo proporcionado pela internet, que faz com que mais e mais crianças se juntem para ridicularizar e agradir Dante, dizendo coisas incrivelmente cruéis.	—	Disponível
ATRAVÉS DO ESPELHO	Seguinte	Jostein Gaarder	—	Isa Mara Lando	2017	1 ^a	2017	—	12	Cecília passa quase o tempo todo em seu quarto, deitada na cama. Ela está muito doente, e sua doença não tem cura. Mas ela não está sozinha enquanto celebra o Natal com sua família. A garota pode escrever todos seus pensamentos em seu diário secreto, e pode contar com a companhia de um amigo inseparável que um dia aparece em seu quarto, do nada. A história de Cecília não é só um merecido resgate da infância, é também uma preparação para a morte. Ela está morendo como quem viaja, prestando atenção em tudo. Através de seu olhar profundo, o lado do espelho que não conhecemos se torna um pouco mais claro e menos assustador.	Altamente Recomendável FNLIJ – Categoria tradução/ jovem 1998	Disponível
ISMÁLIA	SESI-SP	Alphonsus de Guimaraens	Odilon Moraes	—	2018	1 ^a	2018	—	9	"Quando Ismália enlouqueceu. Pôs-se na torre a sonhar..." Um poema simbolista de Alphonsus de Guimaraens que a maioria dos leitores adultos reconhecerão desde os primeiros versos. O Simbolismo foi uma resposta ao cientificismo do século XIX, em que o Realismo e o Naturalismo eram os principais estilos literários. Ismália é uma das poucas histórias de ficção que permanecem relevantes até hoje. O Simbolismo foi um estilo antigo, marcado pelo subjetivo, por um olhar místico, repleto de símbolos e sons. Mas este livro, com esta edição, proporciona uma experiência completamente nova de leitura até mesmo para o leitor que já sabe esses versos de cor. O livro chega em uma lata marrom, que revela uma capa-dura branca com uma	—	Disponível
A GOTA DE ÁGUA	Telos	Inês Castel-Branco	Inês Castel-Branco	—	2019	1 ^a	2019	—	9	O livro propõe uma forma diferente de explicar a morte para as crianças. Inspirado em um conto de Raimon Panikkar (sacerdote espanhol que conviveu bastante tempo na cultura hindu), o texto ressalta a importância da água para a vida no planeta e como elemento cultural de ligação com o sagrado. Ao cair no mar, uma gota de água pode parecer finita e insignificante, mas isso faz parte do ciclo da vida, pois o mar seria bem menor se lhe faltasse uma gota...	—	Disponível

SEU TAINHA	Tigrito	Janaína Figueiredo	Bruna Lubambo	—	2022	1*	2022	—	5	Mal começava o dia, um velho barco de pesca aparecia apitando no horizonte. Era seu Tainha. Um menino corria até a janela para vê-lo passando e acenar. A curiosidade tornou-se um momento de cumplicidade entre ambos e o encontro através da janela era muito aguardado. O menino via no barco um espírito aventureiro e a coragem de atravessar o mar. Seu Tainha sentia mais fôlego para continuar navegando. Porém, como tudo tem um fim, os encontros cessaram. O barco encalhou e afundou. “... Sinto saudades daquele barco velho valente! Por que ele se foi, mãe? ... Porque tudo precisa findar. O que seria do reconheço sem o fim?”	—	Disponível
PARA ONDE VAMOS QUANDO DESAPARECEMOS?	Tordesilhinhas	Isabel Minhos Martins	Madalena Matoso	—	2014	1*	2014	—	8	Já parou para pensar onde vão as meias sem par? A areia da praia levada pelo vento? E o barulho, quando tudo fica em silêncio? Esses são alguns dos mistérios que a vida distribui aos montes, e a verdade é que a algumas perguntas nem mesmo os adultos conseguem responder com certeza. A mais difícil talvez seja esta: para onde vão as coisas, e as pessoas, quando não estão mais aqui? Cada um tem uma resposta diferente, mas, já que ninguém sabe ao certo qual é a certa, podemos dar assa à imaginação e inventar mil e uma possibilidades!	—	Disponível
SR. GATO E A GAROTINHA	Via Lúdica	Wang Yuwei	Wang Yuwei	Suria Scapin	2024	1*	2024	—	6	Sr. Gato e a Garotinha é uma história delicada e conmovedora sobre a inesperada amizade entre um solitário gato pintor e uma pequena garotinha que ele encontra em um dia de inverno. Ao levar a garotinha para casa, Sr. Gato vê seu mundo, antes monôtono, se encher de cores e alegria. No entanto, à medida que o inverno avança, ele descreve que a garotinha é tão efêmera quanto a estação, revivendo sentimentos de perda, mas também uma profunda inspiração artística.	—	Disponível
A PEQUENA TERRA DE PAPEL	Viajante do tempo	Agnès de Lestrade	—	Regis L. A. Rosa	2020	1*	2020	—	6	Em algum lugar no espaço existe uma terra muito pequena: uma terra de papel. Nós não a vemos do nosso planeta. É muitão escondida, bem atrás da lua. Na pequena terra de papel, o tempo realmente não existe. É um livro cheio de poesia, sonho, delicadeza e docura. Fala ao mesmo tempo do nascimento, do amor, da vida, mas também da velhice e da morte.	—	Disponível
UM BELO LUGAR	VR Editora	Alexandre Rampazo	—	—	2020	1*	2020	—	3	Em uma lenda, passada de geração a geração, um grou, ave de grande porte, leva, em suas poderosas asas, as almas das pessoas que partem para um belo lugar. Para alguma, é chamado de pássaro da felicidade; para outros, pássaro celeste. Como um consolo, a lenda conforta o sentimento de perda ao dar à imaginação a tranquilidade de o ser amado estar em um belo lugar, o que equivale dizer que está bem. Além de trazer o acolhimento ao momento de luto, há a reflexão sobre a própria vida.	—	Disponível
EU QUERIA PODER TE DIZER	VR Editora	n-François Séneçé	Chiaki Okada	Equipe VR Editora	2024	1*	2024	—	6	Prender alguém que se ama pode ser uma coisa difícil. Mas escrever uma carta pode ajudar a superar a tristeza. É o que a rapunzinha faz quando é informada sobre a morte de sua querida avó. Eu queria poder te dizer é uma história tocante e poética sobre as emoções complexas provocadas pelo luto.	—	Disponível
A EXTRAORDINÁRIA JORNADA DE EDWARD TULANE	WMF Martins Fontes	Kate DiCamillo	—	Monica Stahel	2007	2*	2012	—	9	Edward parecia ter uma vida perfeita: um lar, mesa posta, trozes impecáveis, um religioso de estimativa, abraço, amor, atenção, companhia... No entanto, mostrava-se indiferente a todo o cuidado dispensado pela menina Abilene. O coelho de porcelana nunca prestava atenção às conversas, irritava-se quando era abraçado com entusiasmo. Nem uma fantástica viagem de navio com a família parecia fazê-lo vibrar feliz... O coelho arrogante viveria novas emoções a partir do momento em que fora arremessado acidentalmente ao mar. Roupas rasgadas! Frio!! Medo!!! Foi o que Edward experimentou ao ver-se afundando cada vez mais rumo a um mero esquidinho. O menino seria resgatado por um pescador e iniciaria sua extraordinária e verdadeira jornada na travessia dos anos, conhecendo outros abraços, a pobreza, o lixo, a esperança, a saúde, o desespero, a esperança angustiante por encontrar outra vez Abilene.	—	Disponível
O DIA EM QUE EU ENTENDI O ADEUS	Yellowfante	Sophia Nogueira	Victoria Koki	—	2024	1*	2024	—	8	"Um dia eu vi a Morte, e a Morte olhou para mim. Ela sorriu para mim, e eu sorriu para ela de volta. Os adultos também viam a Morte, mas rapidamente viravam a cabeça e fingiam que ela não estava ali." Apesar de ter aprendido com os adultos a não encarar a Morte, ao encontrá-la, um menino resolve não fazer isso, e os dois têm uma longa conversa. Ele aprende então que a Morte vem para todos os seres vivos e faz parte da vida. E o que importa é o que vivemos, as experiências que temos e, depois da morte, as memórias que construímos junto das pessoas que amamos. Ao final dessa conversa, o menino entende que a Morte é um adeus a quem continua dentro de nós.	—	Disponível
O PRÍNCIPE TIGRE	Yellowfante	Chen Jiang Hong	Chen Jiang Hong	Guilherme Semionato	2023	1*	2023	—	5	No coração da floresta profunda, a tigresa lamenava a morte de seus filhotes. Os caçadores os mataram. Desde então, ela vivia os aldeões, com o coração cheio de dor e tristeza. Uma noite, ela destruiu casas, devorou homens e animais, mas isso não aplacava sua raiva, pelo contrário. O país está mergulhado no terror. O rei consulta a velha Lao Lao, que o aconsela a não formar um exército para atacar a tigre. Apesar de uma coisa, diz, pode acalmar sua raiva: o rei deve entregar a ela seu único filho, Wen, de 5 anos. Começa, então, a grande aventura do menino com a tigresa enlouquecida de dor e saudade dos filhos.	Altamente Recomendável FNLIJ 2024 - Categoria Tradução Adaptação Criança	Disponível
SE UM DIA EU FOR EMBORA	Yellowfante	Anna Göbel	Anna Göbel	—	2008	1*	2008	—	7	Num cenário luxuriante, em meio a árvores e flores e frutos, bichos e riachos, pássaros e borboletas, um menino e uma menina conversam sobre a vida e sobre como vão continuar juntos se um deles morrer... Texto curto, enxuto, carregado de poesia e de reflexões sobre vida, morte, natureza e amor.	—	Disponível
O DIA EM QUE O PASSARINHO NÃO CANTOU	Zagodoni	Luciana Mazorr e Valéria Tinoco	Lulu Skantze	—	2002	2*	2018	—	6	"O dia em que o passarinho não cantou" narra a amizade entre uma garotinha e um passarinho, que se tornou seu animal de estimativa. Contudo, o pequeno pássaro ficou adocentado e a menina enfrentou uma experiência comum na infância: a perda de seu animalzinho, a qual provoca sofrimento e questionamentos sobre outras situações de perdas e luto. Assim, este livro pode ser um instrumento para pais, professores e psicoterapeutas conversarem com a criança acerca desses temas, ajudando-a no enfrentamento de suas perdas.	—	Esgotado
O VESTIDO	Zit	Celso Sisto	Thais Linhares	—	2009	1*	2009	—	11	O vestido conta a história de Ludmila, que perde sua avó querida. No dia em que sua família vai fazer a divisão da herança, fica diante de um impasse: quem ficaria com o vestido de noiva da avó, com botões de pérola e bordado em ouro? Ludmila, que tinha suas memórias e segredos dos momentos partilhados com a avó, tinha esperanças e logo veio a surpresa. Este livro fala sobre a vida, as memórias que guardamos das pessoas queridas e a saudade que elas deixam quando partem.	Prêmios e edições especiais SME – RJ 2011	Disponível
CORAÇÃO DE INVERNO, CORAÇÃO DE VERÃO	Zit	Leticia Sardenberg	Alexandre Rampazo	—	2013	1*	2013	—	8	Um menino que sofre, sozinho e recluso, a ausência dos pais... coração de inverno. Até que encontra seu primeiro amor e consegue sair da solidão... coração de verão. É de maneira bastante delicada e poética que o livro Coração de inverno, coração de verão se lança no universo do luto infantil. O livro toma o inverno como ponto de fundo e faz relações entre a estação gelada e o coração do personagem principal, um menino que amarga a perda do pai e da mãe. Durante a narrativa, o menino tenta exterminar o que se passa em seu coração de inverno, até que um dia um fato inusitado acontece e o verão passa a fazer parte de seus dias novamente.	—	Disponível